Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Unidade Curricular: Estágio Profissional I, II e III

Relatório de Estágio Profissional

Carina Fernanda Silva Antunes

Lisboa, agosto de 2013

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Unidade Curricular: Estágio Profissional I, II e III

Relatório de Estágio Profissional

Carina Fernanda Silva Antunes

Relatório apresentado para obtenção do grau em Mestre em Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação do Professor Doutor José Maria de Almeida

Lisboa, agosto de 2013

Agradecimentos

Estando no final de um ciclo muito importante para mim, não posso deixar de agradecer a todos aqueles que me ajudaram e apoiaram para a realização deste trabalho.

Começo por agradecer ao Professor Doutor António Ponces de Carvalho, diretor da Escola Superior de Educação João de Deus, por me ter aceite na sua instituição e ter proporcionado o contacto com a realidade educativa ao longo do percurso académico.

O meu muito obrigado ao meu querido orientador, Professor Doutor José de Almeida, pela sua orientação, disponibilidade, dedicação e acompanhamento para a realização deste relatório.

A todos Educadores/Professores com quem tive a oportunidade de estagiar ao longo da minha formação. Agradeço por todo apoio, criticas e conselhos, pois fizeram-me crescer profissionalmente.

A todas as colegas de curso, em especial às minhas queridas Sara São Bento, Carmen Marques, Liliana Gomes, Inês Silva, Ana Saltão e Maria da Luz, espero que a nossa amizade perdure após o final desta etapa das nossas vidas.

O meu muito obrigada ao meu pai, Fernando Antunes, pela oportunidade que me proporcionou para a minha formação profissional. Ao apoio das minhas irmãs, Carla, Cláudia e Cátia que auxiliaram-me sempre em todos os aspetos. Aos meus sobrinhos, Wilson, Édi, Ema, Henrique e Maria pelo carinho. Obrigada pelo apoio incondicional!

Este trabalho final dedico a uma mulher muito especial, a minha mãe, que apesar de já não estar presente, estará sempre no meu coração e sei que me transmitiu muita força para concluir esta etapa da minha vida.

Muito Obrigada a todos!

Índice Geral

Índice de Figuras ..... **XIII**

Índice de Quadros ..... **XIV**

Introdução **1**

1. Identificação do local de Estágio 3
2. Descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional 4
3. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional 5
4. Identificação do Grupo de Estágio 5
5. Metodologia utilizada 6
6. Pertinência do Estágio 7
7. Cronograma de Estágio 8

CAPÍTULO 1 - Relatos Diários 13

Descrição do capítulo 15

1.1. Educação Pré-Escolar 15

1.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico 16

1.3. Primeira secção: 4 anos – turma A 17

1.3.1. Caracterização do grupo 17

1.3.2. Caracterização do espaço 17

1.3.3. Rotinas 18

1.3.4. Horário 18

1.3.5. Relatos Diários 20

1.4. Segunda secção: 5 anos – turma A 39

1.4.1. Caracterização do grupo 39

1.4.2. Caracterização do espaço 40

1.4.3. Rotinas 40

1.4.4. Horário 41

1.4.5. Relatos diários 43

1.5. Terceira secção: 3 anos – turma A 55

1.5.1. Caracterização do grupo 55

1.5.2. Caracterização do espaço 55

1.5.3. Rotinas 56
1.5.4. Horário 56
1.5.5. Relatos Diários 57

Quarta secção – Estágio Intensivo – 3.º ano 70

1.6. Quinta secção: 1.º ano – turma A 71
1.6.1. Caracterização do grupo 71
1.6.2. Caracterização do espaço 71
1.6.3. Rotinas 72
1.6.4. Horário 72
1.6.5. Relatos diários 74

1.7. Sexta secção: 2.º ano – turma A 84
1.7.1. Caracterização do grupo 84
1.7.2. Caracterização do espaço 85
1.7.3. Rotinas 85
1.7.4. Horário 85
1.7.5. Relatos Diários 86

1.8. Sétima secção: 4.º ano – turma B 99
1.8.1. Caracterização do grupo 99
1.8.2. Caracterização do espaço 99
1.8.3. Rotinas 100
1.8.4. Horário 100
1.8.5. Relatos Diários 102

1.9. Oitava secção: 3.º ano – turma B 116
1.9.1. Caracterização do grupo 116
1.9.2. Caracterização do espaço 116
1.9.3. Rotinas 117
1.9.4. Horário 117
1.9.5. Relatos Diários 118

Capítulo 2 - Planificações 137
2.1. Descrição do Capítulo 139
2.2. Fundamentação Teórica 139

2.3. Planificação da sala dos quatro anos 144
2.3.1. Inferências/Fundamentação Teórica 145

2.4. Planificação da sala dos três anos 146
2.4.1.Inferências/Fundamentação Teórica 147

2.5. Planificação do 1.º ano 149
2.5.1. Inferências/Fundamentação Teórica 150

2.6. Planificação do 2.º ano 152
2.6.1. Inferências/Fundamentação Teórica 153

Capítulo 3 - Dispositivos de Avaliação 155
3.1. Descrição do capítulo 157
3.2. Avaliação 157
3.3. Avaliação Diagnóstica 159
3.4. Avaliação Formativa 160
3.5. Avaliação Sumativa 161
3.6. Avaliação na Educação Pré-Escolar 162
3.7. Avaliação no 1.º Ciclo do Ensino Básico 163

3.8. Primeiro dispositivo de avaliação 164
3.8.1. Contextualização da atividade 164
3.8.2. Descrição dos parâmetros e critérios 165
3.8.3. Descrição da grelha 168
3.8.4. Análise do gráfico 169

3.9. Segundo dispositivo de avaliação 169
3.9.1. Contextualização da atividade 169
3.9.2. Descrição dos parâmetros e critérios 170

3.9.3. Descrição da grelha 172
3.9.2. Análise do gráfico 173

4. Terceiro Dispositivo de Avaliação 174
4.1. Contextualização da atividade 174
4.1.1. Descrição dos parâmetros e critérios 175
4.1.2. Descrição da grelha 180
4.1.2. Análise do gráfico 181

4.2. Quarto Dispositivo de Avaliação 182
4.2.1. Contextualização da atividade 182
4.2.2. Descrição dos parâmetros e critérios 182
4.2.3. Descrição da grelha 187
4.2.4. Análise do gráfico 188

Reflexão Final 189
1. Considerações finais 191
2. Limitações 192
3. Novas pesquisas 193

Referências Bibliográficas 195

Anexos 203
Anexo 1 - Proposta de trabalho na área do Domínio da Matemática…… .205
Anexo 2 - Proposta de trabalho na área de Estimulação à Leitura……..209
Anexo 3 - Proposta de trabalho na área de Matemática……...213
Anexo 4 - Proposta de trabalho na área de Estudo do Meio……217

Índice de Figuras

Figura 1 – *Exemplo de uma planificação baseada no modelo T de Aprendizage*m…141

Figura 2 – *Um modelo de ensino centrado em processos, como desenvolvimento de capacidades e valores*……141

Figura 3 – *Proposta de trabalho referente à Áres de Domínio da Matemática*……...143

Figura 4 - *Gráfico de classificações obtidas na Área de Domínio da Matemática*…...169

Figura 5 - *Proposta de trabalho referente à Área de Domínio da Estimulação à leitura e Abordagem à Escrita*……..170

Figura 6 – *Gráfico de classificações na Área de Domínio da Estimulação à Leitura e Abordagem à Escrita*……..173

Figura 7 e Figura 8 – *Proposta de atividade na Área de Matemática*……..174

Figura 9 - *Gráfico de classificações obtidas na Área de Matemática*……181

Figura 10 - *Proposta de atividade na Área de Estudo do Meio*……..182

Figura 11 - Gráfico de classificações na Área de Estudo do Meio……187

Índice de Quadros

Quadro 1 – Distribuição dos três momentos de Estágio no Pré-Escolar……9

Quadro 2 – Distribuição dos quatro momentos de Estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico…….9

Quadro 3 – Cronograma de estágio Profissional no Pré-Escolar……..10

Quadro 4 – Cronograma de estágio Profissional no 1.ºCiclo do Ensino Básico……11

Quadro 5 – Horário da turma A, dos 4 anos……19

Quadro 6 – Horário da turma A, dos 5 anos……42

Quadro 7 – Horário da turma A, dos 3 anos……57

Quadro 8 – Horário do 1.º ano, turma A……73

Quadro 9 – Horário do 2.º ano, turma A……86

Quadro 10 – Horário do 4.º ano, turma B……101

Quadro 11 – Horário do 3.º ano, turma B……117

Quadro 12 – Planificação da sala dos 4 anos, no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem Escrita……144

Quadro 13 – Planificação da sala dos 3 anos, no Domínio do Conhecimento do Mundo……146

Quadro 14 – Planificação do 1.º ano, na Área de Estudo do Meio……149

Quadro 15 – Planificação do 2.º ano, na Área de Matemática……152

Quadro 16 – *Escala de Likert*……164

Quadro 17 – Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação do Domínio de Matemática……167

Quadro 18 – Grelha de avaliação do Domínio de Matemática……168

Quadro 19 – Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita……..……171

Quadro 20 – Grelha de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita……172

Quadro 21 – Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação na Área de Matemática……..178

Quadro 22 – Grelha de avaliação na Área de Matemática……..…179

Quadro 23 – Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação na Área de Estudo do Meio……185

Quadro 24 – Grelha de avaliação na Área de Estudo do Meio……186

Introdução

1. Identificação do local de Estágio

O Relatório de Estágio Profissional destina-se às unidades curriculares do Estágio Profissional I, II e III, referentes ao Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (2.º Ciclo de Estudos – modelo de Bolonha), realizado na Escola Superior de Educação João de Deus.

O Estágio Profissional no Pré-Escolar foi realizado numa Escola em Lisboa. A escola é constituída pelas seguintes valências: Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, com crianças que têm idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos e estão divididos por faixas etárias, havendo dois grupos de cada idade.

A Escola está localizada numa zona urbana, com muito movimento. Esta é constituída por doze salas de aula, um salão, uma biblioteca, um ginásio, uma sala de informática, um gabinete de direção/secretaria, dois recreios, um refeitório, uma cozinha e casas de banho (tanto para adultos como para crianças).

O Estágio Professional no 1.º Ciclo foi realizado noutra Escola, também localizada em Lisboa, tendo as seguintes valências: Creche, Pré-Escolar e 1.º Ciclo. As crianças têm idades compreendidas entre um ano e os dez anos e estão divididas por faixas etárias, havendo dois grupos de cada idade, com a exceção da sala de 1 ano e de 2 anos, que é só formada por uma turma.

Esta Escola fica localizada numa zona urbana e residencial com espaços comerciais. A Escola tem uma excelente localização geográfica e ótimos acessos ao nível de transportes públicos.

Quanto à organização, a Escola é composta por: um salão, cerca de treze salas de aula, uma sala de professores, o gabinete da direção/secretaria, uma cozinha, um refeitório, uma sala de informática, a biblioteca da escola, um ginásio, três zonas de casa de banho para crianças, uma casa de banho para adultos e três espaços exteriores.

No decorrer do período de Estágio Profissional estive presente nos três níveis distintos do Ensino Pré-Escolar e nos quatro níveis diferenciados do Ensino Básico, sendo que o 1.º Semestre decorreu na Educação Pré-Escolar, nas seguintes valências: na sala dos 4 anos, na sala dos 5 anos e na sala dos 3 anos. No 2.º e 3.º Semestre decorreu no 1.º Ciclo, nas seguintes valências: no 1.º ano, no 2.º ano, no 4.º ano e no 3.º ano.

O Estágio teve início a 27 de setembro de 2011 e terminou a 25 de janeiro de 2013. Realizou-se durante três dias por semana, sendo estes às segundas, terças e sextas-feiras, das 9 horas às 13 horas.

Em seguida, é indicada a forma como o relatório está organizado, expondo o seu interesse. No que se refere ao Estágio Profissional é, caracterizado o local, o grupo de estágio, a metodologia utilizada, a pertinência do estágio e para finalizar são apresentados os cronogramas.

Este Relatório de Estágio Profissional será o último momento de avaliação, que me habilitará a exercer a docência. O Relatório de Estágio Profissional foi redigido segundo o novo acordo ortográfico.

2. Descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional

O Relatório de Estágio Profissional tem uma introdução, onde faço, referência à identificação do local de estágio, à importância da elaboração do relatório de Estágio Profissional, à identificação do grupo de estágio, à metodologia utilizada, à pertinência do estágio e dois cronogramas com a distribuição do tempo das várias atividades, três capítulos e a reflexão final.

O capítulo 1 – **Relatos diários** – onde são registadas as observações mais pertinentes de toda a manhã, são apresentados inferências e aclaramento de conceitos às práticas observadas.

No segundo capítulo – **Planificações** – é constituído pelas planificações didáticas e a sua fundamentação. Estas Planificações são baseadas no Modelo T de Aprendizagem.

O capítulo 3 – **Dispositivos de Avaliação** – é onde exponho as avaliações que realizei durante as aulas que lecionei no Estágio Profissional e também, justifico as estratégias que apliquei, juntamente com o suporte de referência teórico.

Na **Reflexão Final** expresso a pertinência do estágio para a minha formação profissional.

Este relatório também apresenta uma lista de referências bibliográficas que utilizei na sua elaboração.

3. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional

A elaboração deste relatório é um requisito fundamental para a conclusão do Mestrado, permite-me a investigação e o estudo de conceitos que estão relacionados com o meu interesse académico e profissional.

Este relatório foi extremamente importante, porque permitiu-me aprofundar a Metodologia João de Deus e possibilitou-me uma visão mais abrangente do que realmente é a rotina diária e como educar as crianças de forma íntegra e harmoniosa.

Para a construção do Relatório de Estágio foi necessário aliar a prática à teoria. Portanto, foi necessário um trabalho de pesquisa e investigação, ao nível de conceitos, ideias e processos. Todas estas pesquisas e descobertas contribuíram para a reflexão, adquirindo assim, uma visão mais realista.

Segundo Formosinho (2010), "o conhecimento profissional prático é uma janela para uma melhor compreensão e apropriação da prática profissional. Não pode ser conceptualizado nem como conhecimento provindo da teorização de um formador individual." (p. 21)

Em suma, este relatório é essencial enquanto futura profissional, enquanto pessoa e reforço a nível comunitário para novas ideias e novos projetos. Espero que seja uma mais-valia para todos os quem tiverem a possibilidade de o consultar.

4. Identificação do Grupo de Estágio

No estágio Profissional é importante que o grupo de estágio esteja em harmonia, que haja uma relação de companheirismo, em que se possa partilhar experiências, trocar ideias e opiniões.

O grupo de estágio, do qual fiz parte, no Estágio Profissional do Pré-Escolar, era composto pelas minhas colegas A. L. e S. B., pertencentes à turma do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No Estágio Profissional do 1.º Ciclo do Ensino Básico, devido à alteração de Escola, continuei com a minha colega A. L. e a J. C. ficou inserida no nosso grupo de estágio. No último semestre, para além das colegas anteriormente referidas, o colega F. S., A. G. e M. I. também passaram a fazer parte do meu grupo de estágio, sendo que a M. I. acabou por desistir do Mestrado no meio do período.

Foi gratificante tê-los como colegas, já que aprendemos muito em conjunto, partilhámos opiniões e incentivámos a melhorar o nosso desempenho.

5. Metodologia utilizada

Para realizar o Relatório de Estágio Profissional foi necessário utilizar uma metodologia que se adequasse ao objetivo do trabalho. O método que utilizei foi a observação e a análise documental.

Para Igea *et al.* (citado por Calado e Ferreira, 2005), "o facto do investigador utilizar diversos métodos para a recolha de dados, permite-lhe recolher as várias perspectivas sobre a mesma situação, bem como obter informação de diferente natureza e proceder, posteriormente, a comparações entre as diversas informações…" (p.1)

Marconi e Lacatos (citados por Fonseca, 2009) referem que a observação "… utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenómenos."

Segundo Afonso (2005), este define observação como sendo "uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos, como acontece nas entrevistas e nos questionários." (p.91)

A observação foi realizada num ambiente natural, de forma direta e também participante.

Segundo Burgess (1997), no conceito de observação participante:

> Na investigação que envolve o uso de observação participante é o investigador que é o principal instrumento da investigação social. Nesta base a observação participante facilita a colheita de dados sobre interacção social: na situação em que ocorrem e não em situações artificiais. (p. 86)

A observação participante é compensadora visto que, para além de estar num ambiente natural, posso também observar a linguagem própria que os participantes, Educadora/Professora e alunos utilizam.

Para Burgess (1997), "a vantagem de ser um observador participante reside na oportunidade de estar disponível para recolher dados ricos e pormenorizados, baseados na observação de contextos naturais." (p.86)

No que se refere à análise documental, Afonso (2005), diz que "consiste na utilização de informação existente em documentos anteriormente elaborados, com o objectivo de obter dados relevantes para responder às questões de investigação." (p.88)

Para a realização deste relatório consultei diversos documentos, tais como: os dossiês de turma, os horários, o projeto educativo das Escolas em que realizei o Estágio Profissional, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo, entre outros.

Quanto aos nomes referenciados no presente relatório, não correspondem aos nomes reais, tendo optado pela codificação dos mesmos. Relativamente aos alunos, irei utilizar a codificação do alfabeto, respeitando desta forma o anonimato dos atores.

Metodologicamente, o Relatório de Estágio Profissional foi realizado de acordo com as normas da American Psychological Association (APA) e Azevedo (2000), de forma a organizar a construção do trabalho que realizei.

6. Pertinência do Estágio

O estágio profissional é relevante para a formação de profissionais de qualquer área. Segundo Jacinto (2003), "…valoriza-se a componente prática de ensino, porque se lhe reconhece a sua necessidade e utilidade." (p.28)

Sá-Chaves (citada por Ludovico, 2007) refere que o processo de formação como sendo:

> uma prática acompanhada, interactiva, colaborativa e reflexiva que tem como objectivo desenvolver no candidato a professor o quadro de valores, de atitudes, de conhecimento, bem como as capacidades e as competências que lhe permitam enfrentar com progressivo sucesso as condições únicas de cada acto educativo. (p.62)

Neste caso, o estágio é o local onde se podem observar diferentes realidades. Segundo Jacinto (2003), não basta aprender a teoria, pois a prática é essencial.

> A necessidade de profissionais qualificados nas escolas, de forma a poderem possibilitar ao estagiário uma prática pedagógica orientada de qualidade e uma articulação entre a teoria e a prática, dando, assim, continuidade à formação já iniciada pela instituição de formação. (p.28)

Para nos tornarmos bons profissionais, é necessário a prática supervisionada, de forma a refletir e melhorar as ações no terreno. É através da prática orientada no Estágio Profissional que se adquire competências que, no futuro, permitirão atuar autonomamente.

Para Jacinto (2003), "…descurar o papel e as competências dos orientadores pedagógicos é certamente pôr em risco o processo de formação do futuro professor." (p.28)

O Estágio Profissional é ainda essencial para a construção da identidade profissional do docente, na medida em que faculta uma inclusão de conhecimentos teóricos e de procedimentos.

De acordo com Zimpher e Howey (citados por Jacinto, 2003):

> a competência do estagiário equivale à sua maturidade psicológica (Zeichner,1983), ao entendimento de si próprio no contexto educativo, à autoconsciência das suas atitudes e valores, à capacidade de ultrapassar as inseguranças, características da fase de sobrevivência no ciclo de vida do professor. (p.64)

É também no Estágio Profissional que decorre uma aproximação das situações que ocorrem no exercício profissional. Desta forma, o Estágio Profissional e a orientação presenteada pelos docentes do grupo de supervisão pedagógica, nas reuniões de reflexão e de avaliação, foram imprescindíveis para a minha formação, preparando-me para um futuro profissional como Educadora e Professora.

Jacinto (2003), diz que "…o orientador identifica e ajuda o estagiário a resolver necessidades e preocupações, sem contudo, deixar de estar atento aos aspectos não verbais da comunicação." (p.60)

O estágio profissional é extremamente importante, uma vez que é uma preparação para a vida docente e que temos a perceção de situações que ocorrem na vida profissional.

7. Cronograma de Estágio

No Estágio Profissional I, II e III, tive a possibilidade de permanecer em três salas do Ensino Pré- Escolar e em quatro salas do 1.º Ciclo. No Ensino Pré-Escolar, primeiro estagiei na sala dos 4 anos, posteriormente na sala dos 5 anos e, por último, na sala dos 3 anos. Estes diferentes períodos de estágio podem ser observados no quadro 1. No 1.º Ciclo do Ensino Básico estagiei na sala do 1.º ano, na sala do 2.º ano, posteriormente no 4.º ano e por último no 3.º ano. Esta distribuição pode ser observada no quadro 2.

Quadro 1 – *Distribuição dos três momentos de Estágio no Pré-Escolar*

Sala dos 4anos		Sala dos 5 anos		Sala dos 3 anos	
27 de setembro de 2011	4 de novembro de 2011	7 de novembro de 2011	16 de dezembro de 2011	2 de janeiro de 2012	10 de fevereiro de 2012

Quadro 2 – *Distribuição dos quatro momentos de Estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico*

1.ºano		**2.ºano**		**4.ºano**		**3.ºano**	
5 de março de 2012	27 de abril de 2012	4 de maio de 2012	22 de junho de 2012	25 de setembro de 2012	16 de novembro 2012	19 de novembro de 2012	25 de janeiro de 2013

Em seguida, serão apresentados dois cronogramas (quadro 3 e quadro 4) onde consta o número total de horas referentes ao Estágio Profissional.

Nestes cronogramas estão presentes as aulas programadas quer para as Educadoras/Professoras Cooperantes, quer para as Professoras da Equipa de Supervisão. Também estão registadas todas as aulas surpresas, propostas pela Equipa de Supervisão e pelas Educadoras/Professoras Cooperantes, as Reuniões de Prática Pedagógica realizadas no Museu e nas Escolas e o estágio intensivo realizado numa Escola no Algarve.

Por fim, a Prova Prática de Avaliação de Capacidade Profissional (PPACP). As aulas estão assinaladas de acordo com o mês e na sala que ocorreram.

Quadro 3 – *Cronograma de Estágio Profissional na Educação Pré-Escolar*

	setembro				Outubro				novembro				dezembro				janeiro				fevereiro				Total de Horas
Semanas / Atividade	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	180h
Aulas observadas					x	x	x	X	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x				180h
Aulas programadas						x							x							x					12h
Aulas surpresas							x				x											x			1h20m
Reuniões de Prática Pedagógica				x					x				x						x						4h
Seminário de Contato com Realidade Educativa																								x	27h30m
Pesquisas bibliográficas									x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	320h
Elaboração do Relatório de Estágio Profissional														x	x							x	x	X	340h
																				Número Total de Horas					1064h 50m

Quadro 4 – *Cronograma de Estágio Profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico*

	março				Abril				maio				junho				setembro				outubro				novembro				dezembro				janeiro				Total de Horas
Semanas / Atividade	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	
Aulas observadas			x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x						x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	312h
Aulas programadas							x			x													x													x	16h
Aulas surpresa																										x											20m
Aulas assistidas											x																										1h
Reuniões de Prática Pedagógica								x		x			x							x				x	x							x					7h
Pesquisas bibliográficas			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x									x	x	x	x	x	x					x	x		x	x	x	400h
Elaboração do Relatório de Estágio Profissional			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x					x	x					480h
																																	Número Total de Horas			1216h 20m

CAPÍTULO 1 -Relatos Diários

Descrição do capítulo

Este capítulo está dividido em oito secções, de acordo com os momentos de estágio. Estão apresentados os relatos das observações e cada relato estará assinalado com a respetiva data. No registo das observações serão expostas as inferências, seguidas da fundamentação teórica.

Em cada secção está descrita a caracterização da turma, caracterização do espaço, as rotinas, o horário e os relatos diários com inferências e fundamentações teóricas relativas ao estágio. A primeira secção diz respeito ao estágio realizado na sala dos 4 anos, turma A. Nas seguintes secções segue-se a mesma estrutura relativas às outras valências.

Como o meu Relatório de Estágio Profissional incide na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, considero pertinente fazer uma breve contextualização do mesmo.

1.1. Educação Pré-Escolar

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei n.º5/97, de 10 de fevereiro, estabelece como princípio geral que:

> A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Para existir sucesso da aprendizagem na educação Pré-Escolar, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), deve-se "…criar condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua auto-estima e auto-confiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos." (p.18)

Segundo Delors (2005), a Educação Pré-Escolar é muito importante já que:

> Para além da iniciação à socialização que os centros e programas de educação pré-escolar facultam, verifica-se que as crianças que beneficiam deste tipo de educação têm uma disposição mais favorável em relação à escola e correm menos riscos de a abandonar prematuramente do que as que não tiveram essa oportunidade. (p.110)

1.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico

O ensino básico tem três grandes objetivos gerais, de acordo com a Organização Curricular e Programas (2006), que são:

- Criar as condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social;
- Proporcionar a aquisição e domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis a uma escolha esclarecida das vias escolares ou profissionais subsequentes;
- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática. (p.13)

Também Delors (2005) diz que "a educação básica é um indispensável 'passaporte para a vida' que faz com que os dela beneficiam possam escolher o que pretendem fazer, possam participar na construção do futuro colectivo e continuar a aprender." (p.106)

Segundo o Artigo 1-1, da Declaração Mundial sobre a Educação para Todos e Quadro de Ação para Responder às Necessidades Educativas Fundamentais (1990, citado por Delors, 2005) diz:

> Toda a pessoa – criança, adolescente ou adulto – deve poder beneficiar duma formação concebida para responder às suas necessidades educativas fundamentais. Estas necessidades dizem respeito quer aos instrumentos essenciais de aprendizagem (leitura, escrita, expressão oral, resolução de problemas), quer aos conteúdos educativos fundamentais (conhecimentos, aptidões, valores e atitudes) de que o ser humano tem necessidade para sobreviver, desenvolver todas as faculdades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente no desenvolvimento, melhorar a qualidade da sua existência, tomar decisões esclarecidas e continuar aprender. (p.107)

1.3. **Primeira secção:** 4 anos – turma A

Período de Estágio: 26 de setembro a 4 de novembro de 2011
Faixa etária: 4 anos
Educadora Cooperante: S. L.
Identificação do local de Estágio: Escola de Lisboa

1.3.1. Caracterização do grupo

A turma A é composta por vinte e nove crianças, das quais dezassete são do sexo masculino e doze do sexo feminino. Entraram para a turma duas crianças que vieram duma Escola de Torres Vedras. Estas integraram-se muito bem no grupo.

Todos os alunos pertencem ao nível socioeconómico médio/médio alto e os seus pais possuem, na sua grande maioria, formação superior.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do jardim-escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

Estas informações foram disponibilizadas pela Educadora Cooperante.

1.3.2. Caracterização do espaço

A sala dos 4 anos está localizada no salão. É neste espaço que as crianças passam a maior parte do tempo. O salão é um local de passagem para os seguintes espaços: portaria, hall de entrada, refeitório, sala do 1.º ano A e B, escadas que dão acesso às salas do 3.º ano e biblioteca e outras escadas, que dão acesso à sala de informática, sala de materiais e ginásio.

O salão é amplo e está dividido em três espaços: o espaço da turma A, o espaço do turma B, que estão separados por um biombo e, por último, um espaço em comum, onde se reúnem as duas turmas.

No lado da turma A estão cinco mesas, com a forma hexagonal, e um placard onde são fixados os trabalhos que as crianças realizam em casa.

No espaço em comum dos dois bibes, existem dois placares temáticos e uma televisão.

O salão possui diversos móveis, todos eles encostados às paredes, estes servem para guardar todo o tipo de materiais.

Os cabides, onde as crianças das turmas A e B colocam os seus pertences, encontram-se na portaria.

Uma vez que as duas turmas ocupam o mesmo espaço, é fundamental que haja uma grande organização por parte das duas Educadoras. Assim para além do

salão, as Educadoras ocupam a sala de materiais ou o espaço de portaria. Todos os espaços, com as devidas condições, servem de apoio às turmas A e B.

1.3.3. Rotinas

Todos os dias, o acolhimento às crianças é feito no salão ou no recreio, varia com as condições atmosféricas. É um momento onde todos os docentes se reúnem com os respetivos alunos, numa roda, onde cantam diversas canções durante cerca de quinze/vinte minutos.

Esta roda tem uma disposição específica. No centro da roda ficam as crianças de 3 anos, em seguida as de 4 anos, posteriormente as de 5 anos e assim sucessivamente, terminando com as crianças do 4.º ano. Tanto no Pré-Escolar como no 1.º Ciclo, os docentes acompanham os alunos nas canções, situando-se nas respetivas posições.

No final da roda, as crianças da sala dos 4 anos ficam um pouco mais no salão ou recreio e continuam em roda, onde cantam mais canções, cerca de dez minutos.

Em seguida, dirigem-se à casa de banho. As idas à casa de banho realizam-se sistematicamente depois da roda, antes do almoço, após o almoço, para além das ocasiões onde vão por vontade própria.

A meio da manhã, comem bolachas ou pão com manteiga. Antes do almoço, normalmente existe um momento onde as crianças brincam no recreio ou permanecem na portaria, quando chove.

Depois do almoço, a Educadora S. L. ou a Educadora R. C., realizam jogos ou contam histórias às crianças na portaria. De seguida, normalmente vão para o recreio e brincam livremente. Se não é possível ir para o recreio, as crianças permanecem na portaria ou vão para o ginásio.

1.3.4. Horário

As crianças desta faixa etária realizam atividades no âmbito do Conhecimento do Mundo, da Estimulação à Leitura e no Domínio da Matemática. Para além destas atividades, também praticam outras, tais como: Educação Física, Educação Musical e Informática/Biblioteca. No período da tarde, as crianças realizam atividades tais como: desenhos, modelagem, corte e colagem, dobragens, entre outras.

Em seguida, apresento o horário da turma A.

Quadro 5 – Horário da turma A, dos 4 anos

Bibe Encarnado A	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9.00	Acolhimento, Canções de Roda e Higiene				
9.30-10.00	Iniciação à Matemática	Iniciação à Matemática	Educação Musical	Estimulação à Leitura	Iniciação à Matemática
10.00-10.30	Desenho Série / Grafismos		Educação Física	Dobragem e colagem	
10.30-11.00	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
11.00-11.30	Conhecimento do Mundo	Informática/ Biblioteca	Estim. à Leitura	Iniciação à Matemática	Estim. à Leitura
11.30-12.00					Educação Física
12.00	ALMOÇO E RECREIO				
14.30-15.00	Desenho Série / Grafismos	Conhecimento do Mundo	Dramatização / Fantoches	Conhecimento do Mundo	Pintura / Modela-gem / Picotagem
15.00-15.30			Trabalho de Grupo		
15.30-16.00	Corte e Colagem	Desenho Livre		Desenho / Corte / Colagem	Assembleia de Alunos
16.00-16.30	Jogos livres	Jogos livres	Jogos livres	Jogos livres	
16.30	LANCHE				
17.00	SAÍDA				

Educadora: S. L.

Horário sujeito a alterações

1.3.5. Relatos Diários

26 de setembro de 2011

Reunião no Museu João de Deus com as Professoras Orientadoras da Prática Pedagógica. Entregaram-nos o regulamento relativo ao ano letivo 2011/2012, em Anexo A, esclarecemos dúvidas e fomos informadas quanto à organização do Estágio Profissional, bem como a realização do Relatório de Estágio.

Inferências e Fundamentação Teórica

As reuniões com a equipa de supervisão são extremamente importantes para o esclarecimento de dúvidas relativamente ao Estágio Profissional. Ludovico (2007) define supervisão como:

> processo de apoio à formação que é vista como aprendizagem profissional contínua, que envolve a pessoa e os seus saberes, as suas funções e realizações, e também o carácter sistemático dessa mesma formação, feita num quotidiano de acção-reflexão das práticas na sala e na instituição… (pp.62-63)

A reunião teve um caráter informativo, de modo a estarmos preparadas para uma nova etapa que deu início neste ano letivo.

27 de setembro de 2011

Pela manhã, a Diretora Professora A. M. reuniu-se no refeitório com todas as estagiárias do Mestrado e participámos numa breve reunião com a mesma. Fomos informadas sobre o funcionamento da escola e esclareceu dúvidas sobre o mesmo. No final da reunião apresentou-nos a escola e indicou as respetivas salas onde iríamos ficar.

Quando chegámos ao salão, apresentámo-nos à Educadora S. L. Esta apresentou-nos às crianças, e logo em seguida, ajudámos as crianças a calçar as sapatilhas e a tirar o bibe, já que iam ter aula de Educação Física com o Professor J. S.

No início da aula as crianças revelaram-se muito agitadas e não estavam a saber escutar o Professor, este resolveu sentá-los e relembrar as regras de comportamento no ginásio. Após essa conversa, a aula decorreu na normalidade.

Quando a aula terminou, a Educadora S. L. levou as crianças à casa de banho e depois ajudámos a calçar e a vestir o bibe.

Depois de regressarmos da nossa pausa, a turma estava a ser dividida em dois grupos, um grupo ficou a cargo da Professora L. e o segundo a cargo da Professora I., que os levou para a biblioteca. Começou por conversar com as crianças e, em

seguida, contou a história “Camila – vai ao médico”, depois deixou-os ter contacto com os livros.

Pouco tempo depois, a Professora L. entra e trocam de grupo e desta vez acompanhámo-la para aula de informática, cada dois alunos tinham um computador e puderam jogar vários jogos didáticos.

Quando terminou a aula, acompanhámos as crianças à casa de banho e ajudámos no almoço.

Inferências e Fundamentação Teórica

As crianças estavam agitadas na aula de Educação Física e a testar o Professor J. S. Esses comportamentos indesejados têm que ser alterados desde o início do ano letivo, Jesus (1999), refere que “a indisciplina dos alunos integra todos os comportamentos e atitudes que estes apresentam como perturbadoras e inviabilizadoras do trabalho que o professor pretende realizar.” (p. 31) O mesmo autor diz que “a existência de regras implica a cooperação entre professores de uma mesma escola, para trocas de experiências, definição de perspectivas de intervenção e encontrar consensos quanto aos comportamentos que devem ser considerados de indisciplina.” (p.35)

O Professor, nesta situação, teve que ser firme com as crianças e mostrar-lhes que existem regras e que estas têm de ser respeitadas. Existem várias estratégias que um professor deve atuar ao nível da relação pedagógica. Jesus (1999), enumera várias estratégias sendo fundamental “ manter-se sempre calmo, sereno e seguro, no sentido de modelar o comportamento dos alunos!”. (p.37)

É importante e fundamental na rotina das crianças, frequentarem a biblioteca; para além de poderem ouvir histórias, podem ter contacto com os livros e assim estimular hábitos de leitura, futuramente. Segundo Perucchi (1999), “a biblioteca escolar deve ter papel de destaque no processo educativo, devido às várias informações e materiais que pode oferecer.” (p.80) A mesma autora diz que o papel da biblioteca escolar é: “… ter como objetivo despertar a leitura desenvolvendo o prazer de ler…” (p.81)

Por último, e não menos importante, as aulas de informática são essenciais, já que o computador se pode tornar um aliado no processo educativo das crianças, e “brincando” as crianças têm oportunidade de aprender e elas próprias adquirirem o seu próprio conhecimento. Segundo Mattei (2011), “o uso adequado do software oportuniza o desenvolvimento e a organização do pensamento, bem como desperta o interesse e a curiosidade dos alunos, aspectos fundamentais para a construção do conhecimento.” (p.4)

O primeiro dia foi muito interessante, pela oportunidade de ter o primeiro contacto com crianças desta faixa etária e da rotina da Escola.

30 de setembro de 2011

Pela manhã, a educadora sentou-os numa roda e reviu com as crianças os cinco sentidos; em seguida leu o livro "cinco sentidos", que uma criança trouxera.

Posteriormente, sentou-os nas suas mesas, que estão divididas por cores, e continuou com o tema anterior, deu às crianças a provar sumo de limão, cevada, batata frita e um pedaço de bolacha de chocolate.

No meio da manhã voltou a sentá-las em roda e reviram o que tinham acabado de fazer e qual o sentido que tinham utilizado; em seguida selecionou três alunos, vendou-os e voltaram a provar os alimentos anteriormente referidos. O objetivo era, a partir do paladar, identificarem o alimento. Repetiu a atividade com mais três crianças.

Depois do intervalo, fomos para a sala de materiais, assistir à aula de Cuisenaire, no Domínio da Matemática. A Educadora iniciou a aula por rever as características deste material (a cor, o tamanho e os valores) e as regras para manusear este material.

Em seguida, perguntou às crianças quantas peças brancas cabem na peça amarela, pedindo para que cada um representasse no seu lugar; a Educadora também o fez no quadro e voltou a dizer que a peça branca é muito importante porque serve de medidor. Depois fizeram a escada crescente até à peça amarela.

A seguir, através duma história de princesas e utilizando gravuras (borboletas), fizeram correspondência com os respetivos valores das peças. No final, deixou-os brincar livremente com as peças.

Inferências e Fundamentação Teórica

A atividade que a Educadora proporcionou às crianças, na experimentação de alimentos, faz com que as crianças fiquem mais sensibilizadas e incentivadas na aprendizagem.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), encaram "… a área do Conhecimento do Mundo como uma sensibilização às ciências, que poderá estar mais ou menos relacionada com o meio próximo, mas que aponta para a introdução a aspectos relativos a diferentes domínios do conhecimento humano…" (p.80)

Relativamente à aula no Domínio de Matemática, com o material Cuisenaire, Caldeira (2009a) diz que, "as peças são feitas de um material de fácil manipulação e diferentes cores, de forma a estimular a criatividade e a experimentação." (p.126)

A mesma autora diz que é essencial que:

> as crianças precisam ter o sentido do número, para o poder utilizar de forma diferente no mundo que as rodeia. O sentido do número envolve: compreensão dos significados (…), explorar relações entre os números (…), a compreensão da grandeza relativa dos números, desenvolver intuições acerca dos efeitos das operações com números e desenvolver padrões de objectos comuns. (p.129)

A mesma autora também diz que desenvolve diferentes competências e capacidades: "Nas actividades onde as crianças identificam tamanhos e a ordem das peças, estão a "trabalhar" a memória, a ordenação, o conceito da cor e do número." (p.130)

Na minha opinião, a Educadora cativou atenção das crianças, ao propor exercícios utilizando gravuras coloridas e apelativas.

3 de outubro de 2011

No período da manhã dirigimo-nos para a sala dos materiais. A Educadora perguntou às crianças como tinha sido o fim de semana. Em seguida, leu o livro "O Pedro e o Lobo", com a participação das crianças; no final da história conversou sobre a moral deste conto.

No meio da manhã, iniciou a aula no Domínio de Matemática com o material Geoplano, começou por fazer perguntas sobre este material, referiu os tamanhos dos elásticos e as suas diversas cores.

Também relembrou as regras de utilização deste material e, em seguida, pediu às crianças que fizessem um triângulo do lado direito e depois o paralelogramo ao centro. No final deixou as crianças brincarem livremente.

Depois do intervalo, já no salão, a Educadora entregou uma proposta de trabalho em que tinham de procurar o algarismo e só pintar o mesmo.

Inferências e fundamentação teórica

É extremamente importante induzir hábitos de leitura às crianças, sejam contos tradicionais ou não. Magalhães (citada por Sousa e Cardoso, 2008) diz que:

> as crianças de 3 a 6 anos que os escutem percebem o enredo – o que lhes dá segurança e torna a audição de histórias um ato gostoso; habituam-se a conviver com, e a apreender, noções como personagem, ação, espaço e tempo (evidentemente sem que as saibam ainda nomear);agilizam o domínio de sequências narrativas. (p.63)

Mas, para que no futuro se tornem crianças leitoras, a mesma autora diz que "À medida que a quantidade de histórias escutadas aumenta, as crianças aprendem a ter expectativas, propulsionadoras do interesse por novos textos (…) Quando mais

crescidos, os leitores procurarão textos em que as expectativas possam ser ultrapassadas, surpreendendo-os." (p.63)

No Domínio da Matemática, as crianças trabalharam com o material Geoplano.

Para Caldeira (2009a), "este material é excelente pela sua mobilidade e para que as crianças explorem problemas geométricos, registem, no papel ponteado, os seus desenhos, de forma a desenvolverem a sua destreza." (p.409)

Com este material, a Educadora ensinou figuras geométricas e desenvolveu a lateralização.

4 de outubro de 2011

Pela manhã a Educadora leu a história "A Polegarzinha".

Em seguida, iniciou a aula no Domínio da Matemática com o material Blocos Lógicos. Começou por relembrar as regras e, em seguida, as características deste material: cor, tamanho, espessura e forma. Depois, fizeram uma sequência, a leitura da mesma e em seguida brincaram livremente.

Posteriormente, as crianças foram para aula de informática e biblioteca, mas a pedido da Educadora, a A. L. e eu ficámos a organizar a caixa de Blocos Lógicos, visto que tinham várias coleções e os tamanhos das peças eram diferentes e podia induzir em erro as crianças.

Inferências e Fundamentação Teórica

Proporcionar às crianças do pré-escolar a oportunidade de manusear com diferentes materiais matemáticos é muito importante para o desenvolvimento e o gosto que a criança adquire pela matemática. Moreira e Oliveira (2003) dizem que:

> As experiências matemáticas que se proporcionam às crianças na Educação Pré-Escolar são fundamentais para o seu crescimento matemático, não só em termos dos futuros conhecimentos escolares mas também porque no jardim de infância as crianças começam a construir e a desenvolver sentimentos sobre o que é a matemática e sobre si próprios perante este conhecimento que podem influenciar futuras atitudes e decisões. (p.57)

Para Caldeira (2009a), os Blocos Lógicos desenvolvem: " Coordenação motora; percepção da forma, da cor, do tamanho e da espessura; raciocínio lógico; seriar." (p.375)

É de salientar, no curto período que observo as aulas da Educadora, que esta faz um esforço para dar diferentes materiais didáticos às crianças.

7 de outubro de 2011

Na presente manhã, as crianças dirigiram-se à sala dos materiais e, em seguida, apresentou o material 3.º Dom de Froebel. Recordou como era feito o material e como deviam pegar nas peças.

A partir duma história pediu para as crianças construírem as colunas, uma no lado direito e outra no lado esquerdo, depois questionou quantos cubos tinham no lado direito e quantos cubos tinham as duas colunas.

Em seguida, construíram uma coluna com base, depois um cruzeiro e, por último, duas cruzes. Depois, a Educadora, com outro material não estruturado, colocou no quadro de ardósia imagens de duas flores, de duas borboletas e pediu às crianças para identificarem as cores e a uma criança que contasse quantos elementos estavam no quadro e assim terminou a história.

Depois do lanche matinal, na sala de informática, a Educadora sentou-os em roda e reviram os hábitos de higiene. Começou por colocar quatro imagens viradas do avesso e pediu a uma criança, de cada vez, para ver a imagem e descrevê-la. A primeira era um senhor a tomar banho, a segunda era a lavar as mãos, a terceira era lavar os dentes e a última imagem era um menino a lavar-se.

Em seguida, colocou um cesto com vários produtos de higiene pessoal que utilizamos no dia-a-dia, e pediu a uma criança, de cada vez, que retirasse os produtos que utilizamos para lavar o corpo e pediu a outra criança para retirar o que se precisa para lavar os cabelos.

Posteriormente, a Educadora explicou que, depois do banho e de secar o corpo com a toalha, precisávamos de algo para limpar os ouvidos e pediu a uma criança para procurar no cesto, depois pediu um utensílio para cortar as unhas e, em seguida pediu a outra criança para retirar do cesto o que necessitávamos para pentear o cabelo e, por último, pediu para outra criança retirar o que necessitávamos para lavar os dentes.

Às onze horas e trinta minutos, na aula de Educação Física com a Professora L., pudemos perceber que a aula de ginástica é lecionada segundo uma estrutura que contém fases sequenciadas. São elas:

1. **Aquecimento geral** - consistia em correr à volta do ginásio; correr em pés juntos; andar de gatas com o rabo para cima; esticar os braços para cima, intercalando com a corrida, andar e rodar os braços, sempre ao som de música. Em seguida, as crianças fizeram o jogo das estátuas, que quando a música parasse tinham de ficar em estátua e quem se mexesse ia para o banco. Aos últimos jogadores, a Professora L. pregava partidas, para ver se eles se mexiam até não ficar nenhuma criança.

2. **Parte fundamental** – foi com o material arcos. Cada criança tinha um arco no chão, tinham de andar ao pé-coxinho e trocando de arco em arco, depois voltavam para dentro dos arcos e respiravam. Depois tinham de andar por cima do arco à volta deste. Em seguida, corriam livremente e quando a música parasse tinham de entrar dentro do arco, enquanto cada vez havia menos arcos, os que não arranjavam arco, saiam do jogo.
3. **Retorno à calma** – a Professora desliga as luzes, coloca música ambiente e pede às crianças para respirarem fundo.

Em seguida, calçaram-se e vestiram o bibe, casa de banho e foram almoçar.

Inferências e Fundamentação Teórica

No Domínio de Matemática a exploração do material 3.º Dom de Froebel, desenvolve capacidades. Na aula da Educadora S. L., para além das diferentes construções que fizeram, teve sempre atenção em trabalhar a lateralidade.

Para Caldeira (2009a), "Os "Dons" são fantásticos veículos para enaltecer o desenvolvimento total da criança, dando-lhe a possibilidade de representar e expressar os seus mais íntimos pensamentos e ideias." (p.241)

A Educadora, ao contar uma história e utilizar este material não estruturado, para além de ser mais atrativo para as crianças, é uma forma de resolverem as situações problemáticas no concreto. "…é mais apelativo para a criança estar a ouvir uma história, em que as construções vão surgindo como elementos vivos da mesma e em que os pedidos de cálculo surjam justificados pela necessidade de resolver a situação posta naquele momento e naquela história." (Idem p.255)

Na área de Conhecimento do Mundo, as atividades práticas permitem que as crianças tenham contacto com situações/objetos do mundo exterior, o que facilita na reestruturação do seu pensamento. Mas não é só a manipulação de instrumentos que gera conhecimentos. Para Martins et al. (2009), "é necessário questionar, reflectir, interagir com outras crianças e com o professor…" (p.38)

Segundo Borges (1987), os objetivos gerais da Educação Física para a Pré-Escola são:

1. Desenvolvimento corporal harmônico (físico-mental);
2. Aquisição do controle corporal;
3. Desenvolvimento de habilidade motora;
4. Condicionamento dos sistemas orgânicos, a suprir demandas diárias e de emergência.
5. Assunção de responsabilidade crescente, no seu próprio bem-estar;

6. Desenvolvimento da habilidade de utilização do movimento, como instrumento de comunicação e expressão;
7. Utilização sadia das horas de lazer;
8. Aquisição de comportamentos e valores referentes ao ajustamento pessoal e social e:
9. Desenvolvimento de atitudes favoráveis à atividade física.(p.18)

As aulas de Educação Física são essenciais para as crianças. Para Vayer (1992), "… a criança… vai ser levada a descobrir e a viver de uma forma dinâmica o seu próprio corpo, ou seja, os elementos corporais e a coordenação dos gestos." (p.107)

Estas atividades vão favorecer as crianças " … conhecimento e o domínio de si mesmas…" (Vayer, p. 107)

Neste dia, gostei muito de assistir à estratégia que a Educadora usou para dar Conhecimento do Mundo, porque as crianças ao visualizarem, tocarem nos diversos objetos, têm uma maior perceção da sua utilidade.

10 de outubro de 2011

Nesta segunda-feira, a aula foi dada por mim, com o tema principal: O Vestuário.

Depois da roda matinal, fiz o comboio, com as crianças a cantar uma música que uma delas tinha escolhido e dirigimo-nos para a casa de banho.

Em seguida, fomos para a sala de materiais e, após dialogar um pouco com a turma, distribui por cada criança um saquinho com imagens de peças de vestuário e coloquei no quadro a imagem de um menino, a partir daí contei uma história, com uma situação problemática para eles resolverem com as suas imagens. Fizeram cálculos de somar, de subtrair e descreveram as cores das imagens. A seguir, pedi para as crianças fazerem uma sequência a partir daquela que eu coloquei no quadro e, no final da aula de Domínio de Matemática, pedi às meninas para fazerem um conjunto com as t-shirts laranjas e os meninos, para fazerem um conjunto com as calças verdes e explorei, um pouco, este tema (conjuntos).

Depois de recolher os saquinhos, passei para área de Domínio da linguagem oral e abordagem escrita. Comecei por ler a história: *Não tenho calor!* Em seguida, fiz algumas perguntas de interpretação sobre a história e, posteriormente, a partir da mesma história, inventei a continuação da mesma, introduzindo uma nova personagem que iria fazer parte da atividade a seguir; subtilmente pedi às crianças

para darem um novo fim à história. Entreguei uma boneca de papel, a nova personagem que tinha entrado na história, as crianças tinham que escolher o fato que mais gostavam e colar, as meninas tinham uma boneca e os meninos tinham um boneco.

A seguir fomos para o intervalo, depois voltámos para a sala de materiais para dar a última área que faltava, Conhecimento do Mundo.

Fiz uma breve introdução ao tema da aula, depois pedi a uma menina e a um menino para ficarem de pé e mostrarem a sua roupa, para os colegas descreverem como estavam vestidos.

Depois mostrei às crianças várias roupas para que pudessem tocá-la e ia fazendo perguntas relacionadas com as estações do ano apropriadas para usar determinada roupa ou acessório.

A seguir coloquei, no quadro, quatro cartolinas e cada uma correspondia a uma estação do ano e imagens; pedi a uma criança, de cada vez, para ir ao quadro tirar uma imagem aleatoriamente e tentar descobrir, com ajuda dos colegas, a que estação do ano correspondia, até preenchermos as cartolinas em que cada uma tinha quatro imagens.

Terminando a aula, foram à casa de banho e depois almoçar.

Inferências e Fundamentação Teórica

Penso que esta aula foi bem conseguida, mas teve aspetos positivos e aspetos a melhorar.

Levei material apelativo e, para todas as áreas que abordei, tentei que houvesse sempre um fio condutor na passagem para outra área e tentei esclarecer todas as dúvidas que as crianças tinham, mesmo estando nervosa, tentei sempre ter um sorriso no rosto e ser dinâmica.

Quanto aos aspetos a melhorar, as imagens que entreguei, no Domínio da Matemática, não tinham cores muito nítidas e, nesta fase de aprendizagem, era importante que assim fosse, deveria ter alterado o espaço de aula e não ter passado a manhã na sala de materiais, para evitar que as crianças ficassem saturadas e agitadas.

A atividade que mais gostei de realizar com as crianças foi inventar com elas um novo final para a história, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), “as histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças (…) suscitam o desejo de aprender a ler.” (p.70)

Nesta atividade, para além de estarem a descobrir o prazer da leitura, também usaram a imaginação Este tipo de exercícios são importantes para suscitar a criatividade de cada um.

11 de outubro de 2011

Pela manhã, a Educadora mostrou os trabalhos do corpo humano que as crianças tinham feito em casa e mostrou à turma. A seguir, leu um livro que uma criança trouxera "*A girafa que comia estrelas".*

Em seguida, deu aula no Domínio da Matemática, no salão, com o material Tangram.

Relembrou a história/lenda que tinha contado na última aula que deu este material e reviu o número de peças que pertencem a este material, as formas e os tamanhos. A partir daí, pediu que construíssem o espelho, a Educadora exemplificava no quadro. E a seguir construíram o barco.

As crianças foram para informática e biblioteca, mas nós ficámos com a Educadora S. L. no salão para conversarmos sobre a aula que tinha dado no dia anterior.

A Educadora, nos aspetos a melhorar, disse que as cores das imagens que tinha utilizado no Domínio da Matemática não eram muito percetíveis, deviam ser cores vivas; não abordei corretamente os termos matemáticos dos conjuntos; na sequência devia pôr novamente a primeira peça que iniciava a sequência, apesar de algumas crianças conseguirem descobrir, e que as imagens que tinha nas cartolinas que distinguiam as estações do ano, no Conhecimento do Mundo, poderiam estar maiores. Não fiz inflexões de voz e que, por vezes, fazia perguntas e respondia logo, não deixava que fossem eles a responder.

Nos aspetos positivos disse que consegui manter as regras na sala de aula, que estive bem a contar a história e que as aulas tinham sido bem conseguidas, que no geral, estive bem.

A seguir, ajudámos a Educadora a fixar os trabalhos que as crianças trouxeram de casa, no painel da sala.

Inferências e Fundamentação Teórica

Para Caldeira (2009a), o material Tangram é importante já que:

> Ajuda a desenvolver as inteligências lógico-matemática, espacial e temporal. (…) O seu valor educativo, entre outros aspectos, reside no exercício da concentração e no estímulo à investigação e à criação. (…) O Tangram favorece uma diferente abordagem da geometria (...) A obtenção de figuras por junção de outras, confere a este puzzle potencialidades na realização de atividades de percepção visual(…) (p.398)

Moreira & Oliveira (2003) dizem: "quando brincam com essas peças, elas movem-nas dando origem a diversos arranjos, o que pode constituir uma fonte para desenvolver a orientação e a visualização espacial." (p.93)

É essencial ter estas reuniões com a Educadora cooperante, visto que estamos no processo de aprendizagem, Oliveira (citado por Ludovico, 2007) considera: "(…) a educadora cooperante desempenha um papel determinante ao nível do apoio à planificação e análise/reflexão sobre as situações de ensino desenvolvidas pelos estagiários, visto que ela, melhor que os restantes intervenientes no processo supervisivo, conhece o contexto educativo em que a acção decorre." (p.164)

É importante e fundamental ouvir e respeitar a opinião de uma pessoa mais experiente e continuar a esforçar-me para melhorar no meu desempenho profissional.

14 de outubro de 2011

Ao iniciar a sua manhã de aulas, a minha colega de estágio S.B., começou na área de Conhecimento do Mundo, na sala de materiais. Inicialmente conversou com as crianças sobre o planeta Terra, mostrando imagens e um globo, para terem noção das características físicas exteriores do planeta. Em seguida, referiu algumas características dos continentes e, por fim, localizaram Portugal no mapa-mundo. Na área da Matemática, a partir do material didático Blocos Lógicos, pediu a uma criança para identificar a peça que se assemelha à forma do planeta, fazendo a ponte entre as duas áreas. Posteriormente elaborou sequências e, a partir de um determinado número de peças, tinham que construir diferentes figuras; no final deixou-os brincar livremente com as peças.

Em seguida, já no salão, fizeram uma proposta de trabalho para tracejar uma imagem de uma coelhinha.

Pelas 11h30, as crianças foram para a aula de ginástica, com a Educadora L.

Inferências e Fundamentação Teórica

A minha colega, ao abordar o tema na área de Conhecimento do Mundo, fê-lo no mundo de magia e fantasia, o que cativou a atenção das crianças e a sua curiosidade. Já na área de Matemática, estavam mais dispersos e mais agitados. Na

minha opinião, devia ter deixado manusear o material livremente e só depois iniciar aula. Mas a minha colega de estágio tentou sempre encorajá-los para conseguirem realizar as tarefas propostas. De acordo com Brazelton (2009), “é preciso transmitir-lhes modos de pensar, bem como maneiras de resolver problemas.” (p. 408)

O mesmo autor diz que “é preciso que experimente cada nova tarefa à sua trapalhona maneira exploratória.” (p.410)

Nesta faixa etária, é fundamental encorajar as crianças nos desafios propostos e elogiar sempre, quando a tarefa é bem sucedida.

17 de outubro de 2011

Depois da roda matinal, o grupo A e B juntaram-se no salão com ambas Educadoras e conversaram sobre o que tinham feito no fim de semana, em seguida fizeram uma roda e realizaram uma brincadeira/jogo.

Posteriormente, no domínio da Matemática, a Educadora deu aula com o material Cuisenaire no salão. A Educadora S. L. iniciou a aula com um saco que dizia ser mágico; as crianças, sem olhar, colocavam a mão dentro do saco e tinham que descobrir o que seria o objeto duro, e assim adivinhar que era uma peça do *Cuisenaire* e qual seria o seu valor.

Começaram por fazer a escada por ordem crescente, e depois pediu a uma criança para ler a escada por cores, até à peça verde-escura.

Em seguida, introduziu a peça verde-escura e algumas crianças já conseguiram fazer a escada toda.

A partir das peças brancas mediram a peça verde-escura e assim descobriram o seu valor. Logo depois, a Educadora pediu à criança para ler a escada pelos seus valores. A seguir, perguntou qual é a peça que vem antes da peça amarela. Depois questionou a outra criança qual seria a peça que vinha a seguir à verde-escura e, depois de acertar, foi colocar no quadro; voltaram a medir com a peça branca para descobrir quanto valia a peça preta. Para finalizar a aula, pediu a outra criança para voltar a ler a escada, por ordem crescente, até à peça preta.

Depois do intervalo, fizeram uma proposta de trabalho, em que tinham de fazer um ditado gráfico. Hora de almoço.

Inferências e Fundamentação Teórica

O material Cuisenaire, além de ser fácil de manusear, tem diferentes tamanhos e cores, o que estimula a criatividade e a experimentação das crianças.

Para Caldeira (2009a), “este jogo de reconhecimento de dimensões das peças permite desenvolver a classificação e a seriação.” (p.131)

Segundo Alsina (2004, citado por Caldeira, 2009b), “são um suporte para a imaginação dos números e das suas leis, tão necessário para poder passar ao cálculo mental… para introduzir e praticar as operações aritméticas.” (p.240)

Este material é aconselhado começar a trabalhar desde a Infantil e é importante que as crianças façam diversas experiências, que explorem o material, que façam várias tentativas e errem, para que desta forma as crianças possam aperfeiçoar o pensamento matemático, aconselhado por Caldeira (2009b).

18 de outubro de 2011

Diálogo sobre Situações de Conflito. A Educadora mostrou várias imagens e as crianças tinham que descrever o que cada situação representava. As gravuras eram: um menino a puxar o cabelo a uma menina; duas meninas a disputar/puxar um peluche; um menino a comer chocolate na escola; dois meninos a andar à luta/baterem-se; um menino a estragar uma flor que pertencia a uma menina, por maldade; uma menina a pintar o bibe de outra menina; uma menina de muletas e outra criança tirou-lhe uma e, por fim, um menino fez um boneco de neve e o outro destruiu.

Em seguida, a Educadora solicitou uma aula surpresa à minha colega de estágio A. L., que consistia em contar a história dos “Três Ursinhos e a Caracolinhos de Oiro”, interpretá-la e realizar uma proposta de trabalho. Após a leitura do conto, fez perguntas de interpretação, em seguida sentou-os no lugar e fizeram a proposta de trabalho dada pela Educadora, em que tinham de pintar o ursinho e colar algodão na sua barriga.

Após o recreio, metade da turma foi para a biblioteca e ouviram a história “*Ainda nada?”*; em seguida trocaram os grupos e foram para informática.

Inferências e Fundamentação Teórica

Achei interessante a forma como a Educadora abordou o tema “Situações de Conflito”. É muito importante que desde o pré-escolar, através destas aulas ou mesmo no dia-a-dia que se incuta valores e atitudes que as crianças devem ter perante os outros. Apesar de ser a primeira vez que tenha visto no Estágio Profissional este tipo de tema a ser abordado, penso que deveria ser um assunto mais debatido.

Segundo as Orientações Curriculares para e Educação Pré-Escolar (2009), “a educação para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores, pressupõe conhecimentos e atitudes que poderão iniciar-se na educação pré-escolar através de temas transversais (…)” (p.55)

Na aula surpresa da minha colega A.L., ela estava nervosa e não soube incutir as regras, começou a contar a história e muitas das crianças estavam distraídas, deveria ter feito um retorno à calma e ler a história com mais entusiasmo e inflexões de voz. Quando as sentou na mesa para realizarem a proposta de trabalho, deveria ter explicado o que iriam fazer e só depois entregar os lápis de cor e a proposta.

21 de Outubro e 2011

A Educadora iniciou a manhã, na área do Domínio da Matemática com o 3.º Dom de Froebel.

Após a apresentação deste material contou uma história e a partir desta fizeram o muro baixo, em seguida o comboio (muitas crianças conseguiram fazer sozinhos).

Intercalando com a história, fizeram cálculos de somar e de subtração.

Continuou a história e construíram o muro alto; depois colocou imagens de flores e borboletas e tiveram de contar o número de flores, o número de borboletas e o total do numero de elementos.

Em seguida contaram só as borboletas laranjas e, como apareceu mais uma, contaram com quantas ficaram (5+1). Terminaram com a construção da ponte.

Depois do recreio, a Educadora pediu-me que desse um jogo. Na minha primeira aula surpresa resolvi levá-los para o recreio, expliquei o jogo e depois demonstrei como seria.

Comecei por dividir a turma em duas equipas e escolhi uma criança para se colocar em estátua; as duas equipas observavam e depois viravam-se para que a criança que estava na posição de estátua alterasse algum pormenor. Ganhava a equipa que detetasse o detalhe que tinha sido alterado.

No final foram para aula de ginástica com a Educadora L.; após o aquecimento geral, executaram vários exercícios com bolas.

Inferências e Fundamentação Teórica

Moreira e Oliveira (2003) relatam a importância das crianças porque "participando activamente na sua aprendizagem, a criança constrói a sua própria compreensão e visão do mundo que a rodeia onde a matemática tem lugar nas práticas do quotidiano." (p.22)

As mesmas autoras explicam as atividades que constituíam o núcleo do jardim-de-infância de Froebel: "… eram utilizados materiais estruturados, como os blocos geométricos, para ensinar os conceitos de forma, número, simetrias, padrões e outros conceitos aritméticos elementares." (p.33)

Quanto às aulas de Expressão Motora, para além de ser um momento de diversão, inconscientemente as crianças aprendem a conhecer melhor o seu corpo. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "tendo em conta o desenvolvimento motor de cada criança, a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e também motricidade fina, de modo a permitir que, todas e cada uma, aprendam a utilizar melhor o seu próprio corpo." (p.58)

A minha aula surpresa penso que correu bem, apenas deveria ter explicado, no salão, as regras do jogo, para evitar agitação desnecessária. Os objetivos que pretendia desenvolver com este jogo era: a observação, a imaginação e o espírito de equipa.

24 de outubro de 2011

A Educadora conversou com as crianças sobre o fim de semana. Em seguida, informou a minha colega de estágio S. B. que iria ter aula surpresa. Consistia em ler o livro: "Todos no sofá" e deu-lhe imagens das personagens do livro, para usá-las como achasse apropriado.

Dirigimo-nos para a sala de materiais e a S. B. começou por ler a história.

Em seguida, perguntou às crianças pelos animais da quinta que conhecem e, a partir da imagem do sofá e dos animais, voltou a recordar a ordem dos animais que saíram do sofá.

No meio da manhã, a Educadora S. L. deu aula no Domínio da Matemática com o material Cuisenaire. Iniciou por recordar as características deste material, depois fizeram a escada por ordem crescente até a peça preta, em seguida fizeram a leitura da escada por cores, por ordem crescente.

A partir da peça branca, que serve de medidor, confirmaram que a peça preta vale sete valores e fizeram o mesmo para a peça castanha (8 valores), a peça azul (9 valores) e a peça laranja (10 valores).

Explicou o que era a escada crescente e introduziu o tema da escada decrescente.

Como na hora do intervalo chovia, a Educadora sentou-os em roda e esteve a mostrar os trabalhos que tinham feito em casa sobre o Planeta Terra.

Inferências e Fundamentação Teórica

. A aula surpresa da minha colega de estágio S. B. não correu bem. Conhecendo o seu trabalho e a sua capacidade de improviso, esta aula não foi bem conseguida, porque não soube pôr em prática as regras de sala de aula, o que gerou

agitação e distração. A atividade que propôs às crianças foi pouco interessante, pois podia ter aproveitado melhor o material que lhe tinha sido entregue, visto que a estratégia que escolheu foi voltar a recontar a história e a maioria das crianças já conhecia. Na minha opinião, devia ter afixado a imagem no quadro, para que todos visualizassem e não andar na mão.

Quanto à realização e exposição dos trabalhos realizados em casa, é segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "Sendo a educação pré-escolar complementar da acção educativa da família, haverá que assegurar a articulação entre o estabelecimento educativo e as famílias" (p.22).

É extremamente importante a elaboração destes trabalhos, visto ser uma forma dos pais/família acompanhar e participar na aprendizagem dos seus filhos/educandos.

25 de outubro de 2011

As professoras da Prática Pedagógica estiveram no Jardim-Escola e pediram uma aula surpresa à estagiária do Mestrado, do 3.º Semestre, S. D., que estava na sala do 2.º ano, sendo a Professora I. R. que foi assistir juntamente com a Professora Titular.

Iniciou a aula por fazer a leitura modelo, depois pediu a um aluno, de cada vez, para ler um parágrafo. Em seguida, tirou dúvidas de palavras difíceis e colocou várias questões, tais como: o título do livro, o autor, a editora e quantos parágrafos tinha o texto.

Depois, retirou uma frase do texto: "Aquilo foi uma beleza." E pediu para identificarem um adjetivo, só que não havia nenhum, mas apercebeu-se do erro e continuou a aula pedindo desculpa e fez análise morfológica dessa mesma frase. A seguir, no verbo, identificou a sua conjugação.

Noutra frase pediu às crianças que identificassem o Grupo Nominal e Grupo Verbal e terminou a sua aula.

Em seguida, foi a vez da sua colega de estágio R. dar continuidade à aula da sua colega, mas desta vez na área da Matemática, com o material Calculadores Multibásicos.

Iniciou por contar uma história até dar ao problema de (325-132=193), depois, na placa do resultado, identificaram o algarismo de maior valor absoluto e o de menor valor absoluto, em seguida, novamente a partir de uma história pede para as crianças resolverem (15-7= 8).

A seguir ao nosso intervalo fomos para a reunião da Prática Pedagógica.

Inferências e Fundamentação Teórica

Ao observar as aulas surpresa conseguimos ter a perceção do que está bem e o que poderia estar melhor; estas reuniões com a equipa de supervisão são essenciais, porque aprendemos o que devemos fazer e o que não devemos fazer e escutamos conselhos para melhorar a nossa prestação, como estagiária.

Para Oliveira (2002a, citado por Ludovico, 2007), cabe aos supervisores:

- "ajudar o estagiário no processo de autoconsciencialização da sua actuação pedagógica;
- Chamar a atenção para aspectos que lhe terão passado despercebidos;
- Confrontar o estagiário com perspectivas diferentes perante as situações observadas, criar um clima favorável à auto-exposição do estagiário". (p.164)

Foi extremamente importante assistir às aulas das colegas, para termos noção das futuras aulas surpresa que iremos dar no 1.º Ciclo e, observando, é sem dúvida uma forma de aprendizagem.

28 de outubro de 2011

Esta manhã foi a minha colega A. L. que deu aula. Começou por contar uma história e, a partir desta, inicia o tema da sua aula: dia e noite.

Mostrou um globo para explicar o movimento de rotação, depois pediu a dois meninos para exemplificar o movimento. Depois falou dos dias da semana, trouxe imagens com as atividades que as crianças têm no Jardim-Escola e as crianças tinham que fazer correspondências com os dias da semana, só que acabou por não acabar esta atividade; tentou fazer o retorno à calma, mas não resultou e voltou a sentá-los no chão, pouco tempo depois sentou-os nas mesas, mas continuavam a falar muito; começou por entregar os lápis antes das fichas e as crianças começaram a brincar com os lápis.

Acabou por entregar a ficha. E depois de terem terminado a ficha, deu por fim a sua aula.

Em seguida, a Educadora S. L. fez retorno à calma, fazendo uma pequena brincadeira com eles em roda e, antes da aula de ginástica, resolveu colocar uma música "Mamma mia", dos Abba, para dançarem e brincarem livremente.

Na aula de ginástica começaram por correr à volta do ginásio e, quando a música parasse, tinham que ficar em estátua. Depois tinham que rastejar no chão, a fingir que eram cobras, enquanto a música tocava; quando esta parasse, tinham que mudar de posição, para "aranha", tinham que gatinhar com o rabo para cima, para

"caranguejos", "elefantes" e, no fim, tinham que correr muito rápido e rodar os braços como os morcegos.

Para finalizar a aula brincaram livremente com as bolas.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na aula programada da minha colega A. L., penso que, para explicar o movimento de rotação, deveria ter feito imagens do sol e dos planetas que as crianças pudessem usar e assim, estarem mais atentas, seria uma forma de cativar a sua atenção. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "a participação das crianças permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança, num processo de partilha facilitador de aprendizagem" (p.26).

O ponto fulcral, e que ainda é uma grande dificuldade para nós, é impor regras, haver disciplina na sala de aula. E foi o que faltou na aula da colega, as crianças estavam mais dispersas e já se levantavam sem a sua autorização; devia na altura ter feito o retorno à calma.

Quanto à atividade que propôs às crianças para corresponderem o dia da semana com as atividades extracurriculares, achei que para crianças de 4 anos este exercício era difícil, porque ainda têm muitas dificuldades em saber os dias da semana e muito mais, de se lembrar os dias que têm atividades.

Quanto à proposta de trabalho, estava bem-feita, mas devia ter explicado melhor às crianças, porque julgo que não entenderam o que lhes foi pedido.

31 de outubro de 2011

Hoje a Educadora S. L. não estava, por ser roulement, por conseguinte as crianças que vieram à escola do bibe encarnado ficaram a cargo da Educadora R. C.

Esta começou por ler o livro "A bruxa Mimi no Inverno" através do data-show, que projetava as imagens; no final da história foram para as mesas realizar uma proposta de trabalho sobre a abóbora; a turma da Educadora R. C. fez também outra ficha sobre a mão direita e esquerda, relacionada com a lengalenga da "mão".

Entretanto, metade do grupo foi para informática, enquanto outra metade continuou no salão a terminar a ficha e depois trocaram. As estagiárias ficaram no salão a ajudar quem estava atrasado na realização da proposta de trabalho.

Inferências e Fundamentação Teórica

Foi interessante assistir a este dia de estágio, para ter a perceção das atividades que se podem fazer quando se tem a cargo duas turmas, mesmo que não estejam presentes todas as crianças.

Achei importante a realização da proposta de trabalho sobre a lengalenga que tinham aprendido, já que foi uma forma de recordá-la.

Para além das lengalengas fazerem parte da tradição cultural portuguesa, é uma forma de aprenderem ludicamente. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "permitem trabalhar ritmos, pelo que se ligam à expressão musical, facilitam clareza da articulação e podem ainda ser meios de competência metalinguística, ou seja, de compreensão do funcionamento da língua." (p.67)

Por conseguinte, a exploração de rimas, de adivinhas, de lengalengas e de trava-línguas são fundamentais serem exploradas na Educação Pré-Escolar.

4 de novembro de 2011

No período da manhã, a minha colega S. B. deu aula no Domínio da Matemática, com o material didático 3.º Dom de Froebel, no salão. Começou por recordar as regras e como era feito o material. Utilizou a estratégia do mundo mágico e fantasia, trouxe a imagem de uma fada e, a partir desta, contou uma história e começou por fazer a construção do comboio, seguindo a mobília de sala, depois fizeram o cadeirão e o muro baixo.

Depois do lanche, a minha colega A. L. contou uma história, mas inicialmente fez o jogo do " Rei manda" e, em seguida, leu a história: "Grão de milho".

Em seguida, as crianças foram para a ginástica, enquanto nós conversámos sobre a prestação das minhas colegas, que em geral a Educadora S. L. disse que correu bem.

Na aula de ginástica, a partir do cd do canal Panda, as crianças fizeram coreografias de diversas músicas como aquecimento. A seguir, fizeram o jogo das estátuas. Depois fizeram várias posições de animais, como por exemplo, rastejaram no chão como as cobras, andaram para trás como os caranguejos, entre outros, voltaram a jogar ao jogo das estátuas, andaram e rodavam ao mesmo tempo os braços. A seguir, a Educadora L. sentou-os e distribuiu uma bola para brincarem livremente.

Inferências e Fundamentação Teórica

A aula do 3.º Dom de Froebel, que a minha colega S. B. propôs, correu muito bem, cativou atenção das crianças, foi expressiva e o seu desempenho foi admirável.

O único aspeto a melhorar é ter atenção de colocar sempre os dedos em forma de pinça e, visto que somos modelos para as crianças, temos de ter cuidado com todos os pormenores.

A aula da A. L. também correu bem, estava mais confiante, foi mais expressiva e as crianças gostaram muito da história.

Quanto à aula de ginástica, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), define motricidade global como sendo:

> A diversificação de formas de utilizar e de sentir o corpo – trepar, correr e outras formas de locomoção, bem como deslizar, baloiçar, rodopiar, saltar a pé juntos ou num só pé, etc. – podem dar lugar a situações de aprendizagem em que há um controlo voluntário desse movimento – iniciar, parar, seguir vários ritmos e várias direcções. A inibição do movimento, ou seja, a capacidade de estar quieto e de se relaxar faz também parte do trabalho a nível da motricidade global. (p.58)

Terminando o primeiro momento de estágio, na sala dos quatro anos, o balanço foi extremamente positivo. Fomos muito bem recebidas pelas crianças e pela Educadora S. L., que foi sempre muito prestável e atenciosa, colocando-se sempre à disposição para esclarecimentos de dúvidas.

1.4. Segunda secção: 5 anos – turma A

Período de Estágio: 7 de novembro a 16 de dezembro de 2011
Faixa etária: 5 anos
Educadora Cooperante: M. D.
Identificação do local de Estágio: Escola de Lisboa

1.4.1. Caracterização do grupo

A turma dos cinco anos é composta por 28 crianças, 14 do sexo feminino, das quais 4 têm quatro anos e 11 têm cinco anos e 14 do sexo masculino, das quais 6 tem quatro anos e 8 têm cinco anos (em Setembro de 2011). Uma destas crianças frequenta pela primeira vez esta escola.

Estas crianças pertencem a famílias maioritariamente estruturadas, cujo nível socioeconómico é médio e médio/alto e os seus pais possuem, na sua grande maioria, formação académica superior.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do Jardim Escola, que fomenta a organização do ambiente educativo de modo a que a criança se relacione consigo própria, com os outros e com o mundo. Pressupõe, igualmente, o desenvolvimento de valores e atitudes, favorecendo a formação e a inserção da criança na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. A educadora estabelece uma relação individualizada com cada criança, facilitadora da sua inserção no grupo e da sua relação com as outras crianças. Essa relação implica a criação de um ambiente seguro, que cada criança conhece e onde se sente valorizada.

A nível afetivo-emocional a grande maioria das crianças demonstra um temperamento equilibrado, expansivo, extrovertido, comunicativo e alegre. Gostam de receber e de corresponder a trocas afetivas.

De uma forma geral, as crianças desta turma demonstram motivação e interesse pelas diversas aprendizagens. São muito participativas, interessadas e colaborativas e alguns alunos possuem grande capacidade imaginativa e criativa.

1.4.2. Caracterização do espaço

A sala dos cinco anos das turmas A e B está localizada no rés-do-chão. Para entrarmos na sala da turma A temos que passar pela sala da turma B, que também tem entrada para a casa de banho das duas turmas e tem acesso ao exterior. A sala é espaçosa e tem cerca de catorze mesas com forma retangular, estas estão juntas, duas a duas, estando a maioria dispostas todas no mesmo sentido, de frente para o quadro, havendo uma fila que fica do lado esquer

Quadro 6 – Horário da turma A, dos 5 anos

PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO LETIVO 2011/2012

Bibe Azul A	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9.00	Acolhimento, Canções de Roda e Higiene				
9.30-10.00	Cartilha e Escrita	Cartilha e Escrita	Cartilha e Escrita	Cartilha e Escrita	Cartilha e escrita
10.00-10.30					Informática/ Biblioteca
10.30-11.00	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	
11.00-11.30	Educação Física	Matemática - material	Educação Física	Matemática	RECREIO
11.30-12.00	Matemática - material	Matemática - escrita	Educação Musical 11.35-12.05	Conhecimento Mundo	Conhecimento Mundo
12.00	ALMOÇO E RECREIO				
14.30-15.00	Matemática - material	Conhecimento Mundo	Matemática – material	Desenho/Pintura	Inglês 14h 30/15h 20
15.00-15.30	Dobragens/Fitas	Pintura/Modelagem		Lenga-lenga/Destra. Lín.	
15.30-16.00	Matemática - escrita	Desenho de série	Dobragens/Fitas	Matemática – escrit	Assembleia de Turma
16.00-16.30	Desenho/Pintura	Dramatização	Dramatização	Desenho/Pintura	
16.30	LANCHE				
17.00	SAÍDA				

(Horário sujeito a Alterações)

1.4.5. Relatos diários

7 de novembro de 2011

Todas as manhãs a Educadora preenche a tabela do calendário do mês, as crianças identificam o dia de semana e escreve a data no quadro.

A Educadora M. D. chama um grupo de crianças para a lição da Cartilha Maternal, enquanto os que estavam no lugar terminam fichas em atraso e as minhas colegas e eu ajudávamos, quando necessário.

Em seguida, foram para aula de ginástica com a Educadora L.

Quando regressaram deram aula com o material de Calculadores Multibásicos e jogaram na base de quatro.

Inferências e Fundamentação teórica

O método de leitura João de Deus insere-se no Modelo Interativo de Leitura. Este método é de ensino sistematizado, rigoroso e é expressamente orientado para a leitura.

Segundo Ruivo (2009), este método "constrói na criança as estruturas mentais e os pré-requisitos essenciais ao desenvolvimento da competência da leitura, fazendo um estímulo diário e uma constante consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente pela criança, através de lições, concebidas pelo seu autor com uma estrutura muito definida e organizada que permite estas aprendizagens." (p.100)

Quanto ao material Calculadores Multibásicos, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), referem: "… materiais utilizados na educação pré-escolar que permitem desenvolver noções matemáticas, uns mais relacionados com a concretização de quantidades e de operações matemáticas, como por exemplo, o material Cuisenaire e calculadores multibásicos (…) constituem um estímulo para a aprendizagem da matemática." (p.76)

Nabais (1986, citado por Caldeira, 2009a), defende que "abertamente que a verdade matemática deve saltar dos dedos dos alunos, através de múltiplas e variadas experiências." (p.188)

O material auxiliar, que a educadora utilizou no quadro, era muito interessante, já que para além de ser apelativo, as crianças com mais dificuldades podiam visualizar e seguir pelo quadro.

8 de novembro de 2011

Iniciaram a manhã a terminar uma proposta de trabalho no Domínio da Matemática, com base no jogo dos comboios do material Cuisenaire, com as peças rosa, amarela e verde escura e consistia em pintar, com lápis de cor, as várias possibilidades para cada comboio e tinham que representar ao lado numericamente.

A seguir ao intervalo, a Educadora abordou o tema das construções das casas através de imagens projetadas no quadro.

Antes do almoço ajudámos alguns alunos a terminar a proposta de trabalho no Domínio de Matemática.

Inferências e Fundamentação Teórica

A proposta de trabalho no Domínio da Matemática era muito interessante, já que as crianças tinham que corresponder a cada peça do Cuisenaire o algarismo correto e ainda realizar a operação de somar. Para Moreira e Oliveira (2003), “é preciso criar diferentes modos de interacção e proporcionar situações em que as crianças se envolvam em partilhas sobre o seu pensamento matemático quando, por exemplo, estão a manipular materiais e a tentar resolver problemas.” (p.21)

A educadora ao explorar o tema das construções das casas, no âmbito do conhecimento do mundo, segundo Serrazina (2002), “promove actividades exploratórias de observação e descrição de atributos dos materiais, das pessoas e dos acontecimentos.” (p.11)

Este tema das construções das casas suscitou, pela parte das crianças, muita curiosidade, talvez por ser algo que não têm a perceção da sua construção e só do seu resultado.

11 de novembro de 2011

Abriram a lição, a educadora deu uma proposta de trabalho, no Domínio da Matemática, para terminarem de fazê-la.

Enquanto entregava outra proposta de trabalho, em que abordava diferentes áreas, as crianças tinham de cortar, colar, pintar, ler e escrever.

Chegando à hora, as crianças foram para a biblioteca/informática. A minha colega A. L. e eu ficámos na sala de aula a organizar os trabalhos corrigidos nos respetivos dossiês.

Quando regressaram, terminaram as propostas de trabalho.

Antes do almoço, a Educadora colocou-os em roda e contou a lenda de S. Martinho, mostrou um ouriço da castanheira que uma aluna trouxera e aprenderam uma canção alusiva a este dia festivo, em seguida foram almoçar.

Inferências e Fundamentação Teórica

Há que salientar a importância de este tipo de propostas de trabalho, que envolve diversas competências a desenvolver nesta faixa etária.

É importante não deixar de festejar e referir os dias festivos, como é o caso, do dia de S. Martinho. De acordo com Michèle Simonsen (citado por Traça, 1992), "a lenda é uma narrativa de factos tidos como verdadeiros pelo locutor e pelo seu auditório, é localizada, as precisões de tempo e de lugar constituem parte integrante da narrativa." (p.40)

A Educadora, ao contar a lenda, foi expressiva e envolvente, segundo a mesma autora, "Para que a criança possa viver uma experiência significativa e enriquecedora é indispensável que sinta a presença de uma participação activa, de uma partilha com o adulto que conta" (p.136). Estes fatores são essenciais para captar a atenção das crianças e o gosto pela leitura.

14 de novembro de 2011

Hoje o dia foi marcado pelas aulas surpresas da minha colega A. L. e a minha, com as professoras da Prática Pedagógica.

A minha colega começou pelo Domínio da Matemática. Foi-lhe solicitado pela Professora da Prática Pedagógica I. R., realizar uma atividade com material didático Calculadores Multibásicos, não se sentindo à vontade com este material pediu para trocar pelo Cuisenaire. Iniciou por dar as regras a ter com este material e, em seguida, fizeram o jogo dos comboios com a peça amarela, primeiro fez as várias hipóteses e depois o mesmo comboio, mas só podiam usar duas carruagens e, só no final, é que fez a representação numérica e recordou os valores das peças.

Em seguida, foi a minha vez de dar aula, mas no Domínio da Estimulação à Leitura, a Professora I. R. deu me um livro e eu comecei por ler à turma; em seguida recordei as regras na sala de aula, conversámos um pouco sobre a história lida e como a personagem principal do livro era um rato, ensinei/recordei o destrava-língua: "o rato que roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia", em seguida escrevi o nome do título do livro no quadro e pedi a três crianças para identificarem as vogais.

Logo depois, pedi às crianças para moldarem com plasticina as vogais, enquanto duas crianças foram comigo à Cartilha Maternal, recordarem a 13.ª lição.

No final tivemos reunião com as professoras de supervisão.

Inferências e Fundamentação Teórica

Tanto a minha colega A. L. como eu tivemos algumas dificuldades, provocadas pelo nervosismo.

Na minha aula, em concreto, devia tê-los sentados no chão para contar a história e depois, sim, sentá-los nas mesas.

Como tinha ensinado o destrava-línguas, devia tê-lo escrito no quadro e a partir deste, descobrir as vogais e consoantes que já conheciam, em vez de ter dado o nome do livro. Na Cartilha Maternal foi péssimo, porque não me recordava desta lição e também por não saber a ordem que devia fazer as questões, algo que foi trabalhado nas semanas posteriores na ESE com a Professora I.R.

Barvosa (citado por Ludovico, 2007) refere que "torna-se fundamental que o supervisor recorra a práticas e técnicas de observação que lhe permitam obter um bom conhecimento do aluno observado" (p.68)

Na reunião, ficamos a saber a opinião de colegas, das professoras cooperantes e das professoras da Prática Pedagógica que estavam presentes na sala de aula e, por conseguinte, o que poderíamos ter feito melhor, o que nos ajuda a aperfeiçoar o nosso desempenho nas futuras aulas que iremos dar.

15 de novembro de 2011

As crianças terminavam propostas de trabalho em atraso, enquanto a Educadora M. D. ia chamando os grupos para a lição da Cartilha Maternal.

Quando regressaram do recreio, a Educadora M. D. deu aula do 3.º e 4.º Dom de Froebel, no Domínio da Matemática. A partir duma história fizeram a construção da mobília do quarto, entretanto a educadora M. D. foi chamada à sala da Direção, então a pedido da Educadora, a minha colega A. L. continuou a dar aula e construíram o poço e fizeram algumas situações problemáticas.

Inferências e Fundamentação Teórica

Ao trabalhar com os Dons de Froebel, as crianças aprendem a brincar, estes possibilitam a criança representar as suas próprias ideias. Para Froebel o "aprender fazendo" está a respeitar segundo Caldeira (2009a), "a metodologia natural das crianças." (p.241). A mesma autora (citando Froebel e Cole), refere que "por meio da educação, a criança vai-se reconhecer como membro vivo do todo." (pp. 241-242)

Desta forma, as crianças ao realizar as construções e ao responder às situações problemáticas que lhes são colocadas, estão ludicamente a desenvolver o seu raciocínio matemático.

18 de novembro de 2011

A educadora conversou sobre os meses e os dias do ano.

Em seguida, fomos chamadas para ir assistir à aula surpresa da minha colega A.S., na sala ao lado, da turma B.

Contou a história da "Caracolinhos de Ouro" a partir de imagens e, depois, levou duas crianças à Cartilha recordar a 17.ª lição (rêre).

No final da manhã, tivemos a reunião com as Professoras Supervisoras da Prática Pedagógica.

Inferências e Fundamentação Teórica

Foi muito interessante o modo como a minha colega contou a história, a partir de imagens com um tamanho adequado, o único inconveniente é que as crianças estavam um pouco agitadas, talvez pela disposição como foram sentadas.

Mas correu bem e a Ana tentou sempre mantê-los com ela, pedindo a sua participação na história.

De acordo com Traça (1992), "contar e ler para a criança são aspectos de uma mesma actividade formativa: construção e enriquecimento da língua materna." (p.134)

Quanto à lição da Cartilha Maternal, esteve muito bem, colocou as questões acertadas às crianças.

Na minha opinião, sendo uma aula surpresa, a colega A. S. conseguiu ser competente no seu desempenho.

21 de novembro de 2011

A educadora distribuiu uma proposta de trabalho, simultaneamente ia explicando o que era para fazer.

Como era hora da lição da Cartilha Maternal, pedi à educadora para dar uma lição a um grupo.

Entretanto, a Professora da Prática Pedagógica I. R. entra e pede à minha colega S.B. que conte um conto tradicional, sem apoio de nenhum livro ou outro material.

A S. B. contou: "Capuchinho Vermelho" e depois sentou-os no lugar e, através das letras móveis, escreveu num quadro de íman o título da história e pediu para identificarem as vogais e identificarem as que não estavam presentes, no final pediu a duas crianças para escreverem as vogais no quadro.

Depois fomos para o salão, assistir à aula surpresa da J., na sala dos quatro anos. Leu a história e depois fez uma roda e jogaram ao jogo do carteiro.

Depois de um breve intervalo, tivemos reunião da Prática Pedagógica.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na minha aula surpresa, não tinha estado à altura e não consegui dar corretamente uma lição da Cartilha Maternal, portanto resolvi pedir à Educadora cooperante a possibilidade de fazê-lo novamente e pedindo a sua opinião para aperfeiçoar e, desta vez, correu bem melhor.

Segundo Ludovico (2007), o papel da Educadora Cooperante é "ajudar o estagiário no processo de autoconsciencialização da sua actuação pedagógica." (p.164)

Hoje também foi dia de aulas surpresas com as professoras de Supervisão; queria salientar o desempenho da minha colega de estágio S. B., que foi muito expressiva, alegre, dinâmica e conseguiu cativar atenção das crianças.

Na reunião, as Educadoras avaliaram o desempenho das colegas que foram surpreendidas neste dia. Para Ludovico (2007), cabe aos supervisores "chamar a atenção para aspectos que lhe terão passado despercebidos" (p.164) e desta forma os estagiários estarem mais atentos a não cometer certas imprudências.

Sem dúvida que as reuniões após as aulas são importantes, para quem as deu e para quem assistiu, porque aprendemos e conseguimos tirar novas ideias de estratégias que podemos utilizar e não cometer erros que já foram referidos nas reuniões.

22 de novembro de 2011

Hoje foi o dia da minha colega S. B. dar a sua aula programada, sendo o tema: A Família.

Começou na área do Conhecimento do Mundo, a explicar o que era a família, os membros da família, o que era o sobrenome.

Em seguida, sentou-os no chão e contou a história " Tanto, Tanto!"; como estava a chover não foram ao recreio e lancharam na sala de aula, em seguida a colega fez vários jogos e depois do intervalo entregou uma proposta de trabalho, em que tinham de desenhar a sua família e pintar. Enquanto as crianças realizavam a proposta, a Sara foi dar aula de Cartilha Maternal a um grupo, na lição n.º16.ª (jêgue).

Por fim, distribuiu o 3.º e o 4.º Dom de Froebel e, a partir duma história, construíram a mobília de sala e depois fez várias situações problemáticas.

Inferências e Fundamentação Teórica

A prestação da minha colega não foi das melhores, até porque, conhecendo as suas capacidades e o seu à vontade, sei que consegue fazer muito melhor.

O tema da aula era muito interessante, mas complexo, não sendo fácil de explicar. Na minha opinião, a colega devia ter-se apoiado em imagens, fotografias da sua família, enfim, algum material em que as crianças pudessem visualizar e entender melhor as suas explicações.

Na área do Conhecimento do Mundo é importante proporcionar às crianças aprendizagens pertinentes que tenham significado para elas. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "quaisquer que sejam os assuntos abordados e o seu desenvolvimento, são os aspectos que se relacionam com os processos de aprender: de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber, a atitude crítica." (p.85)

Nesta aula em questão, a colega devia ter levado material de apoio, de forma as crianças observarem, visto ser um tema que não dominam inteiramente e seria uma forma de enriquecer a sua aula, a sua prestação e facilitar a aprendizagem das crianças.

25 de novembro de 2011

A educadora deu aula no Domínio da Matemática, com o material Blocos Lógicos. Recordaram os diferentes conjuntos e, depois, solicitou aos alunos um conjunto e às alunas pediu outro conjunto, para compararem.

Em seguida, as crianças foram para Biblioteca/Informática.

Quando regressaram, corrigiram propostas de trabalho e realizaram outra no Domínio de Matemática, em que lhes era solicitado escrever os algarismos dos números de um a vinte e cinco.

Enquanto realizavam a proposta de trabalho, conversámos um pouco sobre a aula dada pela S. B. no último dia de estágio.

Inferências e Fundamentação Teórica

Todo o material que seja manipulado pelas crianças torna-se mais apelativo no processo de aprendizagem. Ao realizarem conjuntos com este material estruturado, segundo Caldeira (2009a), estão a desenvolver nas capacidades e destrezas a: "Coordenação motora; raciocínio lógico; atenção; concentração; cálculo mental; comparação de cardinais; noção de pertença; noção de subconjuntos; intercepção e reunião de conjuntos." (p.383)

Tendo a oportunidade de observar as crianças, verifiquei que elas ficam entusiasmadas e interessadas quando têm a oportunidade de manipular materiais estruturados e que gostam de realizar este tipo de exercícios.

28 de novembro de 2011

As crianças foram nos seus grupos à lição da Cartilha Maternal, enquanto as outras crianças que esperavam, terminavam fichas em atraso.

Tiveram aula de ginástica e, em seguida, no Domínio de Matemática, trabalharam com o material Tangram. Iniciou por relembrar a lenda e as características deste material. Construíram um cadeirão, a partir da história contada pela Educadora, realizaram várias situações problemáticas.

Inferências e fundamentação teórica

Na lição da Cartilha Maternal, as crianças, em pequenos grupos e num espaço de tempo reduzido, aprendem uma nova regra, a letra e o som. Mas é importante referir o aspeto da sala da Cartilha em sala de aula. Não é só o Método, é efetivamente um suporte físico visível e em tamanho grande.

Segundo Viana (citado por Ruivo, 2009), "a utilização do livro grande, cuja leitura facilita o apontar com o dedo, permite que a criança facilmente se dê conta da direccionalidade da escrita e da leitura." (p.119)

Spodek e Saracho (citados por Ruivo, 2009) referem sobre o suporte de leitura:

> …ler, em voz alta, um livro grande é uma experiência semelhante à de estar sentado à frente numa sala de cinema (…) Os livros grandes podem fazer com que a criança desempenhe um papel mais activo na aprendizagem… desenvolve o conceito de leitura e habilidades pró-leitoras, tal como a progressão esquerda-direita, ajuda a compreensão das convenções e das técnicas do impresso, dá à criança o sentido de 'linguagem escrita', desenvolve a discriminação visual e o reconhecimento de letras e de palavras… (p.120)

Não podia deixar de salientar a importância do espaço e do ambiente que gira em volta da Cartilha Maternal João de Deus.

29 de novembro de 2011

Aula programada da minha colega A. L., em que o tema era: A Família – Graus de Parentesco.

Iniciou pelo Conhecimento do Mundo, em seguida deu Cartilha Maternal e, por fim, situações problemáticas.

Enquanto a nossa colega dava aula, a Educadora M. D. pediu-nos para chamar os alunos individualmente e pedir que contassem palhinhas e, depois, a partir de uma folha com algarismos de um a trinta, pedir que os reconhecessem.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na aula da minha colega A. L. pude constatar que teve mais dificuldades no Domínio da Matemática, na minha opinião deveria ter levado material não estruturado para auxiliar as crianças na resolução de problemas, visto que nesta idade ainda é muito difícil pensarem no abstrato.

Quanto à tarefa que a Educadora nos propôs, reparámos que as crianças sabem contar, mas muitas não reconhecem os algarismos correspondentes a um determinado número.

Segundo as OCEPE (citado por Castro e Rodrigues, 2008), “há crianças que aprendem com gosto e facilidade a memorizar a sucessão de números cardinais; é, no entanto, mais importante perceber a correspondência de uma determinada quantidade a um número, do que saber de cor a sua sucessão numérica.” (p.13)

Sem dúvida que esta problemática é muito comum no pré-escolar e, como tal, deve ser trabalhada.

2 de dezembro de 2011

Neste dia, só se encontrava no Jardim-Escola uma docente de cada ano de escolaridade, visto ser semana de roulement. As crianças dos cinco anos estavam supervisionadas pela Educadora R. D., da turma B.

Entregou uma proposta de trabalho com a imagem de um Pai Natal, em que as crianças tinham de colorir com as cores das peças do Cuisenaire.

Enquanto realizavam esta atividade, a Educadora solicitou às estagiárias que construíssemos anjinhos com cápsulas de café, para oferecer aos alunos na festa de natal.

Depois do recreio, fiquei na sala da Educadora M. D. a decorar a sala com efeitos de natal, a pedido da educadora no último dia de estágio.

Em seguida, ensaiaram para a festa de natal.

5 de dezembro de 2011

Neste dia, as crianças começaram por terminar fichas em atraso, enquanto a Educadora ia chamando os grupos para mais uma lição da Cartilha Maternal.

Após o recreio, foram para a ginástica.

Inferências e Fundamentação Teórica

Para as lições da Cartilha Maternal é também importante o ambiente educativo. Segundo Marques (1999), "um ambiente educativo estimulante e rico em interacções com outros sujeitos e com os materiais de escrita pode facilitar a aquisição das estruturas cognitivas necessárias à aprendizagem da leitura." (p.28)

É fundamental que as crianças sejam estimuladas a produzir as palavras e, após a sua leitura, saibam o seu significado, de forma a enriquecer e aumentar o seu vocabulário.

6 de dezembro de 2011

Hoje foi o dia da minha aula programada, em que o tema era: o Natal.

Comecei por fazer a leitura de um conto natalício, em seguida coloquei palavras no quadro, para fazerem a sua leitura e corresponder com a imagem correta, realizando em simultâneo a proposta do trabalho com o mesmo exercício. A seguir, no intervalo, fizemos vários jogos. Na área de Conhecimento do Mundo apresentei um PowerPoint sobre as tradições do natal, e em seguida, passamos para o Domínio da Matemática com o material Cuisenaire, o jogo dos comboios. Em Expressão Plástica tinham de pintar e cortar os moldes para decorar a árvore de natal e no final enfeitaram a árvore de natal.

Inferências e Fundamentação Teórica

Considero que esta aula foi aula bem conseguida, apesar de ter aspetos a melhorar. Na minha opinião, fiz uma má gestão de tempo e prolonguei-me demasiado.

Tentei que a passagem das diferentes áreas não se notasse e que houvesse sempre um fio condutor. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada." (p.14)

Foi gratificante ver o interesse das crianças nas atividades propostas e estarem participativas para o que lhes foi solicitado.

9 de dezembro de 2011

Neste dia, por ser roulement, as turmas A e B, da sala dos cinco anos, ficaram sob responsabilidade da Educadora R. D. Enquanto as crianças fizeram uma proposta de trabalho sobre o natal, as estagiárias arquivaram os trabalhos realizados nos *dossiers*. No final da manhã, ensaiaram as músicas para a festa de natal.

12 de dezembro de 2011

Esta manhã, a minha colega S. B. deu aula. Começou por contar uma história de natal e posteriormente fez perguntas de interpretação. Passando para o Domínio da Matemática, fez o jogo da base 5 e jogo da base 7, com o material didático Calculadores Multibásicos. Enquanto a colega dava aula, a A. L. e eu estivemos a fazer carimbos com furadores com imagens alusivas ao Natal.

Em seguida foram para a aula de ginástica, com o Professor J. S.

Quando regressaram, terminaram propostas de trabalhos em atraso e consoante iam terminando, realizavam a proposta de trabalho de encontrar diferenças nas imagens.

No final da manhã, conversámos sobre a prestação da aula da S. B.

Inferências e Fundamentação Teórica

Como a aula programada da minha colega não tinha corrido bem, esta pediu à Educadora a possibilidade de dar outra. Desta vez correu melhor, estava segura nos conhecimentos que transmitia às crianças e teve uma boa prestação.

No final da manhã, a Educadora conversou connosco sobre a prestação da minha colega e referiu estratégias que poderia ter utilizado para melhorar o seu desempenho. Segundo Alarcão (citado por Ludovico, 2007), “o supervisor deverá assumir o papel de agente de desenvolvimento de pessoas, de profissionais (…) sendo pois fundamentais as relações de apoio, de ajuda construtiva e emancipatória e de animação da formação.” (pp.163-164)

Sem dúvida que, ao longo do estágio profissional, a Educadora M. D. ajudou-nos muito e teve sempre uma palavra amiga e deu-nos o apoio necessário para melhorarmos as nossas prestações.

13 de dezembro de 2011

Neste dia, a minha colega S. B. deu a última área (Conhecimento do Mundo), que lhe tinha faltado dar no dia anterior. O tema foi: O Natal no Mundo, a partir duma

apresentação em PowerPoint. A seguir ao lanche a Educadora distribuiu propostas de trabalho em atraso.

Inferências e Fundamentação Teórica

A minha colega teve uma boa prestação, dando oportunidade às crianças de mostrar o que sabiam sobre este tema.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "acentua-se a importância da educação pré-escolar partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios." (p.19)

É uma forma de a criança ter um papel ativo na sua aprendizagem e de partilhar com os seus colegas, o que irá contribuir para a construção de novas aprendizagens.

16 de dezembro de 2011

A festa de natal iniciou às 9h30. Na parte da manhã, realizaram-se as atuações das crianças da Educação Pré-Escolar. As crianças dos três anos iniciaram a sua atuação, seguindo a turma dos quatro anos e por fim a turma dos cinco anos.

No período da tarde, decorreram as atuações das turmas do 1.º Ciclo.

Cada ano de escolaridade iniciava a sua atuação com músicas ensaiadas pelo Professor de música, P. V. no final das atuações, as Educadoras e Professoras encaminhavam-se para a respetiva sala e recebiam os pais e as crianças.

Inferências e Fundamentação Teórica

Apesar da agitação, da preocupação e do nervosismo para que corresse tudo como foi planeado, a festa foi espetacular e até comovente. Penso que, apesar da tenra idade, portaram-se lindamente e desempenharam muito bem os seus papéis como pequenos atores. Deixando pais, educadoras e estagiárias orgulhosos pelas suas prestações.

A presença dos pais é, sem dúvida, fundamental, sendo que cada vez mais haja a necessidade de haver uma relação próxima entre escola e família.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "a família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança." (p.43)

É fundamental que haja comunicação com os pais e que estes se envolvam e participem na educação dos seus educandos e nestas datas festivas.

1.5. Terceira secção: 3 anos – turma A

Período de Estágio: 2 de janeiro a 10 de fevereiro de 2012
Faixa etária: 3 anos
Educadora Cooperante: M. G.
Identificação do local de Estágio: Escola de Lisboa

1.5.1. Caracterização do grupo

O grupo dos três anos é constituído por 29 crianças, das quais 14 são do sexo masculino e 15 do sexo feminino.

No mês de setembro entraram na escola 6 crianças, ainda com 2 anos de idade.

Neste grupo existem crianças com algumas dificuldades ao nível da linguagem, havendo uma que apresentou um relatório de avaliação feito por técnicos do Centro de Desenvolvimento Infantil (Estimulopraxis), a pedido do pediatra, no qual se verificou que, com exceção da área de comunicação e linguagem, já adquiriu todas as competências dos três anos de idade.

Por vezes, demonstram dificuldade na perceção das tarefas a desempenhar, assim como em todas as rotinas diárias da sala dos três anos e escola.

A maioria revela pouca autonomia e uma grande dependência do adulto nas idas à casa de banho, na hora da refeição, em vestir, despir, entre outras.

Não foi detetado, neste grupo, nenhum caso de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

1.5.2. Caracterização do espaço

A sala dos três anos, turma A tem uma passagem para a turma B, tem acesso ao exterior, uma porta que dá acesso à dispensa e, ao lado, a porta principal que dá para o hall de entrada do Jardim-Escola.

Esta sala é bastante ampla, tem cinco mesas com forma hexagonal e, em cada mesa, podem estar no máximo seis crianças. As mesas e as cadeiras estão apropriadas à estatura das crianças. A sala tem uma boa iluminação e há entrada de luz natural, todas as janelas têm cortinado e os estores são elétricos. A sala é bastante ampla, existindo espaços permanentes para as crianças brincarem.

Existe um grande armário com uma divisão para cada criança guardar os seus pertences, desde os lençóis aos brinquedos. Por baixo da janela está um móvel com uma prateleira para cada criança, onde são colocados os respetivos trabalhos. Junto à

entrada da turma B encontra-se um móvel que tem duas funções: de um lado estão organizados por ordem alfabética os dossiês de cada criança e, do outro lado, é um flanelógrafo.

Para além deste mobiliário, a sala tem mais dois móveis onde são arrumados os materiais necessários para a realização de atividades. Também tem um placard temático e as paredes são coloridas. As datas de aniversário das crianças estão afixadas na porta da dispensa. As casas de banho e a televisão com o DVD estão na sala da turma B.

1.5.3. Rotinas

O espaço destinado às rotinas das crianças dos três anos, da turma A, é muito semelhante às rotinas das crianças dos quatro e cinco anos. As turmas dos três anos são as primeiras a formar a roda e, no final, as crianças vão para a sua sala e dirigem-se à casa de banho.

1.5.4. Horário

As crianças desta faixa etária realizam atividade no âmbito do Conhecimento do Mundo, da Estimulação à Leitura e na Iniciação à Matemática. Para além destas atividades, também praticam outras atividades tais como: Educação Física, Educação Musical e Informática/Biblioteca. A meio da manhã as crianças tinham o recreio, onde comiam bolachas ou pão e, normalmente, permaneciam na sala de aula a brincar com os utensílios da cozinha e outras vestiam os disfarces.

Antes do almoço todas as crianças iam à casa de banho e eram colocados os babetes.

Depois do almoço, as crianças dirigiam-se à casa de banho e depois iam para a sala, onde já se encontravam as camas preparadas para as crianças dormirem a sesta.

As atividades realizadas no período da tarde baseavam-se no grafismo, na picotagem, nas dobragens, entre outras.

Em seguida, apresento o horário da turma A, da sala dos três anos.

Quadro 7 – Horário da turma A, dos 3 anos

	2.ªfeira	3.ªfeira	4.ªfeira	5.ªfeira	6.ªfeira
9:00	**Acolhimento**				
9:30/10:00	Act. Desenvol. Verbal	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo
10:00/10:30	Biblioteca	Grafismo	Estimulação à leitura	Iniciação à Matemática	Estimulação à leitura
10:30/11:00		Educação física	**Recreio**	**Recreio**	**Recreio**
11:00/11:30	**Recreio**	**Recreio**	Iniciação à Matemática	Desenho	Recorte e colagem
11:30/12:00	Act. Desenvol.verbal	Trabalho de grupo	Desenho	Educação Física	Educação Musical
12:00	**Almoço**				
13:00	**Sesta**				
15:00/15:30	Iniciação à matemática	Grafismo	Estimulação à leitura	Picotagem	Modelagem/ Barro
15:30/16:00	Recorte e Colagem	Pintura	Dobragens	Desenho	Jogos
16:00/16:30	Cantinhos	Jogos	Cantinhos	Jogos	Cantinhos
16:30	**Lanche**				
17:00	**Saída**				

1.5.5. Relatos Diários

2 de janeiro de 2012

Nesta primeira manhã, na sala dos três anos, foi a Educadora P. da sala B, que nos recebeu, visto que a Educadora M. G. estava de roulement.

A educadora conversou com as crianças sobre o que tinham recebido no natal, em seguida contou a história “Elmer e a cobra”.

Sentou-os no lugar e brincaram livremente nas mesas, enquanto a Educadora nos explicava o que as crianças já deram e o que vão dar nas diferentes áreas.

A seguir, desenhámos um retângulo para um trabalho de picotagens que iriam realizar.

Após o intervalo, as crianças fizeram enfiamentos e depois de irem à casa de banho, visualizaram um filme do Capuchinho Vermelho; no final da manhã almoçaram e fizeram a sesta.

6 de janeiro e 2012

As educadoras conversaram com as crianças sobre o dia de Reis. A pedido da Educadora, fizemos coroas em cartolina, a partir de um molde. Enquanto a Educadora falou e recordou as principais características dos mamíferos e, em seguida, realizaram uma proposta de trabalho.

Depois do recreio, tiveram aula de música, com o Professor P. V.

Antes do almoço, a Educadora trabalhou com o material o 1.º Dom de Froebel, recordou as cores das bolas que já conheciam.

Inferências e Fundamentação Teórica

Pela primeira vez, assisti uma aula com o material estruturado: 1.º Dom de Froebel. Para além de ser um material apelativo tem como interesse pedagógico, segundo Caldeira (2009a), "aprendizagem das cores; estruturação espacial; lateralização; desenvolvimento verbal; enriquecimento de vocabulário; jogo de memória; seriação; conjunto; contagem." (p.243)

É cativante ver a Educadora M. G. a dar aulas; durante toda a manhã as crianças estiveram disciplinadas, atentas e curiosas.

9 de janeiro de 2012

Pela manhã as crianças juntaram-se todas na sala da Educadora P. e ambas as Educadoras perguntaram às crianças como tinha sido o fim de semana, em seguida, dirigimo-nos para a nossa sala.

A Educadora M. G. leu a história "Casinha de chocolate" que uma aluna trouxera, mas chegou a hora de aula de informática e a Educadora interrompeu a leitura.

Na sala de informática, a Educadora L. deu-lhes o lanche, enquanto visualizaram contos tradicionais no computador e depois estiveram a jogar jogos lúdicos no computador.

Quando regressaram, a Educadora terminou a leitura do conto, no tapete.

Em seguida, sentou-os nas mesas e deu uma proposta de trabalho.

Inferências e Fundamentação Teórica

Tenho que referir que considero importante que as crianças, desde o Pré-Escolar tenham contacto e utilizem meios informáticos. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "a utilização dos meios informáticos, a partir da educação pré-escolar, pode ser desencadeadora de variadas situações de aprendizagem, permitindo a sensibilização a um outro código, o código informático." (p.72)

As crianças, nestas aulas de informática, adquirem conhecimentos a brincar, porque constantemente estão a ser estimulados pelos jogos lúdicos apresentados, adequados às suas faixas etárias.

10 de janeiro de 2012

Reuniram-se as crianças das turmas dos três anos A e B, na sala da Educadora P. e esta contou uma história. Em seguida, dirigimo-nos para a sala e as crianças sentaram-se nas mesas, onde deram aula no Domínio da Matemática com o material Blocos Lógicos. Recordaram os atributos e, em seguida, aprenderam uma nova peça com a forma retangular e, a partir das peças copiaram um inseto feito pela Educadora e no final podiam construir o que quisessem somente com quatro peças.

Em seguida, foram para aula de ginástica e, quando regressaram, sentaram-se na mesa e fizeram picotagem da imagem do retângulo, enquanto nós ajudávamos a Educadora a retirar os enfeites natalícios.

Inferências e Fundamentação Teórica

As crianças, quando realizaram a atividade de copiarem uma imagem com os blocos lógicos, tinham de estar muito atentos. Segundo Simons (citado por Caldeira, 2009a), "estimula o trabalho com a geometria, preparando a criança para futuras cópias com este tipo de actividade, a criança age e é motivada para a estrutura da análise do modelo e da sua reprodução, trabalhando-se a capacidade de investigação e experimentação." (p.380)

Foi interessante ter um papel ativo na futura decoração da sala de aula, e pôr em prática essas ideias.

13 de janeiro de 2012

Pela manhã, nós, as estagiárias das duas turmas da sala dos três anos, representámos a história do "Cuquedo".

No Domínio da Matemática, com o material do 3.º Dom de Froebel construíram o muro baixo, o muro alto e o comboio e, simultaneamente, fez várias situações problemáticas com bolachas e depois ensinou a lengalenga:

"Fui à caixa das bolachas
Tirei uma, tirei duas, tirei três
Tirei quatro, tirei cinco, tirei seis
Tirei sete, tirei oito, tirei nove
Tirei dez!
Ai que guloso que tu és!"

A seguir tiveram aula de música e a Educadora M. G. conversou connosco sobre a aula que tinha dado, para tirarmos dúvida.

Inferências e Fundamentação Teórica

Quando iniciámos o estágio profissional na sala dos 3 anos, ambas as educadoras tinham-nos solicitado para que todas as manhãs de sexta-feira iniciássemos o dia com uma representação teatral ao nosso critério.

Esta manhã, resolvemos representar a história do "Cuquedo", levamos somente máscaras das personagens da história e improvisámos o espaço.

Para Landier e Barret (1994), " uma dramatização sem preparação nem concertação permite explorar imediatamente uma situação ou uma reação." (p.209)

Foi muito interessante aquele momento, as crianças estavam interessadas e atentas, e sendo algo que foi feito à base do improviso, correu bem e foi muito engraçado.

Na aula no Domínio da Matemática, achei estimulante ensinar uma lengalenga, para além de trabalhar ritmos, já que se liga à expressão musical, tornou a aula muito mais divertida e interessante.

16 de janeiro de 2012

A Educadora M. G. começou por mostrar uma cartolina grande com o desenho de uma casa com um jardim e um poço, depois mostrou as várias personagens móveis que, a partir da lengalenga, a M. G. iria ensinar, teriam que colocar as personagens no sítio correto.

Quando regressaram da aula de informática, a educadora mostrou os algarismos do 0 ao 4, e pediu às crianças para reconhecer. Às crianças que tinham dificuldades, mostrou o número de objetos para corresponder ao algarismo.

Depois entregou uma proposta de trabalho do algarismo quatro, tiveram de recortar pedações de papel e preencheram o algarismo.

Inferências e Fundamentação Teórica

A Educadora é muito criativa nas atividades que propõe, achei muito interessante o meio que utilizou para ensinar a lengalenga, só o facto do tamanho da cartolina ser grande e posteriormente as imagens desenhadas, chamou logo atenção das crianças.

De acordo com Magalhães (2008), "a utilização de rimas da tradição oral converte-se num precioso trabalho de treino das competências fonéticas (…), da concentração (especialmente com as lengalengas), tornando-se um instrumento eficaz para um imprescindível trabalho de memorização." (p.63)

Em relação à aula no Domínio da Matemática, segundo Moreira e Oliveira (2003), "nas situações de contagem, acontece muitas vezes que a criança não estabelece correctamente a correspondência entre objectos e número, saltando ora objectos ora palavras na sequência verbal dos números." (p.115)

Por esta ser uma problemática existente na Educação Pré-Escolar, deve ser muito trabalhada ao longo do ano letivo.

17 de janeiro de 2012

Neste dia a minha colega A. L. deu a sua aula surpresa, leu a história: "Antes, agora e depois" de Luísa Ducla Soares. Em seguida, colocou-os em roda e cantou algumas músicas.

Depois foram, para a aula de ginástica; quando regressaram, a Educadora M. G. sentou-os na mesa e distribuiu uma folha e um lápis de carvão a cada um e fizeram um ditado gráfico ou cópia de grafismo.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na aula surpresa da minha colega, esta só devia ter começado a contar a história depois de estarem calmos e sossegados. Deveria ter feito inicialmente exercícios para retorno à calma.

Quanto à atividade do ditado gráfico, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "o desenho é também uma forma de escrita e que os dois meios de expressão e comunicação surgem muitas vezes associados." (p.69)

Para além de que, com este tipo de exercício, estamos a trabalhar a lateralidade.

20 de janeiro de 2012

Neste dia, por ser 6.ª feira, fizemos a dramatização do conto: " Os sete cabritinhos".

Em seguida, as crianças sentaram-se nas mesas e realizaram uma proposta de trabalho.

Após o recreio, dirigimo-nos para o ginásio, todo a Educação Pré-Escolar, para assistir a uma dramatização sobre a higiene dentária.

Quando regressámos à sala, o Prof. P. V. já aguardava para iniciar a aula de música.

No final da manhã fizeram a roda e cantaram variadíssimas músicas, enquanto nós (estagiárias) organizávamos os *dossiês*.

Inferências e Fundamentação Teórica

Foi muito interessante a dramatização que assistimos sobre a higiene dentária, de uma forma lúdica alertaram as crianças das consequências de uma má higiene.

Quanto às aulas de Expressão Musical, são sempre encantadoras e essenciais para o desenvolvimento das crianças. Segundo Ferreira (2002), "as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável beneficio para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente." (p.13)

Sem dúvida que as aulas de Expressão Musical favorecem a autoestima das crianças, estimulam a imaginação e devem iniciar na Educação Pré-Escolar.

23 de janeiro de 2012

Juntaram-se todos na sala da Educadora P. e conversaram sobre o fim de semana.

Quando regressamos à nossa sala, a Educadora sentou-os em roda no chão e contou a história: "o segredo da tartaruga Tuga", mas não conseguiu acabar, porque chegou a Educadora L. para levá-los para a aula de informática, mas como a sala de informática e biblioteca estavam ocupadas, a Educadora L. deu o lanche e continuou a história na sala.

Quando regressámos do intervalo, a Educadora L. estava a mostrar um livro de mamíferos e falaram um pouco sobre cada um.

Brincaram na sala de aula com os fatos de Carnaval, pois estava muito frio.

Depois a Educadora M. G. sentou-os em roda e foi buscar a tartaruga da sala da Educadora P. e explicou as principais características e hábitos deste animal e deixou-os tocar no final.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na sala dos três anos é um hábito diário a leitura de histórias, o que de acordo com Traça (1992), "o livro, do álbum de imagens ao livro de texto, conserva um lugar privilegiado no desenvolvimento sistemático da linguagem, na construção da personalidade, na formação intelectual, afectiva e onírica da criança" (p.75)

Para além destas características a mesma autora considera que "O livro alarga a percepção do mundo, educa a sensibilidade, abre as portas do imaginário, enriquece-nos o nosso diálogo com os outros." (p.75)

Para que as crianças adquiram o prazer da leitura, é necessário ler muitas histórias para criar a necessidade e o prazer de ler.

A conversa de roda é constante na sala dos três anos, segundo Freire (2002), " 'conversa de roda' é a possibilidade de um conhecimento maior das crianças entre si, e da professora" (p.20)

A Educadora para além da explicação das características da tartaruga, ao ter mostrado o animal, deu a possibilidade de as crianças verem e tocarem. Sempre que possível visualizar no concreto é uma forma de absorver melhor as aprendizagens e o essencial na Educação Pré-Escolar.

24 de janeiro de 2012

Pela manhã, sentaram-se no tapete e a Educadora M. G. contou uma história que um aluno trouxera.

Em seguida, foram para as mesas e fizeram uma proposta de trabalho da tartaruga. Logo a seguir, equiparam-se e foram para a ginástica.

Quando regressaram, fizeram uma roda e cantaram, brincaram e fizeram o jogo com a seguinte música:

"o mar está bravo
As ondas a bater
O mar está bravo
Ora venham ver!
Se eu fosse peixinho
Soubesse nadar
Mandava as meninas
Para o fundo do mar. (viram-se de costas para a roda)
Se eu fosse peixinho
Soubesse nadar
Tirava as meninas (voltam-se novamente)
Do fundo mar."

No final da manhã, na área de Domínio da Matemática, trabalharam com o material: 1.º Dom de Froebel (jogo Quim invisual) primeiro recordou as cores colocando-as no centro e em seguida fizeram o jogo.

Inferências e Fundamentação Teórica

As ocasiões que as crianças estão em roda a fazer este tipo de jogo/brincadeira são fundamentais para um crescimento saudável. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "os jogos de movimento com regras progressivamente mais complexas são ocasiões de controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e de alargamento da linguagem." (p.59)

Este tipo de situações possibilita à criança aprender a utilizar melhor o seu corpo.

Quanto à aula no Domínio da Matemática, mais uma vez constatei que as crianças vão adquirindo competências e desenvolvendo capacidades de uma forma lúdica.

De acordo com Caldeira (2009a), "a exploração dos materiais nas suas vertentes pedagógicas, dando grande importância à criatividade, à manipulação e à descoberta." (p.242)

O jogo do "Quim Visual" é uma das formas de desenvolver as seguintes capacidades: distinguir as cores, desenvolver o sentido da visão, trabalhar a lateralidade, desenvolver a memória, a orientação espacial e desenvolver a criatividade das crianças.

27 de janeiro de 2012

Esta manhã, foi marcada pela minha aula programada, em que o tema principal era: os mamíferos.

Comecei por contar uma adivinha de modo a descobrirem o tema da aula, em seguida conversei com as crianças sobre as principais características dos mamíferos.

De forma a consolidar a matéria dada, trouxe o meu cão (o Bob) de modo a analisar os aspetos físicos e recordar as características aprendidas sobre esta classe de animais.

A seguir, com o Professor P. V. tiveram aula de Educação Musical.

Após o recreio, continuei a minha aula, no Domínio da Matemática. Entreguei uma tabela de dupla entrada a cada criança e tinham que preencher corretamente quanto aos atributos da cor e tamanho; tinha a mesma tabela num tamanho maior.

Inferências e Fundamentação Teórica

A área de Conhecimento do Mundo correu muito bem, penso que consegui atingir os objetivos propostos. Após terem desvendado a adivinha, parti dos conhecimentos que as crianças já tinham sobre o tema. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "a criança desempenha um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem." (p.19)

O facto de ter levado o cão, tornou a aula mais interessante, cativante e estimulante para a aprendizagem, visto que, ao ver no concreto, apreendem melhor os conhecimentos estudados. Quanto à aula no Domínio da Matemática, o material estava apelativo e, por isso mesmo, deveria ter deixado primeiro explorar e deixá-los manusear o material e só depois explicar o que iriamos fazer.

Mas em geral, penso que correu bem e que as crianças gostaram. É continuar a trabalhar para continuar a melhorar o meu desempenho como futura docente.

30 de janeiro de 2012

Aula programada da minha colega A. L., o tema da sua aula era: mamíferos – O coelho.

Iniciou na área de Conhecimento do Mundo, relembrando as principais características dos mamíferos. Em seguida, mostrou o animal que trouxera, o coelho branco e explicou as suas principais características; no final deixou as crianças interagirem com o animal.

Depois passou para a área do Domínio da Matemática. Entregou a cada criança um saquinho com imagens apelativas de vários coelhos e cenouras, deixou primeiro as crianças terem contacto com o material, em seguida voltaram a guardar no saquinho as imagens e a A. L. explicou o que iriam fazer; depois de voltarem a retirar as imagens do saquinho, fizeram algumas situações problemáticas.

Após o intervalo, todas as crianças do Pré-Escolar se dirigiram ao ginásio, onde "Os Corvos" deram um concerto.

Quando regressaram à sala, A. L. continuou a sua aula, agora na área de Estimulação à Escrita e à Leitura. Sentou-os no tapete e contou a história que trouxera.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na minha opinião, a minha colega teve uma boa prestação, senti que estava mais confiante e segura.

No início da aula, na área de Conhecimento do Mundo, começou muito bem, ditou as regras de comportamento na sala de aula, cativou-os com a presença do

animal, mas deveria ter deixado as crianças explorarem as características físicas do coelho e não ser ela a debitar a matéria toda.

No meu ponto de vista, a colega devia ter deixado as crianças expressarem os conhecimentos que já tinham acerca do tema. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "acentua-se a importância da educação pré-escolar partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios." (p.19)

Para mim, o auge da sua aula foi sem dúvida na área do Domínio da Matemática; deixou-os inicialmente manusear o material muito apelativo e em seguida fez algumas situações problemáticas e todas as crianças estavam a tentar ouvir e fazer o que lhes foi solicitado.

Segundo Clements (1999, citado por Moreira e Oliveira, 2003), "as ideias das crianças desenvolvem-se a partir das suas intuições enraizadas na acção através de o fazer, desenhar, mover e perceber." (p.48)

Por isso, achei fundamental cada criança ter o seu material não estruturado, de forma a puder manipular e perceber os cálculos que estavam a efetuar.

O concerto com a banda dos "Corvos" foi sem dúvida espetacular, uma forma de as crianças estarem em contacto com a música e com vários instrumentos. Este tipo de atividades deveria na minha opinião acontecer mais vezes.

Quanto à minha colega A. L., na Estimulação à Leitura e à Escrita, esteve muito bem, foi expressiva, utilizou um tom de voz adequado e as crianças gostaram muito, tanto que no final da história pediram para contar outra.

31 de janeiro de 2012

A Educadora M. G. começou por conversar com as crianças e, em seguida disse-lhes que iriam fazer um jogo e que seria a minha colega S. B. que iria explicar. O jogo era: Loto das cores.

A S. B. sentou-os nas mesas e distribuiu o jogo e as marcas e explicou as regras; em seguida, dentro de um chapéu tinha várias cores e, consoante as cores iam saindo, quem tivesse essa mesma cor tinha que colocar uma marca na sua tabela. Ganhava quem preenchesse a tabela toda com as respetivas marcas.

Em seguida, tiveram aula de ginástica com a Educadora L. e quando regressaram brincaram um pouco na sala com as fantasias de carnaval.

Logo depois, contei a história: "Os cães não dançam ballet".

Inferências e Fundamentação teórica

A aula surpresa da minha colega S. B. correu muito bem, na minha opinião ela é muito boa a improvisar, usou diversas estratégias até todos perceberem as regras do jogo, percorreu todas as mesas para ajudar os que tinham mais dificuldades.

Segundo Serrazina (2002), "o jogo é um instrumento valioso para as aprendizagens em Matemática". (p.25)

Quanto à história que contei, correu muito bem, eles estavam um pouco agitados mas, após de fazer uns exercícios de retorno à calma, ficaram mais tranquilos e foi então que iniciei a história.

De acordo com Magalhães (2008), " o acto de ler possibilitará, (…), uma mais harmoniosa e facilitada entrada no mundo da alfabetização e da sequente entrada nos domínios da leitura." (p.63)

É necessário criar condições e hábitos de leitura para a formação dos futuros leitores.

3 de fevereiro de 2012

Neste dia foi a minha colega S. B. que deu a sua aula programada em que o tema era: As abelhas.

Começou na área do Conhecimento do Mundo, sentou-os no tapete e começou a explicar, através de imagens, as principais características; em seguida, vesti-me de apicultor e ela explicou o funcionamento desta profissão, em seguida deu a provar às crianças que queriam um pouco de mel.

Logo a seguir, vestiu as crianças de abelha e fizeram um jogo.

No Domínio da Matemática deu a teoria de conjuntos; começou por explicar com as próprias crianças, mas depois optou dar esta matéria através de imagens que trouxera.

No final, sentou-os na mesa, e entregou uma proposta de trabalho de Expressão Plástica, tinham que pintar cortar, montar o puzzle de quatro peças e colar.

Inferências e Fundamentação Teórica

A S. B. é muito expressiva, como já referi anteriormente e cativou sempre atenção das crianças, só gerou alguma confusão e barulho quando vestiram os fatos de abelha.

Transmitiu bem os conceitos, mas não deixou as crianças participarem, foi só ela a dizer os conhecimentos que tinha sobre esta matéria.

Moreira e Oliveira (2003) realçam a importância da participação das crianças porque "participando activamente na sua aprendizagem, a criança constrói a sua própria compreensão e visão do que a rodeia." (p.22)

Deveria ter alterado o espaço na sala de aula, porque passaram, a manhã toda no tapete, com a exceção de Expressão Plástica, que foram para as mesas.

De acordo com Richardsnon (1995), "a forma da sala de aula deve adequar às suas funções, sendo que diferentes formações são utilizadas para diferentes funções." (p.94)

Mas, em geral, acho que a aula correu muito bem e que ela se empenhou!

6 de fevereiro de 2012

Pela manhã, a Educadora conversou com as crianças sobre o fim de semana e explicou que iria precisar da ajuda deles para prepararem uma surpresa para os pais, que iriam estar no dia seguinte na escola.

Depois de tudo a postos e organizado, com todo o material e ingredientes necessários, começaram a confecionar biscoitos de côco. A Educadora teve o cuidado de chamar todas as crianças para participarem.

Em seguida, foram para a biblioteca/informática.

Quando regressaram, a Educadora M. G. informou-me que iria ter a minha aula surpresa e que teria de ler a história: "O segredo de Luísa".

Inferências e Fundamentação Teórica

Foi muito interessante assistir à confeção de biscoitos, mas nota-se que as crianças não estão habituadas a ter contacto com os alimentos e na preparação de algo.

De acordo com Marques (1999), "se os adultos envolverem a criança na preparação dos cozinhados, ela terá oportunidade de saber como a leitura pode ser usada para seguir uma receita e para selecionar os alimentos." (p.47)

Quanto à minha aula surpresa, correu bem, mas deveria ter deixado as crianças expressarem as suas opiniões.

De acordo com Moreira e Oliveira (2003), "responder a uma pergunta, justificar um raciocínio, apresentar um trabalho, ou expor uma conclusão, exercita competências comunicativas da criança e estimula o seu raciocínio." (p.59)

Sendo este um aspeto que tenho de melhorar, visto que questionava as crianças, mas respondia logo de seguida.

7 de fevereiro de 2012

Hoje é o dia dos pais na escola.

A Educadora começou por contar a história da "Carochinha" com a participação das crianças. Logo a seguir, sentou-os nas mesas e entregou uma proposta de trabalho**.**

Depois do lanche, calçaram as sapatilhas e foram para o ginásio.

No regresso à sala de aula, fizeram uma roda e cantaram várias músicas tradicionais portuguesas, com a participação dos pais. No final deste momento de descontração, sentou-os nas mesas e trabalharam na área do Domínio da Matemática, com o material 3.º Dom de Froebel e fizeram as seguintes construções: muro baixo, muro alto, comboio, duas torres e construção livre.

Inferências e Fundamentação Teórica

Ainda não tinha tido a oportunidade de assistir à presença dos pais na sala de aula. De acordo com Durão (2001), "a participação dos pais na Escola é crucial, pois através desta os Pais compreenderão melhor os Educadores, o porquê das suas atitudes e os métodos de ensino/aprendizagem, bem como as necessidades reais da Escola." (p.21)

É importante haver uma boa relação entre a escola e os pais, estes dias proporcionam aos pais conhecer como os seus filhos passam diariamente os dias e as aprendizagens que realizam.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), é importante "Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade." (p.22)

Esta afirmação citada traduz-se num objetivo e na importância da relação com a família. Foi, sem dúvida, um dia muito gratificante.

10 de fevereiro de 2012

Neste último dia de estágio na sala dos três anos, tinha pedido à Educadora titular a possibilidade de dar uma aula na área de Domínio da Matemática com o material didático 1.º Dom de Froebel. Após apresentar o material, recordei as cores das bolas aprendidas, em seguida pedi que relacionassem a cor das bolas com objetos da sala e, no final, fiz o jogo do "Quim Visual".

Em seguida, a Educadora conversou com as crianças sobre o carnaval e as máscaras/disfarces que queriam usar.

No final da manhã, a Educadora organizou as fotografias das crianças para decorar as paredes da sala de aula, erudito ao Carnaval.

Inferências e Fundamentação Teórica

Sendo o 1.º Dom de Froebel utilizado apenas na sala dos três anos e visto que a continuidade do Estágio Profissional vai ser no 1.º Ciclo, senti necessidade de experimentar dar uma aula com este material que ainda não conhecia e o único contacto que tinha tido foi neste período de estágio. Sendo este excelente para aprendizagem das cores, da lateralização, jogos de memória, etc..

Não posso de deixar de referir a dedicação da Educadora Titular e o apoio sempre dado para tentarmos e experimentarmos, usufruindo sempre do seu auxílio. De acordo com Oliveira-Formosinho (2002, citado por Ludovico, 2007), a supervisão das práticas das Educadoras de Infância "é um processo sistemático em que uma candidata a educadora recebe apoio, suporte e orientação de uma educadora mais experiente e especializada para fazer a sua aprendizagem profissional." (p.62)

A Educadora M. G. demonstrou sempre um interesse sincero em ajudar, a informar, a dar atenção às suas estagiárias. Sendo sempre muito profissional e com vontade de se envolver na nossa aprendizagem ativa como futuras Educadoras, foi um prazer enorme ter tido a possibilidade de assistir às suas aulas.

Quarta secção – Estágio Intensivo – 3.º ano

De 27 de fevereiro a 2 de março

A semana de estágio intensivo foi realizada numa escola no Algarve, no 3.º ano de escolaridade.

Durante esta semana, tive a oportunidade de assistir a aulas nas diferentes áreas. Na área de Matemática com o material geoplano, a professora ensinou a calcularem a área; em Português, leram diversas fábulas e realizaram a sua interpretação; na área de Estudo do Meio tive a oportunidade de assistir a uma experiência sobre "Para que serve o fermento?", entre outras atividades.

Também pude dar duas aulas em dias diferentes, uma foi na área de Estudo do Meio; a partir duma apresentação em *PowerPoint*, expliquei as principais características externas dos animais, no final entreguei uma ficha de trabalho para consolidação da matéria dada. A outra aula foi na área de Português, em que a partir duma fábula, fiz a interpretação do texto e alguns exercícios gramaticais.

Assisti e participei na centésima aula do 1.º Ciclo, onde no final no dia, as crianças fizeram um lanche e levaram música e se divertiram até à chegada dos pais.

Inferências e Fundamentação Teórica

Foi muito gratificante, a oportunidade de dar aulas às crianças, sem ter a pressão de estar a ser avaliada e poder ter a opinião da professora cooperante nos aspetos que devo melhorar.

Alarcão (citado por Ludovico, 2007) considera que "o supervisor deverá assumir o papel de agente de desenvolvimento de pessoas, de profissionais (…) sendo pois fundamentais as relações de apoio, de ajuda construtiva e emancipatória e de animação da formação." (pp.163-164)

O facto de ter presenciado na realização de uma experiência, para além de constatar que as crianças gostam muito de participar e tentar explicar o que visualizam, deveria ser uma prática mais constante no dia-a-dia das crianças.

Martins *et al.* (2006) dizem que "as práticas de ensino das Ciências nas escolas são muito incipientes, quer em metodologias de trabalho adoptadas, quer em tempo curricular que lhes é destinado." (p.9)

Os mesmos autores defendem que as crianças ao realizarem experiências "são factores imprescindíveis à melhoria da formação científica dos alunos" (p.9) e é necessário, cada vez mais, criar condições nas escolas para implementar o ensino das Ciências de base experimental no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

1.6. Quinta secção: 1.º ano – turma A

Período de Estágio: 5 de março a 27 de abril de 2012
Faixa etária: 6 anos
Professora Cooperante: S. S.
Identificação do local de Estágio: Escola de Lisboa

1.6.1. Caracterização do grupo

A turma do 1.º ano é constituída por vinte e quatro crianças, doze do sexo feminino e doze do sexo masculino. Não existe nenhum relatório psicológico de algum aluno. No entanto, uma criança do sexo masculino frequenta sessões de terapia.

As crianças desta turma demonstram motivação e interesse pelas diversas aprendizagens. São muito participativas, interessadas e colaborativas.

1.6.2. Caracterização do espaço

A sala está localizada no rés-do-chão. Para entrarmos na sala temos que passar pelo salão. A sala de aula é acolhedora e tem cerca de vinte mesas com forma

retangular, estas estão juntas, duas a duas, divididas em três filas, estando dispostas todas no mesmo sentido, de frente para o quadro.

Esta sala tem entrada de luz natural, logo é bem iluminada. Existem dois quadros de ardósia que são utilizados pela Professora e pelas crianças, também existe nesta sala uma tela.

Na parede do lado direito, junto à entrada, existem cabides, um para cada criança, onde colocam os seus pertences. Nessa mesma parede estão quatro quadros de cortiça onde estão expostos diversas matérias das diferentes áreas. Junto ao quadro de ardósia, está um móvel de apoio onde tem livros, uma aparelhagem e copos com palhinhas, para facilitar os cálculos.

Entre os dois quadros está uma secretária de apoio que inclusive é onde está exposta a Cartilha Maternal.

No final da sala, estão móveis de apoio, onde estão guardados os *dossiês* das crianças, materiais didáticos, impressora. Nas paredes estão expostos trabalhos feitos pelas crianças. Também tem uma secretária de apoio à professora.

1.6.3. Rotinas

As **rotinas** são momentos que se repetem nas turmas dos quatro anos de escolaridade do Ensino Básico, estas são estabelecidas pela direção da escola, assim:

O **acolhimento** é realizado no ginásio da escola. Neste local podem conviver, conversar e brincar. É um momento de descontração e de convívio.

A **higiene** tanto na Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo continua a ter um papel fundamental. Esta é feita antes e depois das refeições.

Os alunos têm um **recreio** a meio da manhã e outro a meio da tarde. Estes ocupam alternadamente os espaços do recreio, quer seja o telheiro coberto, quer seja o telheiro descoberto.

As **refeições** do 1.º Ciclo são realizadas na cantina da escola. A ementa encontra-se afixada à entrada, para que os pais possam ter acesso.

1.6.4. Horário

As crianças desta faixa etária realizam atividades da turma ao longo do dia. As crianças têm de uma forma organizada e calendarizada atividades de: Matemática e Português durante o período da manhã e no período da tarde atividades na área de Estudo do Meio, História de Portugal, Expressão Musical, Educação Física, Hora do conto, Clube de Ciências e Assembleia de turma.

Em seguida, apresento o horário do 1.º ano A.

Quadro 8 – Horário do 1.º ano, turma A

	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
9h:00m-10h	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
10:10h-11h	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
11h- 11h:20m	Recreio /higiene				
11h:30m-12h:10m	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
12h:20m-13h	Língua Portuguesa	Música	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
13h-14h30m	Almoço e recreio				
14h30m-15h30m	Estudo do Meio	Matemática	Informática	Educação Física	Inglês
15h30m-16h30m	Expressão Plástica	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Assembleia de turma (15h30-
16h30m-17h	Expressão Plástica	Hora do Conto	Hora do Conto	Hora do Conto	Biblioteca (16h-17h)

1.6.5. Relatos diários

5 de março de 2012

Após a Professora conversar com as crianças sobre o fim de semana, leram para si, um texto do manual: “As nuvens”. Em seguida, a Professora fez a leitura modelo e depois fizeram exercícios de interpretação do texto e do conhecimento explícito da língua.

Enquanto a maioria da turma estava a fazer os exercícios acima referidos, eu, a pedido da Professora, estive ajudar um menino a realizar uma ficha de trabalho, na área do Português, que consistia em ligar as frases que rimassem e depois copiá-las, a seguir com essas mesmas frases realizou um exercício ortográfico (ditado) e, por fim, fez um desenho.

Após o recreio, a professora corrigiu no quadro os exercícios que tinham realizado de manhã.

Em seguida, na Área da Matemática, com o material Cuisenaire, estiveram a dar os múltiplos e os divisores.

Inferências e Fundamentação Teórica

Neste primeiro dia de estágio, no 1.º Ciclo, deparei-me com uma turma em que os alunos têm níveis de aprendizagem diferentes, o que torna complicado para a Professora dar atenção devida às crianças com mais dificuldades.

No final da manhã, tivemos oportunidade de assistir na área da Matemática, uma aula com o material didático: Cuisenaire.

Segundo Caldeira (2009a), “as crianças precisam ter o sentido do número, para o poder utilizar de forma diferente no mundo que as rodeia.” (p.129)

O material Cuisenaire é um recurso para ajudar a desenvolver a matéria dada (múltiplos e divisores) e permitir que seja a criança a experimentar diretamente os conceitos aprendidos.

De acordo com Pastells (2004), “é a acção mental que é estimulada quando as crianças têm a possibilidade de ter os objectos e os diferentes materiais nas suas mãos.” (pp.8-9)

É uma mais-valia a exploração de materiais didáticos já que fomenta a aprendizagem sólida e significativa na área da Matemática.

6 de março de 2012

Realizamos uma visita de estudo à Policia Municipal de Monsanto. As crianças tiveram a oportunidade de ver os cavalos nas cavalariças e o Sr. Agente explicou as principais características deste animal.

Depois a turma dividiu-se em dois grupos, uns foram dar uma volta no carro elétrico da polícia, enquanto os outros montaram na mota e tocaram a sirene, depois trocaram.

Em seguida, fomos lanchar e depois dois a dois deram uma volta de cavalo no picadeiro.

No final, dirigimos para um estábulo e tivemos uma formação cívica, dada por um elemento da Polícia Municipal, através duma apresentação em *PowerPoint*.

Inferências e Fundamentação Teórica

Foi extremamente importante acompanhar as crianças nesta visita de estudo, dando uma perspetiva diferente de aprendizagem. Segundo Krepel (citado por Almeida, 1998), "uma visita de estudo é uma viagem organizada pela escola e levada a cabo com objectivos educacionais, no qual os alunos podem observar e estudar os objectos de estudo nos seus locais funcionais." (p.51)

Esta estratégia de aprendizagem requer que os alunos tenham uma atitude mais ativa em vez de passiva, o que leva as crianças aprenderem melhor com a experiência direta.

9 de março de 2012

Logo pela manhã, as crianças realizaram a ficha sumativa de Português. A Professora após entregá-la fez a leitura modelo e tirou dúvidas.

Enquanto faziam a ficha sumativa, a minha colega e eu arquivámos trabalhos das crianças nos respetivos *dossiês*.

Quando regressaram do recreio, fizeram construções com o material 5.º Dom de Froebel, construíram a Colmeia e partir daí fizeram cálculos fracionários. No final, brincaram livremente com as peças.

Inferências e Fundamentação Teórica

No Relatório de Estágio Profissional já referi a importância dos materiais manipuláveis na área da Matemática. O 5.º Dom de Froebel não é exceção, para além de desenvolver as capacidades/destrezas do equilíbrio, do saber contar, do ser criativo e fazer construções, também permite ensinar as frações. Segundo Normas (1991, citado por Caldeira, 2009a), "possuem um conhecimento sólido acerca dos conceitos

de fração e de decimal, podem usar esse conhecimento para descrever fenómenos do mundo real e para o aplicar a problemas envolvendo medidas, probabilidades e estatística.” (p.303)

O mesmo autor aconselha o uso de “materiais manipuláveis para explorar fracções equivalentes e comparar frações.” (p.303)

O 5.º Dom de Froebel ajuda as crianças a compreender melhor o conceito da unidade e a subdivisão em várias partes iguais.

12 de março de 2012

Após conversarem sobre o fim de semana, as crianças realizaram em conjunto, uma ficha de trabalho na área da Matemática.

No final da ficha de trabalho, a professora colocou um número no quadro e pediu a uma criança que lesse por ordens e em seguida por classes.

A seguir, ao recreio, fizeram a leitura do texto do manual: “O meu pai é labrador”, de Matilde Rosa Araújo. A professora na oralidade fez algumas perguntas de interpretação, após tirar dúvidas de palavras difíceis.

Posteriormente, distribuiu uma folha para fazerem um exercício caligráfico dos dois primeiros parágrafos do texto estudado.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na área da Matemática, há sempre muitos elementos da turma com dificuldades, cabe ao Professor/a facilitar e dar as ferramentas adequadas para a construção da aprendizagem das crianças.

Segundo Serrazina (2002), o professor deve “ser um facilitador da aprendizagem significativa dos alunos, gerando conhecimento escolar, uma vez que são os alunos que aprendem e o professor deve ser capaz de criar as melhores condições para que isso aconteça. (p.13)

Estando no 1.º ano de escolaridade é essencial que as crianças pratiquem a escrita. De acordo com Niza, Segura e Mota (2011), “a importância de desencadear situações de escrita frequentes, integradas em projetos e circuitos comunicativos que garantam a realização de aprendizagens exigentes” (p.62)

O exercício caligráfico ou mais conhecido pelo ditado são atividades que ajudam na aprendizagem da ortografia.

13 de março de 2012

Realizaram pela manhã, a prova de avaliação de Matemática.

Depois do recreio, jogaram à forca até à chegada do Professor de Música. Nesse período a professora falou connosco sobre as aulas programadas.

Inferências e Fundamentação Teórica

Segundo Pastells (2004), "o jogo, quer seja livre quer seja estruturado, é uma fase necessária, que faz a ponte entre a fantasia e a realidade e promove, por isso, em simultâneo, o desenvolvimento social e intelectual, numa fase eminentemente lúdica do desenvolvimento infantil." (p.6)

É importante as crianças terem estes momentos de lazer e de descontração, ainda mais após um momento de avaliação.

16 de março de 2012

Nesta manhã, as crianças realizaram a ficha sumativa de Estudo do Meio. Consoante iam terminando, a professora entregou uma ficha de trabalho com o geoplano, em que tinham que realizar a simetria.

Depois do intervalo, na área da Matemática, com o material Cuisenaire, aprenderam a tabuada dos dez.

Inferências e Fundamentação Teórica

As crianças após a ficha sumativa de Estudo do Meio, realizaram uma ficha de trabalho erudita ao material geoplano. De acordo com Serrazina e Matos (1988), "os geoplanos são um excelente meio para as crianças explorarem problemas geométricos, registando o seu trabalho no papel ponteado." (p.13)

Quanto ao material Cuisenaire, segundo Pastells (2004), "as barras são muito úteis para introduzir e praticar as operações aritméticas, mas que devem ser retiradas no momento adequado, para que os alunos passem a calcular mentalmente." (p.34)

Este material manipulativo é muito versátil, deste modo pode facilitar na aprendizagem da tabuada, para além de ser uma aprendizagem ativa.

19 de março de 2012

Pela manhã, conversaram sobre o fim de semana. Logo depois, a professora entregou uma proposta de trabalho. Perto da hora do intervalo, algumas crianças leram a história que tinham feito.

Quando regressaram o intervalo, leram o texto do manual: "O regresso do sapo".

Em seguida, conversaram sobre o que era o percurso/itinerário, dando exemplos de caminhos diferentes que as crianças fazem para se deslocar à escola, depois realizaram uma proposta de trabalho sobre o mesmo.

Inferências e Fundamentação Teórica

No pouco tempo que estou nesta sala de aula, já pude observar que nesta faixa etária é essencial que as crianças pratiquem muito a leitura e a escrita. De acordo com Niza, Rosa, Niza, Santana, Soares, Martins e Neves (1998),"…não basta ler muito para aprender a ler e a escrever bem. É a produção escrita que promove a reflexão sobre os processos de construção da linguagem, facilitando assim a compreensão da leitura e, consequentemente, o gosto de ler." (p.173)

A Professora S. S. na minha opinião, esforça-se imenso para incutir de diferentes formas o gosto por ler e escrever.

20 de março de 2012

Nesta manhã, a Professora S. S. conversou com as crianças sobre a estação do ano que começou neste dia - a primavera. Em seguida, na área da Matemática, a Professora deu oportunidade à minha colega J. C. e a mim de darmos uma situação problemática, com o material: Calculadores Multibásicos.

Antes do recreio, a Professora leu uma história, que um aluno trouxera.

Quando regressaram do intervalo, fizeram uma proposta de trabalho erudita à primavera. Leram o texto "A primavera" e responderam às perguntas de interpretação.

Inferências e Fundamentação Teórica

Foi muito importante e um desafio pessoal ter tido a oportunidade de dar uma situação problemática com os Calculadores Multibásicos, já que ainda não me sinto muito à vontade com este material e sem dúvida que na prática é que vemos quais as dificuldades que temos.

Gordon (2000, citado por Ludovico, 2007) considera como características importantes num orientador: "o manifestar vontade de partilhar informação; o mostrar

interesse sincero pelo formando; o ajudar; o dar atenção; (…) e a vontade em se envolver num processo de aprendizagem activa." (p.68)

Para a minha aprendizagem profissional é fundamental sentir o apoio da Professora da sala de aula e ter estas oportunidades de "treinar" como futura docente.

10 de abril de 2012

No regresso das férias da Páscoa, a Professora conversou com as crianças sobre o que tinham feito nas férias.

Em Português, reviu a letra "z", depois entregou uma proposta de trabalho.

Após o intervalo, concluíram a proposta de trabalho e no final da manhã tiveram aula de música, com o Professor P. V.

Inferências e Fundamentação Teórica

Segundo Jesus (1996), "é importante que a relação assente em certos princípios, nomeadamente o "diálogo", a "negociação criativa", a "compreensão", o "encorajamento", o "respeito", as "expectativas positivas" e a "fascinação"." (p.17)

Ao longo do Estágio Profissional observei o quanto o diálogo entre professor e aluno é importante, seja em situações banais quer em situações de indisciplina. É uma forma de incutir o respeito das crianças e fortalecer o relacionamento de Professor – aluno.

13 de abril de 2012

Pela manhã, começaram por corrigir exercícios da ficha de matemática, que tinham realizado no dia anterior.

Em seguida, a Professora deu a área vocabular, através duma apresentação em PowerPoint. Para consolidar a matéria realizaram uma proposta de trabalho sobre o mesmo tema.

Depois do intervalo, deram Calculadoras Papi – decomposição de números.

Inferências e Fundamentação Teórica

Neste dia tive a oportunidade de ver, pela primeira vez, o material manipulativo: Calculadoras Papi. De acordo com Caldeira (2009a), com este material a criança: "realiza a compreensão dos números e da numeração; (…) reconhece a compreensão do sentido do número e das operações." (p.347)

Com este material podemos orientar a aprendizagem das operações aritméticas, para além de desenvolver o cálculo e resolver situações problemáticas. É um material muito interessante que devia ser mais explorado na sala de aula.

16 de abril de 2012

Esta manhã foi a aula da minha colega de estágio, A. L.

Começou na área do Português a ler um texto: "O meu presente", do livro "Com cheiro a chocolate", de Alice Vieira. Após a leitura do texto, fez perguntas de interpretação e em seguida deu a família de palavras, a partir duma apresentação de PowerPoint.

Depois passou para a área de Estudo Meio, em que o tema principal era: o estado do tempo, através duma apresentação de *PowerPoint*. Após a explicação deu uma ficha para consolidar a matéria.

A seguir ao recreio, continuou a aula na área da Matemática com a tabuada dos sete, a partir de imagens de flores e da participação das crianças.

Inferências e Fundamentação Teórica

Penso que em geral a aula da colega correu bem. No entanto deveria ter alterado a estratégia na área da Matemática, usou sempre a mesma e as crianças já estavam a ficar cansadas e distraídas.

De acordo com a Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo (2006), segundo o artigo 3.º do Decreto-lei n.º6/2001, de 18 de janeiro, tem como um dos princípios a: "valorização da diversidade de metodologias e estratégias de ensino e actividades de aprendizagem…" (p.17)

Julgo que seja uma dificuldade para nós, estagiárias, alterar de estratégia quando vemos que não está a resultar, mas com a prática/experiência vamos conseguir ultrapassar esta dificuldade.

17 de abril de 2012

A professora distribuiu uma ficha de trabalho de matemática, que realizaram em conjunto, enquanto as minhas colegas e eu fizemos adereços para a lembrança do Dia da Mãe.

Depois do intervalo, leu o excerto do livro "Zás trás pás Zuca Maluca", da Vera Roquette. A seguir, a Professora pediu-me para fazer a revisão da letra "q", da Cartilha Maternal, até à chegada do Professor P. V. que prosseguiu com a aula de música.

Inferências e Fundamentação Teórica

São fundamentais estes momentos de leitura, segundo Cazden (1981) e Schidedanz (1978 e 1985, citados por Marques, 1999), aconselham "a leitura

frequente de livros de histórias como uma maneira apropriada para estimular o desenvolvimento de competências literárias nas crianças." (p.34)

A Professora desafiou-me para rever a letra "q" a partir da metodologia da Cartilha Maternal e claro que aceitei, é praticando e estando à frente das crianças que vou melhorando a minha postura e prestação como futura docente.

As aulas de expressão e educação musical, dadas pelo Professor P. V. são sempre lúdicas, interessantes e criativas.

De acordo com a Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo (2006), "a experimentação e domínio progressivo das possibilidades do corpo e da voz deverão ser feitos através de actividades lúdicas, proporcionando o enriquecimento das vivências sonoro-musicais das crianças." (p.67)

Há que salientar que o Professor é sempre muito versátil nas metodologias que utiliza em sala de aula, sendo sempre uma novidade/surpresa, o que torna as suas aulas estimulantes e produtivas.

20 de abril de 2012

Esta manhã as aulas foram dadas por mim.

Comecei na área da Matemática, com o material manipulativo: Calculadores Multibásicos – subtração com empréstimo.

Em seguida, passei para a área de Português, com a matéria: banda desenhada.

Após o intervalo, dei os planetas do sistema solar, através duma apresentação em *PowerPoint* e para consolidar a matéria fizeram uma atividade, onde toda a turma participou.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na minha opinião esta aula foi bem conseguida. Levei material apelativo para as crianças e estas tiveram sempre comigo.

A área que tive mais dificuldade em dar foi Matemática, por ser com Calculadores Multibásicos e por esta matéria ser nova. Mas penso que consegui atingir com os objetivos que me tinha proposto.

Em Português após ter explicado, dei uma banda desenhada a cada um para completarem a história.

A Estudo do Meio, depois da explicação, ensinei uma música relacionada com o tema da aula, uma forma de fixarem a ordem dos planetas e algumas características dos mesmos. Para a consolidação da matéria, levei uma placa de esferovite pintada a representar o Sistema Solar, dividi a turma por grupos e distribui os planetas, também

estes feitos em esferovite. O objetivo da atividade era as crianças escutarem as características de cada planeta, identificarem e colocarem corretamente no Sistema Solar.

De acordo com Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo (2006), "variar os materiais, as técnicas e processos de desenvolvimento de um conteúdo, são condições que se associam a igual necessidade de diversificar as modalidades do trabalho escolar e as formas de comunicação e de troca dos conhecimentos adquiridos." (p.24)

O que eu tentei nesta aula, foi a utilização de recursos variados de forma a permitir aprendizagens diversificadas.

23 de abril de 2012

Esta manhã, foi a vez da minha colega de estágio J. C. dar a sua aula programada.

Começou por conversar sobre o que tinham feito no fim de semana.

Iniciou na área de Matemática, a partir duma apresentação em *PowerPoint* sobre os sólidos geométricos. No final, entregou uma ficha de trabalho para completarem uma tabela quanto ao número de vértices, arestas e faces.

Em Português, deu os adjetivos, a partir de um texto sobre a folha. Para consolidar a matéria entregou várias palavras (adjetivos), que a partir destas tinham que construir frases.

Após o intervalo, deu o movimento de rotação e translação, através duma maquete e também nesta área entregou uma ficha de trabalho para consolidação da matéria.

No final da manhã, entregou uma planificação de um sólido para recortarem e colarem.

Inferências

Penso que a aula foi bem conseguida. A colega conseguiu manter disciplina em sala de aula e levou material apelativo.

Na minha opinião, foi na área de Estudo do Meio que a colega deu o seu melhor. A maquete estava muito interessante e percetível e gostei de ter pedido a duas crianças para demonstrar/exemplificar o movimento de rotação e translação.

A colega estava confiante e segura dos seus conhecimentos, o que permitiu que desse a sua manhã de aula sempre com ritmo e dinamismo.

24 de abril de 2012

Pela manhã, começaram a conversar sobre o feriado 25 de abril. Depois dirigimo-nos para o ginásio, para uma ação de formação sobre os Açores.

Antes do intervalo, a Professora reviu subtração com empréstimo, com o material: Calculadores Multibásicos e deu-me oportunidade de criar uma situação problemática para as crianças realizarem.

Depois do recreio, a professora continuou a contar a história do livro da Vera Roquette, "Zás trás pás Zuca maluca" e finalizaram o período da manhã, com expressão escrita criativa, onde cada criança deu ideias e construíram a continuação da história.

Inferências e Fundamentação Teórica

Foi muito gratificante observar que a maioria das crianças tinha aprendido e interiorizado a matéria que tinha sido dado pela primeira vez, na minha aula programada. Tal como foi importante a Professora ter dado oportunidade de voltar a dar uma situação problemática, já que sem dúvida, é praticando que vamos ganhando mais confiança e à vontade em estar à frente de uma turma.

Achei muito interessante a atividade de expressão escrita criativa. De acordo com Niza, Segura e Mota (2011), "quando os alunos escrevem em cooperação, verbalizam os problemas que lhes são postos por aquilo que querem dizer e pelo modo como o querem dizer, podem levantar hipóteses, discutir e fazer opções." (p.37)

Os mesmos autores defendem que "os alunos sentem-se mais seguros e confiantes quando trabalham com outros." (p.37)

Segundo Lisete, (citado por Vilas-Boas, 2003), "a construção de um texto deverá ser acompanhada pelo professor, isto é, a produção textual deverá centrar-se no processo e não no produto." (p.56)

Não posso estar mais de acordo com os autores citados anteriormente, permite que as crianças levantem hipóteses sobre aquilo que querem dizer, criam novas ideias, estimulam a imaginação, em suma, aprendem uns com os outros.

27 de abril de 2012

Esta manhã, foi marcada pela aula programada da minha colega de estágio A. L., assistida pela Professora cooperante e pela Professora da Prática Pedagógica, F. C.

Começou por contar uma história "Papá apanha-me a lua" e depois entregou uma ficha de trabalho.

Na área de Estudo Meio, fez um turbilhão de ideias, para a partir daí, explicar o satélite natural: a lua.

No final, deu os ângulos, através duma apresentação de PowerPoint.

Logo de seguida, tivemos reunião com as Professoras da Prática Pedagógica.

Quando regressamos à sala de aula, a Professora estava a visualizar uma reportagem sobre a "Operação Nariz Vermelho".

Em seguida, fizeram um exercício ortográfico (ditado) – sobre o mesmo.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na minha opinião, a aula da colega não foi bem conseguida. Estava muito nervosa, pouco dinâmica, não levou material apelativo para nenhuma área e não estava confiante, o que transpareceu para as crianças. Sei que a colega em questão, consegue fazer melhor, mas esta aula não o fez.

Neste último dia de estágio, na sala do 1.º ano, quero referir que foi muito gratificante ter estado na sala da Professora S. S. e agradecer pelas oportunidades de estar à frente da sua turma, dando-nos oportunidade para "treinar" e tirar dúvidas.

De acordo com Ludovico (2007), para que o processo de supervisão seja favorável para todos os intervenientes é necessário que aja "um clima adequado, uma atmosfera afectivo-relacional positiva, em que prevaleça a entreajuda, a reciprocidade, a abertura, a espontaneidade, a autenticidade e a empatia entre o supervisor e o formando" (p.76)

Foi o que aconteceu neste período de estágio, a Professora encorajou-nos sempre o que facilitou no desenvolvimento da nossa aprendizagem.

1.7. Sexta secção: 2.º ano – turma A

Período de Estágio: de 30 de abril a 22 de junho de 2012
Faixa etária: 7 anos
Professora Cooperante: R. C.
Identificação do local de Estágio: Escola de Lisboa

1.7.1. Caracterização do grupo

A turma do 2.º ano é constituída por vinte e três crianças, dez do sexo feminino e treze do sexo masculino. Quanto ao desenvolvimento psicológico, verifica-se que cerca de nove alunos são "imaturos" para a idade.

A maioria dos alunos pertencem ao nível socioeconómico médio/médio alto e os seus pais possuem, na sua grande maioria, formação superior.

1.7.2. Caracterização do espaço

A sala está localizada no 1.º andar. Esta é ampla, com muita luminosidade, dá acesso à sala do 2.º ano B e acesso a uma sala de apoio. A sala de aula é composta por vinte e quatro mesas individuais, pela secretária da Professora e sendo que uma das mesas individuais serve de apoio. Tem três móveis de arquivo de material, uma prateleira com *dossiers* e impressora, que fica por trás da secretária da Professora, no fundo da sala tem diversas caixas com diferentes materiais.

Tem quatro placards grandes e três mais pequenos, para colocar trabalhos elaborados ou informações de matéria. Também tem um quadro grande de ardósia e uma tela (*datashow*). Junto à entrada principal, tem cabides para as crianças pendurarem os seus pertences. As paredes da sala estão preenchidas com informações nas diferentes áreas curriculares.

1.7.3. Rotinas

As rotinas do 2.º ano são idênticas às do 1.º ano, tal como todos os restantes anos de escolaridade do Ensino Básico.

1.7.4. Horário

Em seguida, apresento o horário do 2.º ano A.

Quadro 9 – *Horário do 2.º ano, turma A*

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09:00 09:30	Assembleia de turma				
09:30 10:00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática 11h20 – 12h00 (quinzenalmente) Clube da Ciência	Língua Portuguesa	Matemática
10:00 11:00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
11:00 11:40	Recreio/Higiene				
11:40 12:50	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
12:50 13:30	Higiene/ Almoço				
13:30 14:30	Recreio/Higiene				
14:30 15:30	Música	Inglês	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Informática
15:30 16:30	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Educação Física	Expressão Plástica
16:30 17:00	Estudo do Meio	Estudo do Meio	16h/17H Biblioteca	Área Projeto	Expressão Plástica
17:00 17:15	Lanche/Higiene/ Saída				

1.7.5. Relatos Diários

4 de maio de 2012

Pela manhã, a Professora deu tempo para as crianças terminarem a prenda do Dia da Mãe. Consoante iam terminando dirigiam-se à biblioteca da turma e escolhiam um livro.

Em seguida, a Professora distribuiu um texto e colocou no quadro perguntas de interpretação desse mesmo texto e questões de conhecimento explícito da língua.

Depois do recreio, leram o texto, enquanto a Professora avaliava a leitura das crianças. A seguir, fizeram exercício ortográfico.

Na área da matemática, após realizarem a operação de multiplicação, fizeram a leitura por ordens e por classes. Em seguida, a professora ensinou a prova real pela operação inversa da multiplicação.

Inferências e Fundamentação Teórica

Gostei muito da ideia de as crianças terem uma pequena biblioteca em sala de aula e dar oportunidade de requisitá-los.

Segundo Sousa (s.d.), "a biblioteca escolar, encarada como espaço plural de aprendizagens, (…), poderá contribuir para a satisfação de necessidades e interesses dos alunos, conquistando-os, seduzindo-os para a leitura, como acto de prazer, mas também fonte de conhecimento e saber." (p.23)

Ao ter uma biblioteca em sala de aula, está a desenvolver e a promover momentos de leitura individual e silenciosa dando oportunidade poderem escolher o livro, favorecendo o gosto de ler.

Quanto à resolução das questões de conhecimento explícito da língua, gostava de referir que esta é uma competência a ser desenvolvida tal como a escrita, a leitura ou a oral. Segundo Costa, Cabral, Santiago e Veigas (2011), "ensinar gramática numa perspetiva articulada com outras competências e quais as implicações metodológicas desta conceção do ensino da gramática para o trabalho de didática da língua." (p.5)

Este é o objetivo desta competência nos Programas de Português.

7 de maio de 2012

Os alunos realizaram o teste intermédio de Matemática e, em seguida, corrigiram no quadro a primeira parte do teste (caderno 1).

Após o recreio, tiveram uma ação de formação da marca Uriage, sobre os cuidados a ter com o sol.

Quando regressaram à sala fizeram uma expressão escrita com o tema: "Uri e o sol".

Inferências e Fundamentação Teórica

Estas ações de formação organizadas pela escola são muito úteis e necessárias. Já que as crianças têm oportunidade de tirar dúvidas, esclarecer mitos existentes e apreenderem mais acerca do tema das formações. Neste caso, acerca dos cuidados a ter com o sol.

Quanto à expressão escrita que realizaram no fim da manhã, de acordo com Niza, Segura e Mota (2011),"sabe-se que a atividade da escrita gera, em quem a

produz, maior compreensão da língua, pela reflexão (metacognição ou tomada de consciência) a que obriga." (p.15)

A atividade proposta pela Professora também serve para consolidar as aprendizagens retidas da ação de formação.

8 de maio de 2012

Esta manhã, foi a minha colega de estágio J. C. que deu aula. Iniciou na área de Português fazendo a leitura modelo e depois pediu às crianças para procederem à leitura. Após tirar dúvidas sobre o texto, entregou uma ficha de trabalho que realizaram em simultâneo. No fim, analisaram os constituintes de uma frase.

A seguir ao recreio, na área da Matemática, reviu a prova pela operação inversa da multiplicação, através duma apresentação em *PowerPoint* e realizaram situações problemáticas.

Em Estudo do Meio, fizeram a experiência com água. Começou por fazer uma breve introdução, no formato de *PowerPoint*, depois fez a experiência, com a participação de algumas crianças e por fim realizaram o protocolo experimental.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na minha opinião a aula da minha colega foi bem conseguida, só acho que a experiência deveria ter sido realizada por todos os elementos da turma.

Na área de Estudo do Meio devemos tentar fazer, segundo Roldão (1995), "um trabalho com os alunos em que estes se envolvam em processos de aprendizagem activos, assentes em metodologias de descoberta, e apoiados em actividades intelectuais de construção de saber." (p.31)

As atividades experimentais, de acordo com Costa (2012), defende que "o objetivo principal destas atividades é, por si só, o despertar da curiosidade na transversalidade do saber, tendo a expetativa de que os intervenientes acabarão por construir e reconstruir o seu próprio conhecimento, encontrando por fim os seus interesses específicos." (p.11)

As aulas que envolvem a experimentação ou manuseamento de materiais didáticos tornam sempre aulas mais interessantes e apreciadas pelas crianças.

11 de maio de 2012

Pela manhã realizaram o teste intermédio de Português para preparação da Prova de Aferição.

Após o recreio fizeram a leitura de números e algarismos de maior e menor valor absoluto e relativo através dos Calculadores Multibásicos.

Inferências e Fundamentação Teórica

Ao trabalhar com este material, é possível ler os números até à classe dos biliões. De acordo com Pastells (2004), "o jogo se utilizar de forma programada e sistemática poderá ajudar os alunos a interiorizar conhecimentos matemáticos que, com uma metodologia expositiva e magistral, passariam com mais dificuldade." (p.6)

É essencial que façam diversos exercícios de leitura de números, de forma aprenderem a disposição correta das cores e, como tal, as ordens e as classes que correspondem.

Segundo Normas (1991, citado por Caldeira, 2009a), "para perceberem as diferentes formas de utilização dos números no mundo real, as crianças precisam compreender os números… Além disso, a compreensão do valor de posição é crucial para o trabalho posterior com os números e o cálculo". (p.203)

A professora ao trabalhar com este material realizou a leitura por classes e por ordens e diferenciou número de algarismo. Este material é excelente, na minha opinião, para introduzir a compreensão do número e das quatro operações aritméticas.

14 de maio de 2012

Hoje, a manhã de estágio, foi marcada pela aula assistida da colega J. C., estando presente a Professora Titular e a Professora Orientadora T. B.

Começou na área de Português, realizando a leitura do poema "A cidade dos penteados" e, em seguida, a interpretação do texto e por fim analisaram os constituintes duma frase colocada no quadro.

Em Matemática fizeram uma experiência sobre o volume e na área de Estudo do Meio, a partir de uma apresentação em *PowerPoint* deu a evolução da habitação.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na minha opinião, a aula foi bem conseguida, estava bem estruturada e conseguiu dar as três áreas no tempo estipulado.

Estas aulas elevam sempre a um sentido de responsável acrescido, talvez por isso o nervosismo da colega. Estas aulas assistidas são essenciais para a nossa formação, tal como é fundamental ouvir a opinião da Professora Titular e da Professora Orientadora da Prática Pedagógica.

De acordo com Ludovico (2007), cabe aos supervisores: "confrontar o estagiário com perspectivas diferentes perante as situações observadas, criar um clima favorável à auto-exposição do estagiário." (p.164)

As observações feitas pelas Professoras ajudam-nos a estar mais atentos a situações que nos passaram despercebidas e a melhorar o nosso desempenho.

15 de maio de 2012

Hoje a manhã foi marcada pela minha aula assistida pela Professora Cooperante. Iniciei na área da Matemática com a Prova Real pela Operação Inversa da Divisão. Fiz uma situação problemática com imagens para exemplificar, em seguida expliquei o tema da aula através de uma apresentação em PowerPoint e no fim entreguei uma ficha de trabalho para consolidação da matéria.

Na área de Português, fiz a leitura modelo do texto "A ilha dos pássaros" e depois pedi alguns alunos para lerem, esclareci dúvidas de palavras difíceis e após fazer algumas questões de interpretação e de gramática, realizaram a proposta de trabalho que consistia desenhar a continuação da história. Por fim, analisaram morfossintaticamente uma frase colocada no quadro.

Após o recreio, na área de Estudo do Meio, dei os Tipos de habitação em Portugal, através duma apresentação em *PowerPoint* e no final entreguei diferentes moldes de casas típicas de Portugal para executarem a sua montagem.

Inferências e Fundamentação Teórica

Penso que a aula correu bem, só que devia ter feito melhor a gestão de tempo, acabei por exceder o tempo determinado para cada área. Outro aspeto menos positivo, visto a turma ser muito agitada, deveria ter levado uma estratégia de comportamento.

Na área de Estudo do Meio, tentei apelar às suas vivências, os lugares que já visitaram e entenderem o porquê das diferentes construções, dependente da zona do país. Segundo Roldão (1995), "a aprendizagem torna-se significativa quando a criança se apropria dela em termos intelectivos e afectivos, incorporando-a e enquadrando-a harmoniosamente no seu quadro de referências e experiência pessoal anterior." (p.53)

A atividade para a consolidação da matéria estava engraçada e apelativa, só que devia ter testado todos os moldes, já que um dos moldes não estava com as medidas corretas.

18 de maio de 2012

Pela manhã realizaram teste surpresa de Língua Portuguesa.

Após o intervalo, fizeram operações com Calculadores Multibásicos e suas provas.

Inferências e Fundamentação Teórica

Os testes surpresas têm como função motivar e mobilizar os alunos, de forma a diagnosticar as dificuldades e apoiar as aprendizagens. De acordo com Fernandes (2005), "é muito importante que a avaliação ajude a motivar os alunos para aprenderem com compreensão e para lhes dar conta dos seus progressos e dos seus sucessos mas também dos seus insucessos e dificuldades." (p.80)

O mesmo autor refere a necessidade de "propor aos alunos tarefas de aprendizagem mais diversificadas e relacionadas com a vida real, a utilização de materiais manipulativos, o envolvimento em projectos destinados a resolver situações problemáticas ou o recurso ao trabalho de grupo." (p.79)

É necessário variar as metodologias em sala de aula e diversificar as estratégias utilizadas, por isso, a importância do manuseamento dos materiais manipulativos, para dar outra perspetiva de aprendizagem às crianças.

21 de maio de 2012

Hoje era dia da minha aula assistida pela Orientadora da Prática Pedagógica.

A professora titular começou por corrigir o teste surpresa que tinham realizado na semana anterior.

Quando chegou a hora, a Professora Orientadora T. B. veio assistir à minha aula.

Iniciei na área de Matemática, com o tema de Estimativas, onde utilizei estratégias diferentes, desde estimarem quantas bolas tinha num recipiente até preverem quantos países estavam expostos numa imagem. Na área de Português li o texto e, em seguida, coloquei algumas questões de interpretação e gramaticais, em seguida pedi alguns alunos tirassem debaixo das mesas palavras e pedi que classificassem e por fim formassem a frase e analisassem os seus constituintes.

Na área de Estudo do Meio dei os tipos de habitação no Mundo, através de uma apresentação em *PowerPoint*, no final através duma maquete que representava o mapa-mundo pedi que localizassem as habitações aprendidas.

Inferências e Fundamentação Teórica

A maior dificuldade que senti nesta aula foi colocar disciplina, devia ter feito alguma estratégia de comportamento, por conseguinte demorei mais tempo e a Professora da Prática Pedagógica já não assistiu à atividade de Estudo do Meio que tinha preparado.

Segundo Jesus (1996), "na relação pedagógica, o importante é o professor possuir instrumentos cognitivos que lhe permitam interpretar adequadamente as

situações com que se confronta e ter uma flexibilidade relacional que lhe possibilite, nas situações concretas, uma resolução eficaz." (p.15)

Definitivamente é algo que tenho de trabalhar e desenvolver, para mostrar mais confiança e atitude e evitar estas situações de comportamento indesejado.

22 de maio de 2012

Esta manhã foi a vez da minha colega de estágio, A. L. dar a sua aula programada.

Na área de Português, fez a leitura do texto: "O seu a seu dono", de Alice Vieira. Depois conversou sobre o texto e colocou algumas questões e, por fim, classificou morfologicamente as palavras de uma frase que colocou no quadro e depois dividiu a frase nos seus constituintes.

Em Matemática deu a Prova Real pela mesma operação da Divisão e para consolidar a matéria resolveu duas situações problemáticas.

Após o intervalo, a A. L. agrupou-os e realizaram uma experiência com o ar.

Inferências e Fundamentação Teórica

A colega nesta aula, esteve mais confiante, mais segura, apesar de ter algumas dúvidas e hesitações na área da Matemática. Na experiência houve mais instabilidade.

Segundo Gomes e Medeiros (2005), a formação de professores deve ser encarada como um processo de desenvolvimento pessoal e profissional e "serem capazes de tomar decisões e efectuarem escolhas fundamentadas perante a incerteza, a instabilidade, a complexidade e a singularidade que caracterizam o acto educativo." (pp. 19-20)

As aulas dadas por nós, estagiárias, são essenciais para a nossa formação como futuras docentes, já que nos permite desenvolver as nossas competências e tornar-nos mais autónomas e profissionais.

25 de maio de 2012

Pela manhã tivemos a organizar documentos e ajudar as crianças a terminar um trabalho. Em seguida, fomos assistir à aula duma colega do Mestrado do 1.º e 2.º ciclo. O tema da aula era texto e análise duma autobiografia.

A seguir ao intervalo, na mesma sala do 4.º ano, fomos assistir à aula do colega do Mestrado do 1.º e 2.º ciclo.

Em seguida fomos para a reunião com as Professoras F. C. e I. R.

Inferências e Fundamentação Teórica

A primeira colega estava um pouco nervosa, mas foi relaxando e aula correu bem, apenas devia ter sido mais dinâmica.

O colega estava muito à vontade e seguro, o que transpareceu para a turma. Foi uma aula bem conseguida e bem estruturada, com bom material, foi só de lamentar que tinham muitos temas para o pouco tempo, disponível, por conseguinte, não conseguiu terminar a última área que trabalhou.

De acordo com Vieira (1993, citado por Gomes e Medeiros, 2005), "é imprescindível ao supervisor o conhecimento das teorias subjectivas do supervisado para melhorar o seu desempenho ao nível das funções "de informação, questionamento, sugestão, encorajamento e avaliação." (p.24)

É indispensável as reuniões após as aulas dadas por nós, para uma melhor reflexão e melhoramento do nosso desempenho.

28 de maio de 2012

Pela manhã, tiveram teste surpresa de matemática.

A seguir ao recreio realizaram expressão escrita: "o viajante no espaço", com o início dado.

Inferências e Fundamentação Teórica

É essencial que as crianças pratiquem a escrita, para que desenvolvam cada vez mais esta destreza. Segundo Niza, Segura e Mota (2011), "a consciencialização, pelos alunos, do funcionamento da linguagem escrita através de práticas cooperadas de aperfeiçoamento dos seus próprios textos, produzidos com sentido e intencionalidade social, constitui-se como objetivo primordial para o desenvolvimento da escrita na escola e ao longo de toda escolaridade." (p.12)

De acordo com Niza e Soares (1998), "a ajuda durante a produção de textos pelas crianças é mais importante e mais eficaz para a aprendizagem da escrita do que as correcções feitas pelo professor depois de os textos já estarem escritos." (p.87)

Consoante iam realizando os textos, a Professora circulava na sala e ajudava individualmente quem tinha mais dificuldades, o que vai de acordo com o que as autoras anteriores referem.

29 de maio de 2012

Nesta manhã realizaram a preparação para a prova escrita de Língua Portuguesa.

Depois do recreio, corrigiram o teste surpresa de matemática.

Inferências e Fundamentação Teórica

As Práticas Pedagógicas, é um conhecimento prático que, de acordo com Viveiros e Medeiros (2005), "resulta, assim, da experiência pessoal e da partilha de saberes práticos de e com outros professores, pois é adquirido pela prática e pelo confronto de experiências." (p.41)

A Prática Pedagógica é fundamental na nossa formação como futuro professores, o facto de podermos observar o desempenho dos professores em sala de aula e assistir o dia-a-dia, partilhar experiências vividas faz com que crescemos profissionalmente e pessoalmente.

1 de junho de 2012

Sendo o Dia Mundial da Criança, estivemos ajudar na preparação das atividades deste dia!

As turmas do 2.º ano juntaram-se e prepararam bolachas.

Depois do lanche matinal, a A.L. e eu ajudámos as crianças na pintura coletiva dedicada ao dia de hoje, num papel de cenário, para expor na entrada no Jardim-Escola.

Inferências e Fundamentação Teórica

Mesmo sendo um dia diferente, as atividades propostas pela escola tiveram sempre um intuito lúdico, como é o caso da pintura coletiva que as crianças realizaram.

De acordo com a Organização Curricular e Programas (2006),**"**desenvolver as suas capacidades expressivas através da utilização de diferentes materiais e técnicas, alargando o campo de experiências e o domínio de outras linguagens expressivas." (p.95)

Este dia comemorativo foi programado exclusivamente para as crianças terem um dia diferente, de brincadeira, de convívio, isto é, um dia especial.

4 de junho de 2012

Pela manhã, as crianças organizaram os trabalhos nos dossiês.

Em seguida, prepararam-se para o teste intermédio de Matemática.

Enquanto nós, estagiárias, fomos assistir à aula assistida pela Professora da Prática Pedagógica da colega A. C., na outra sala do 2.º ano.

A Português fez a análise do texto e explicou o complemento direto e indireto, em Estudo do Meio deu os cuidados a ter com o sol e a Matemática as probabilidades.

Em seguida tivemos reunião juntamente com as Professoras da Prática Pedagógica.

Quando regressamos à sala, a Professora corrigia o teste intermédio que realizaram pela manhã.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na minha opinião a colega podia ter sido mais dinâmica, já que faltou-lhe expressão facial. Na área da Matemática usou sempre a mesma estratégia, de acordo com a Organização Curricular e Programas (2006), um dos princípios é: "Valorização da diversidade de metodologias e estratégias de ensino e actividades de aprendizagem (p.17). Já que a intenção e a tarefa principal é conseguir que as crianças aprendam a gostar de matemática.

Na área de Estudo do Meio devia ter explorado as vivências das crianças, segundo Roldão (1995), "a aprendizagem torna-se significativa quando a criança se apropria dela em termos intelectivos e afectivos, incorporando-a e enquadrando-a harmoniosamente no seu quadro de referências e experiência pessoal anterior" (p.53).

Visto ser um tema de interesse das crianças era importante a colega deixar partilhar as opiniões e experiências vivenciadas pelas crianças.

5 de junho de 2012

Hoje na sala do 2.ºano realizou-se o teste intermédio de Matemática e como não podíamos estar presentes, fomos para a sala do 3.º ano A, do Professor H. G.

O professor verificou quem fez os trabalhos de casa e as crianças foram ao quadro corrigir.

O professor solicitou à estagiária da sua sala, S. D., uma aula surpresa, que consistia em fazer a leitura, a interpretação do texto e a análise gramatical.

Em seguida, o professor pediu que realizassem uma expressão escrita (ditado) sobre os incêndios e a floresta, em seguimento do texto q eu tinha sido analisado pela colega.

Quando regressaram do recreio, fizeram exercícios de aplicação na área de Matemática.

Inferências e Fundamentação Teórica

A aula da colega correu bem, estava um pouco nervosa, mas na minha opinião é normal, se acontecesse o mesmo quando temos a aula planificada e organizada, o nervosismo aumenta quando somos surpreendidas.

Segundo Viveiros e Medeiros (2005), "os professores-estagiários são capazes de lidar com a incerteza das situações que se lhe deparam no acto educativo." (p.49)

O papel do Professor titular é extremamente importante, já que como referem as mesmas autoras "concebem a figura do supervisor como alguém que os ajuda no seu desenvolvimento profissional e pessoal, através da procura de significado para as suas atitudes e opções, ajudando-os a identificar os problemas, a planificar as estratégias de resolução dos mesmos." (p.49)

As aulas surpresas são ótimas para desenvolver a nossa capacidade de improviso e identificar as nossas maiores dificuldades.

8 de junho de 2012

As crianças iniciaram a manhã a organizar os seus *dossiês*. Depois conversaram sobre as andorinhas, enquanto a professora distribuía a letra da canção "A andorinha da primavera", dos Madredeus, com lacunas. As crianças tinham a possibilidade de escutar a canção por três vezes, de modo a preencher os espaços vazios.

Posteriormente, realizaram um exercício de uma quadra do texto anterior e por fim, classificaram morfossintaticamente as palavras de uma frase.

Após o recreio, realizaram uma ficha de trabalho de matemática.

Inferências e Fundamentação Teórica

Os textos lacunares, de letras de música, são sempre muito apreciados pelas crianças. Segundo Niza, Segura e Mota (2011), "criar dinâmicas de trabalho desafiantes e estruturadas, que impliquem um efetivo envolvimento dos alunos e a construção de produtos culturais autênticos." (p.62)

É essencial desencadear situações de escrita frequentes, de modo assegurar o progressivo desenvolvimento das aprendizagens das crianças.

11 de junho de 2012

Pela manhã, fizeram revisões para a prova de Português, desde a conjugação nos diferentes tempos de um verbo, à interpretação de um texto e a exercícios ortográficos de palavras.

Depois do recreio, na área da Matemática, realizaram exercícios de revisões para a preparação da prova sumativa.

12 de junho de 2012

No período da manhã, começaram por realizar uma ficha com lacunas sobre a tabuada. Em seguida, resolveram situações problemáticas.

Após o recreio, corrigiram um exercício ortográfico e depois tinham de continuar um desenho sobre o tema do texto: A canção da primavera.

Logo a seguir, realizaram exercícios de Conhecimento Explícito da Língua.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na área da Matemática o professor deve, segundo Serrazina (2002), "ser um facilitador da aprendizagem significativa dos alunos, gerando conhecimento escolar, uma vez que são os alunos que aprendem e o professor deve ser capaz de criar as melhores condições para que isso aconteça" (p.13)

De acordo com a Organização Curricular e Programas (2006), "a resolução de problemas exige, necessariamente, a utilização de conhecimentos e o domínio de técnicas que deste modo, se tornam significativas." (p.168)

Os mesmos autores dizem que "só há aprendizagem quando a criança reage dinamicamente a uma questão que suscite o seu interesse e responda à sua curiosidade." (p.168)

A resolução de problemas é uma atividade fundamental na área da Matemática e por conseguinte deve ser explorada.

15 de junho de 2012

Pela manhã, realizaram a ficha sumativa de Português. A professora começou por fazer a leitura modelo e leu em seguida toda a prova, de forma a tirar todas as dúvidas antes de iniciarem a prova.

Após o recreio fizeram revisões dos sólidos geométricos.

18 de junho de 2012

As crianças organizaram os seus trabalhos nos *dossiês.* Em seguida, corrigiram a ficha sumativa, realizada na 6ª feira anterior.

Antes do recreio, fizeram um ditado musical (texto com lacunas).

Após o recreio reviram matéria para a ficha sumativa de Matemática.

19 de junho de 2012

Realizaram a ficha sumativa de Estudo do Meio.

Após o recreio estiveram a fazer revisão para a prova de Matemática.

Inferências e Fundamentação Teórica (15, 18 e 19 de junho)

Ao ter tido oportunidade ao longo do Estágio Profissional ter assistido a vários momentos de avaliação, achei necessário referir a opinião de vários autores sobre este tema.

Segundo Vilar (1996), a avaliação formativa consiste:

> na valoração dos dados recolhidos sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como do cumprimento dos objectivos curriculares, designadamente os mínimos impostos, com a finalidade de, em tempo oportuno, estabelecer metas intermédias e/ou adoptar novas estratégias metodológicas e/ou medidas de apoio. (p.13)

Quanto à avaliação sumativa, de acordo com Simões (2000), "envolve conclusões sobre o mérito e o valor de um processo já completo ou estabilizado, sendo utilizada para selecionar e responsabilizar." (p.44)

De acordo com Fernandes (2008), a avaliação "é uma questão essencialmente pedagógica, associada ao desenvolvimento pessoal, social e académico das pessoas." (p.79)

A avaliação é essencial, é uma das melhores formas de recolher informação acerca dos processos de aprendizagem dos alunos.

22 de junho de 2012

Este foi o último dia de estágio, deste ano letivo, marcado pelas provas finais de colegas que terminavam neste dia um capítulo das suas vidas.

Inferências e Fundamentação Teórica

Neste dia, tive a oportunidade de assistir a uma aula duma colega no 4.º ano e assisti a outra aula no bibe azul duma colega e grande amiga L. G.

Segundo Viveiros e Medeiros (2005), “ao entrar no mundo do trabalho, o indivíduo integra-se num mundo social mais alargado e confronta-se com pontos de vista distintos” (p.43)

Para os finalistas, começa agora uma nova etapa nas suas vidas, com uma responsabilidade acrescida, mas acredito que com uma maior satisfação por estar à frente de uma turma e transmitir todos os conhecimentos apreendidos ao longo do curso e das experiências vividas.

1.8. Sétima secção: 4.º ano – turma B

Período de Estágio: 25 de setembro a 16 de novembro de 2012
Faixa etária: 9 anos
Professor Cooperante: A. C.
Identificação do local de Estágio: Escola de Lisboa

1.8.1. Caracterização do grupo

A turma B do 4.º ano é composta por vinte e uma crianças. Das quais dez são do sexo masculino e onze do sexo feminino.

Todos os alunos pertencem ao nível socioeconómico médio/médio alto e os seus pais possuem, na sua grande maioria, formação superior.

A maioria dos alunos mora num raio de 5km do local onde se situa o jardim-escola. Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do jardim-escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens. É uma turma que já está junta desde a sala dos três anos, notando-se assim uma grande cumplicidade e amizade entre as crianças.

1.8.2. Caracterização do espaço

A sala do 4.º ano localiza-se no 1.º andar, tem um tamanho razoável para o número de alunos da turma, sendo acolhedora e tem uma boa luminosidade.

Tem cerca de vinte e duas mesas individuais que estão de frente para o quadro interativo.

A sala tem quatro placards para colocar trabalhos elaborados pelas crianças, no fundo da sala tem um quadro de ardósia, junto à secretária do professor.

A sala faz um recanto junto à entrada principal, onde tem cabides para as crianças guardarem os seus pertences, uma secretária de apoio e cadeiras onde ficam os estagiários. Ainda nesse recanto, tem um móvel de apoio para guardar material e ao lado do quadro interativo tem uma secretária com o computador da sala.

1.8.3. Rotinas

As rotinas desta turma são idênticas aos restantes anos de escolaridade do Ensino Básico.

1.8.4. Horário

Em seguida, apresento o horário do 4.º ano B.

Quadro 10 – Horário do 4.º ano, turma B

2012/2013

<table>
<tr><th>Horas</th><th>2ªFeira</th><th>3ªFeira</th><th>4ªFeira</th><th>5ªFeira</th><th>6ªFeira</th></tr>
<tr><td>9h00min
11h00min</td><td>Língua
Portuguesa</td><td>Matemática</td><td>Língua
Portuguesa</td><td>Matemática</td><td>Língua
Portuguesa</td></tr>
<tr><td>11h00min
11h20min</td><td colspan="5">Recreio</td></tr>
<tr><td>11h20min
12h40min</td><td rowspan="2">Matemática</td><td>Língua
Portuguesa</td><td rowspan="2">Matemática</td><td rowspan="2">Língua
Portuguesa</td><td rowspan="2">Matemática</td></tr>
<tr><td>12h40min
13h00min</td><td>Estudo do Meio</td></tr>
<tr><td>13h00min
14h30min</td><td colspan="5">Higiene/Almoço/Recreio</td></tr>
<tr><td>14h30min
15h20min</td><td>Estudo do Meio</td><td>Inglês
14h30/15h30</td><td>Estudo do Meio</td><td>Inglês
14h30/15h30</td><td>Expressão e Educação Físico-motora I</td></tr>
<tr><td>15h20min
16h10min</td><td>Expressão e Educação Musical</td><td>Estudo do Meio
(História de Portugal)</td><td>Estudo do Meio</td><td>Estudo do Meio</td><td rowspan="2">Expressão e Educação Plástica
(15h30/17h)</td></tr>
<tr><td>16h10m
17h</td><td>Estudo do Meio
(Clube da Ciência)</td><td>Expressão e Educação Musical II
Orquestra (quinzenal)</td><td>Expressão e Educação Físico-motora II</td><td>Estudo do Meio</td></tr>
</table>

✓ Atendimento aos Encarregados de Educação: quinta-feira das 14h30 às 15h20.

1.8.5. Relatos Diários

25 de setembro de 2012

Pela manhã as crianças realizaram para treino, uma Prova de Aferição de Português.

A seguir ao recreio, fizeram revisões das medidas de comprimento e posteriormente exercícios sobre o mesmo.

Inferências e Fundamentação Teórica

Neste primeiro dia de estágio, na sala do 4.º ano, fomos muito bem recebidas pelo Professor Titular e pela turma. O Professor foi muito prestativo e deixou-nos à vontade para interagir com as crianças.

Gonçalves & Gonçalves (2002, citado por Ludovico, 2007) referem que "no processo de formação, o jogo relacional, entre formador e formando, assume uma importância crucial, na medida em que a relação entre eles se pode configurar como (…) facilitadora do "crescimento" de ambos, (…) se construir como franca, autêntica e empática." (p.76)

Para facilitar a aprendizagem da utilidade prática da matemática no quotidiano, devemos propor atividades essencialmente práticas, tal como a Organização Curricular e Programas (2006), defende que "a curiosidade pela medida e o gosto em dar palpites sobre medidas extravagantes deve ser estimulado." (p.185)

É fundamental realizar este tipo de exercícios, só praticando é que as crianças vão compreender e perceber a utilidade destas aprendizagens no dia-a-dia.

28 de setembro de 2012

No período da manhã, começaram por terminar uma ficha de trabalho, na área da Matemática.

Em seguida, corrigiram um exercício de palavras cruzadas que tinham feito no dia anterior, referente à área de História de Portugal.

Na área do Português realizaram exercícios ortográficos e de escrita criativa.

Após o recreio, com o material Cuisenaire, recordaram como se calcula o perímetro e fizeram exercícios de cálculo mental.

Inferências e Fundamentação Teórica

Os exercícios de escrita, realizados na área de Português, devem ser variados. De acordo com Niza e Soares (1998), "a escrita se desenvolve e organiza a partir da produção de escrita em interacção com outras crianças, com o professor, com o meio mais alargado e distante." (p.86)

Quanto à área de matemática, Pastells (2004) diz que "as barras de cor são um material manipulativo especialmente adequado para a aquisição progressiva das competências numéricas. São um suporte para a imaginação dos números e das suas leis, tão necessário para poder passar ao cálculo mental." (p.34)

Este material, tal como outros materiais manipulativos devem ser explorados e utilizados de forma a facilitar o processo de aprendizagem.

1 de outubro de 2012

Pela manhã conversaram sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram do fim de semana. Em seguida, organizaram os *dossiês*.

Logo a seguir fizeram a leitura, interpretação duma notícia e posteriormente fizeram a cópia da mesma, corrigindo em seguida no quadro.

Depois do recreio, na Área de Matemática desenharam e cortaram dois quadrados, depois de decorarem ao seu gosto, o professor com esses recortes afixou no quadro e representou no quadro um metro ao quadrado e a partir da representação exposta fizeram revisões das áreas.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na turma do 4.º ano, existem alguns elementos com dificuldades na escrita, por isso é necessário que pratiquem e que exercitem tanto a escrita como a leitura.

De acordo com Niza, Segura e Mota (2011), "a escrita facilita a memorização de unidades ortográficas onde a relação entre grafemas e fonemas não é regular, o que conduz à fase ortográfica da leitura, ou seja, a fase de leitura fluente." (p.16)

Uma das atividades propostas pela Organização Curricular e Programas (2006), na Área da Matemática, é: “construir, colectivamente, o metro quadrado com quadrados de 1dm de lado feitos em papel quadriculado.” (p.188)

Foi, sem dúvida, uma boa ideia, já que assim permitiu visualizar as dimensões reais do metro quadrado.

2 de outubro de 2012

No período da manhã, as crianças corrigiram fichas de trabalho realizadas no dia anterior.

Em seguida, fizeram uma composição a partir da banda desenhada e consoante iam terminando realizavam outra ficha de trabalho para identificarem erros no texto.

Após o recreio, o professor deu alguns minutos para terminarem o trabalho. Na área da matemática, fizeram revisões da multiplicação e da divisão por 10; 100; 1000 e por 0,1; 0,10; 0,001.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na Área de Português, como já referi em dias anteriores, as crianças precisam de trabalhar tanto a escrita como a leitura e é isso que o Professor titular batalha diariamente em sala de aula, usando estratégias diversificadas. Niza e Soares (1998), defendem que “a frequência e a diversidade de práticas de escrita devem decorrer de situações com sentido social, isto é, de situações em que escrever se transforma numa necessidade para os alunos e num instrumento de comunicação.” (p.86)

Em Matemática, Reys, Reys, Nohda e Emori (1995, citados por Serrazina e Ferreira, 2009) afirmam que “o cálculo mental é hoje considerado uma ferramenta valiosa na promoção e na observação de estratégias de raciocínio matemático de ordem superior.” (p.30)

Mas como em qualquer processo de aprendizagem, tem de se praticar realizando muitos exercícios, para que seja cada vez mais automático executar este tipo de cálculo.

8 de outubro de 2012

Logo pela manhã, conversaram sobre o fim de semana, depois o Professor entregou uma ficha de trabalho na área de Português relativo a gramática.

Depois, corrigiram a mesma ficha no quadro interativo.

Após o recreio, o professor fez revisão da tabuada oralmente. Em seguida, fizeram a revisão do volume, realizando exercícios e situações problemáticas.

Inferências e Fundamentação Teórica

De acordo com Costa, Cabral, Santiago e Viegas (2011),"vários estudos que apontam para correlações positivas entre consciência linguística e hábitos de reflexão sobre a língua, por um lado, e desempenhos na leitura, na escrita e na oralidade, por outro." (p.15)

Assim sendo, o estudo da gramática é fundamental para ler e escrever melhor.

Em Matemática, segundo a Organização Curricular e Programas (2006), não podia deixar de expressar a necessidade de "as crianças se apercebam de que a Matemática é também uma linguagem que traduz ideias sobre o mundo que as rodeia." (p.170)

Sendo esta uma das dificuldades mais sentidas pelas crianças, o Professor tem de arranjar estratégias, de forma a desfazer esta dificuldade da linguagem comum para a linguagem matemática.

9 de outubro de 2012

O professor entregou fichas de trabalho para as crianças corrigirem os erros e arquivarem.

Depois, entregou um texto sobre o "Frei João sem Cuidados" e fizeram a cópia do mesmo. Logo a seguir, o professor fez a leitura modelo e, em seguida, leram todas as crianças. Posteriormente, fizeram a interpretação do texto oralmente.

Antes do recreio, realizaram o exercício ortográfico (ditado) de um excerto do mesmo.

Quando regressaram à sala, realizaram na área da Matemática exercícios e situações problemáticas.

Inferências e Fundamentação Teórica

De acordo com a Organização Curricular e Programas (2006), "a resolução de problemas coloca o aluno em atitude activa de aprendizagem, quer dando-lhe a possibilidade de construir noções como resposta às interrogações levantadas (…), quer incitando-o a utilizar as aquisições feitas e a testar a sua eficácia." (p.164)

É preciso que as crianças estejam constantemente a trabalhar na área da Matemática, visto ser uma das áreas que as crianças têm maior dificuldade e por conseguinte, devemos tornar como um desafio esta área em vez de um problema.

12 de outubro de 2012

Pela manhã fizeram revisões da sílaba tónica, classificação quanto ao número de sílabas e exercícios ortográficos e depois corrigiram.

Em seguida, fizeram um exercício ortográfico (ditado).

Após o recreio, com o 5.º Dom de Froebel realizaram a construção da colmeia e depois resolveram exercícios e situações problemáticas.

Inferências e Fundamentação Teórica

Para Serrazina (2002), "…o jogo é um instrumento valioso para as aprendizagens em Matemática, embora se deva ter o cuidado na escolha dos jogos de modo a constituírem uma actividade matematicamente rica," (p.25)

As crianças ao realizarem as construções com este material manipulativo, o 5.º Dom de Froebel, pretende-se que obtenham uma variedade de raciocínios matemáticos, para além das capacidades e destrezas que desenvolvem ao trabalhar com este material.

15 de outubro de 2012

No período da manhã, conversaram sobre o fim de semana, a seguir arquivaram os trabalhos nos *dossiês*.

Na área do Português realizaram exercícios ortográficos e depois fizeram um exercício ortográfico (ditado).

Após o recreio, resolveram situações problemáticas.

16 de outubro de 2012

Pela manhã o professor corrigiu um exercício na área de Português realizado no dia anterior.

Logo a seguir, foi a vez do meu colega estagiário F. S. dar a sua aula programada.

Começou na área de História de Portugal, sobre o D. João II através duma apresentação de *PowerPoint*.

Depois passou para a área de Português, começando pela leitura modelo do texto: “A história do Tratado de Tordesilhas” a partir do texto, deu as interjeições.

Após o recreio, continuaram a resolver a ficha de trabalho sobre as interjeições e depois corrigiram.

Em seguida, passaram para a Área da matemática, com o material tangram deram a noção de ângulos.

No final da explicação, as crianças tinham que descobrir a construção do barco.

Inferências e Fundamentação Teórica

O meu colega de estágio, na minha opinião, teve um excelente desempenho na sua manhã de aula. Brilhou e encantou em História de Portugal estava muito à vontade com a matéria e explicou muito bem.

Há que salientar que o texto que utilizou em Português foi escrito pelo próprio, conseguindo assim fazer a interdisciplinaridade de História de Portugal para Português sem se notar.

Em matemática, utilizou o material manipulativo tangram. Para Santos (2008, citado por Caldeira, 2009), “tangram, como jogo ou como arte, possui um forte apelo lúdico e oferece àquele que brinca um envolvente desafio.” (p.391)

Foi nesta área que senti que o colega teve mais dificuldades em exprimir os seus conhecimentos acerca da matéria. Deveria ter explicado melhor os ângulos, dado mais exemplos, ser mais concreto e não tanto abstrato.

19 de outubro de 2012

No período da manhã, fizeram a correção do trabalho de casa. Em seguida, reviram as unidades de medida de massa e realizaram exercícios sobre o mesmo.

Após o recreio, os alunos terminaram o exercício anterior e depois passaram para área do Português, onde resolveram uma ficha de trabalho e depois um exercício ortográfico (ditado) e, no final da manhã, fizeram um exercício de escrita criativa.

Inferências e Fundamentação Teórica

Marujo, Neto e Preloiro (2002, citado por Henriques, 2006) referem que os trabalhos de casa têm o propósito "de levar os alunos a praticar, fortalecer e reforçar conteúdos e competências escolares e auxiliar os professores a avaliarem quão bem está o aluno a compreender uma determinada temática." (p.226)

De acordo com a Associação de Professores de Inglês dos Estados Unidos (1984, citado por Niza, Segura e Mota, 2011), "o aluno aprende a escrever escrevendo. O método básico de instrução deve consistir em guiar-se o processo de composição e dialogar-se acerca do trabalho dos alunos." (p.34)

É essencial as crianças serem motivadas para desenvolverem a linguagem escrita, a fim de, no futuro, se tornarem redatores eficientes.

22 de outubro de 2012

Esta manhã realizaram o Teste de Aferição de Português e após o recreio resolveram exercícios de reduções, na área de Matemática.

Inferências e Fundamentação Teórica

De acordo com o Despacho n.º2351/2007, "as provas de aferição são um instrumento de avaliação que permite recolher dados relevantes sobre os níveis de desempenho dos alunos no que respeita às aprendizagens adquiridas e competências desenvolvidas."

Estas provas têm como finalidade melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens das crianças.

23 de outubro de 2012

Esta manhã, estava programada para dar a minha aula à turma do 4.º ano.

Comecei na área do Português, fiz a leitura modelo do texto: "todos diferentes, todos iguais" de Luísa Ducla Soares. E em seguida, pedi alguns alunos para lerem. No final da leitura, fiz algumas perguntas de interpretação e gramaticais oralmente, depois fixei palavras no quadro e tinham que agrupar consoante a sua família de palavras. Depois analisaram morfossintaticamente uma frase e realizaram uma ficha de trabalho.

A partir do título do texto fiz a passagem para a área de Estudo do Meio, a partir de uma apresentação *PowerPoint* e expliquei as funções da pele, no fim da explicação entreguei a cada criança um Bilhete de Identidade e uma lupa para compararem as impressões digitais.

Após o recreio, a partir duma maqueta da pele, relembrei as camadas aprendidas e a partir da forma da maqueta, idêntica a um paralelepípedo, passei para a área da Matemática. Entreguei a cada criança uma planificação de um sólido, havendo três planificações diferentes, para montarem. Em seguida, revimos as definições de distinção entre poliedros/não poliedros; prismas; caracterizamos os sólidos quanto ao número de faces, vértices e arestas. Depois preencheram uma tabela com as características dos sólidos.

No final, expliquei como se calcula o volume e em seguida realizaram uma ficha de trabalho em conjunto.

Inferências e Fundamentação Teórica

Esta aula correu bem, mas após reflexão do meu desempenho e do comentário dos meus colegas de estágio e do Professor Titular, tenho aspetos a melhorar tais como: na área de Português, devia ter pedido a todos os alunos para ler. Ao utilizar palavras móveis para agrupar a famílias de palavras, podia ter utilizado para fazer outros exercícios, por exemplo, na análise morfossintática.

Em Estudo do Meio, na atividade, devia ter um Bilhete de Identidade exposto no quadro, porque as crianças tiveram dificuldade no preenchimento.

Ludovico (2007) refere que no processo de supervisão é necessário que haja "uma relação interpessoal dinâmica, baseada no encorajamento e facilitadora de um processo de desenvolvimento e aprendizagem consciente e comprometido." (p. 76)

Este aspeto referido pelo autor, sinto que somos privilegiados quanto à atenção disponibilizada quer pelo Professor Titular quer pela equipa de supervisão.

26 de outubro de 2012

Pela manhã, aula surpresa da minha colega de estágio A. L. que foi assistida pela Professora Orientadora I. R., a mesma entregou um texto erudito à área de História de Portugal.

Começou por fazer a leitura modelo e em seguida pediu às crianças para ler. Fez algumas perguntas de interpretação e gramaticais e analisou morfossintaticamente uma frase.

De seguida, o professor distribuiu uma ficha de trabalho de Português. Depois do intervalo tivemos reunião com as professoras da Prática Pedagógica.

Quando regressamos à sala as crianças estavam a realizar exercícios de volume. A pedido do professor, no final da manhã corrigimos com as crianças os trabalhos de casa.

Inferências e Fundamentação Teórica

A colega estava muito nervosa o que transpareceu para as crianças, devia ter sido mais dinâmica, deu um erro cientifico na conjugação do verbo, devia ter usado fio condutor nas perguntas de interpretação, mas tratando-se de uma aula surpresa, os imprevistos acontecem.

Segundo Henriques (2006), os pais e os professores veem a “realização do TPC a oportunidade dos alunos aumentarem os seus conhecimentos e competências” (p.233)

A finalidade dos TPC é, sem dúvida, estimular a compreensão da matéria apreendida, também não posso deixar de salientar o facto de o Professor deixar-nos ter um papel ativo na correção do mesmo.

29 de outubro de 2012

Nesta manhã, foi aula programada da minha colega A. L.

Começou na área de Estudo do Meio, com o tema de sismos. Primeiramente visualizaram um filme, em seguida visualizaram uma apresentação de *PowerPoint*,

depois fizeram simulacro no recreio. Quando regressaram à sala viram a continuação do filme. A partir daí, fez a ponte para passar para Área de Português.

Começou por fazer leitura modelo e depois as crianças leram. Em seguida, fez perguntas de interpretação e gramaticais. Iniciou com a explicação da formação de palavras, mas após o recreio continuou com a explicação e realizaram em conjunto uma ficha de trabalho.

A partir duma referência do século no texto fez a ligação para a área da Matemática com a numeração Romana, mostrou uma apresentação de *PowerPoint* e depois realizaram situações problemáticas. No final, distribuiu algarismos móveis e plasticina para representarem os números romanos e árabes.

Inferências e Fundamentação Teórica

A colega devia ter sido mais dinâmica e ter mais confiança em si. Um aspeto positivo foi o facto de terem realizado um simulacro.

Segundo Ferreira (2009), "os simulacros reflectem um cenário real de emergência de diferentes situações (…) estes exercícios servem para que num cenário real se consiga lidar o melhor possível com sentimentos de pânico" (p.1)

Na minha opinião, devia ter feito outra atividade mais apelativa na área de matemática, mas foi uma aula bem conseguida e conseguiu transmitir as aprendizagens solicitadas.

30 de outubro de 2012

Realizaram o teste de avaliação de Estudo do Meio, enquanto o professor conversou connosco sobre a aula da A. L.

Em seguida, na área de Português fizeram um exercício gramatical e em seguida um exercício ortográfico (ditado) e depois fizeram mais um exercício ortográfico, frases lacunares para preencherem com "por" ou "pôr".

Após o recreio, corrigiram o trabalho de casa, na área da Matemática e depois fizeram exercícios e situações problemáticas.

Inferências e Fundamentação Teórica

De acordo com a Organização Curricular e Programas (2006), a área de Estudo do Meio deverá criar condições de forma que "os alunos irão aprofundar o seu

conhecimento da Natureza e da Sociedade, cabendo aos professores proporcionar-lhes os instrumentos e as técnicas necessárias para que eles possam construir o seu próprio saber de forma sistematizada." (p.102)

A opinião do Professor Titular após as aulas que lecionamos é sempre muito gratificante, não só pela sua experiência como docente, como ideias/alternativas/sugestões que podemos pôr em prática nas futuras aulas que iremos dar.

2 de novembro de 2012

Dia de *roulement*. Estivemos todos na sala do outro 4.º ano, da Professora M. S. ajudamos a arquivar os trabalhos nos *dossiês* e conversamos com a professora. Enquanto as crianças jogavam com brinquedos que trouxeram de casa.

5 de novembro de 2012

O professor conversou com as crianças sobre o fim de semana. Em seguida explicou como realizar a divisão por quatro algarismos e depois resolveram sem ajuda situações problemáticas sobre o mesmo tema.

Depois fomos convidadas assistir à aula surpresa pela Professora Orientadora I. R., em que a colega tinha de explicar a divisão com três algarismos. Em seguida, tivemos reunião.

Quando regressamos fomos para o ginásio, com a professora do Clube de Ciências, onde realizaram a experiência – Ar – truque com o ovo na garrafa.

Inferências e Fundamentação Teórica

É sempre importante salientar a importância das experiências realizadas pelo Clube de Ciências. Para Costa (2012), "o objetivo principal destas atividades é, por si só, o despertar da curiosidade na transversalidade do saber, tendo a expetativa de que os intervenientes acabarão por construir e reconstruir o seu próprio conhecimento" (p.11)

Estas aulas são importantes por serem aprendizagens ativas, significativas e diversificadas, estimulando deste modo que seja a criança a construir a sua aprendizagem.

6 de novembro de 2012

Neste dia, foi a vez da minha colega de estágio A. G. dar a sua aula programada.

Começou na área de História de Portugal, com o tema: D. Sebastião, através duma apresentação em PowerPoint.

Em Português, deu a carta. Fez a leitura modelo, as crianças leram e em seguida explicou a estrutura da carta.

Depois do recreio, as crianças escreveram uma carta a dar resposta ao D. Sebastião.

Na área da matemática, numerou as cartas e sorteou três cartas, leu-as e a partir daí deu os números ordinais, em seguida, realizaram uma ficha de trabalho em simultâneo.

Inferências e Fundamentação Teórica

Foi cativante assistir à aula da colega, utilizou sempre um tom de voz adequado, foi dinâmica, serena, meiga com as crianças, circulou pela sala, bom conhecimento dos conteúdos, sempre que possível fez interdisciplinaridade.

Queria realçar atividade que realizaram em Português, que não é muito comum assistir, mas que no meu ponto de vista estimula a criatividade e a imaginação das crianças.

Para Rosa e Soares (1998):

> A partir de textos que escrevem e que trabalham em interacção com os colegas, e com o apoio discreto mas seguro do professor, tomam progressivamente consciência da variedade dos discursos e das marcas que os caracterizam, das formas discursivas gramaticalmente mais adequados a cada um, das funções do vocabulário que melhor define ou descreve uma situação. (p.253)

Foi, sem dúvida, uma aula bem conseguida, bem programada e muito apelativa para as crianças.

9 de novembro de 2012

No período da manhã leram a lenda de S. Martinho e em seguida fizeram a cópia do primeiro parágrafo e responderam a questões sobre o mesmo.

Depois do recreio, fizeram um exercício ortográfico (ditado), em seguida, corrigiram uma ficha de trabalho realizada no dia anterior.

12 de novembro de 2012

Pela manhã, fomos convidados para assistir à aula programada na sala ao lado, 4.º ano A. O tema da aula era: o Euro. Mas fui chamada para dar aula surpresa com os Calculadores Multibásicos, a leitura de números.

Em seguida, após o intervalo tivemos a reunião.

Quando regressamos à sala as crianças estavam a resolver uma ficha de trabalho sobre os quantificadores universais.

Inferências e Fundamentação Teórica

Para Caldeira (2009b), “o material manipulativo, através de diferentes actividades, constitui um instrumento para o desenvolvimento da matemática, que permite à criança realizar aprendizagens diversas.” (p.223)

Na minha aula surpresa com este material, a minha maior dificuldade foi diversificar nas questões que coloquei às crianças, acabei por fazer sempre as mesmas, o que acabou por ser pouco desafiante.

13 de novembro de 2012

Pela manhã o professor corrigiu o trabalho de casa. Depois foi a vez da colega J. C. dar a sua aula programada. Começou na área de Português, com o texto: ”O que eu sei sobre o mar”, de Alice Vieira. Depois de todas as crianças lerem fez oralmente perguntas de interpretação e gramaticais.

De seguida, a partir duma apresentação em *PowerPoint* explicou as regras de translineação. Fê-lo como se fosse um jogo, mostrando uma palavra dividida em três maneiras diferentes, havendo só uma opção correta, para cada exemplo.

A partir de um parágrafo do texto, passou para a área de Estudo do Meio, com o tema: aspetos da costa, a partir duma apresentação do *PowerPoint*.

Após o intervalo, continuou com a aula na mesma área, entregando uma ficha informativa e uma ficha de trabalho para realizarem individualmente.

Na Área da Matemática, tinha como tema: estimativas. Deu um *placard* e uma caneta a cada aluno, depois mostrou uma imagem com praias e pediu que estimassem o número de praias representadas na imagem, depois fez vários exercícios para estimarem, sempre com a mesma metodologia.

Inferências e Fundamentação Teórica

A colega no início da aula estava muito tensa, deixando as crianças participarem pouco, o que no meu ponto de vista prejudicou a sua prestação.

No decorrer da sua aula foi estando mais à vontade, na área da Matemática foi onde eu vi a colega mais calma, sorridente, confiante e segura.

Um dos objetivos gerais, na área de Matemática, segundo a Organização Curricular e Programas (2006), é: "fazer e utilizar estimativas em situações de cálculo ou de medição." (p.167)

Penso que devia ter diversificado a metodologia que utilizou em Matemática e não usar sempre a mesma.

16 de novembro de 2012

Neste ultimo dia na sala do 4.º ano, foi a vez de dar aula a colega M. I. começou por apresentar um *PowerPoint* sobre o ciclo da água. Depois fez a leitura do livro: "A maior flor do mundo", de José Saramago, e depois da leitura entregou um excerto da história para explorar as palavras homófonas.

Como a colega sentiu-se mal não prosseguiu a aula depois do recreio.

O professor titular deu situações problemáticas para resolverem.

Inferências e Fundamentação Teórica

Este período de estágio na sala do Professor A. foi muito interessante e gratificante. Conseguimos estabelecer uma excelente relação tanto com o Professor titular como com as crianças.

Só lamento não ter visto mais vezes a exploração de materiais manipulativos na área de Matemática.

Mansutti (1993, citado por Caldeira, 2009b) "define material didáctico como um recurso a ser utilizado num processo que combina aprendizagem e formação." (p.223)

Na nossa formação como futuros Professores precisamos de ver no concreto, no dia-a-dia das crianças a exploração dos materiais manipulativos, para estarmos cada vez mais à vontade com estes suportes de aprendizagem.

1.9. Oitava secção: 3.º ano – turma B

Período de Estágio: 19 de novembro de 2012 a 25 de janeiro de 2013
Faixa etária: 8 anos
Professora Cooperante: M. O.
Identificação do local de Estágio: Escola de Lisboa

1.9.1. Caracterização do grupo

A turma B do 3.º ano de escolaridade é constituída por vinte e três crianças, nove do sexo masculino e catorze do sexo feminino.

Todos os alunos pertencem ao nível socioeconómico médio/médio alto e os seus pais possuem, na sua grande maioria, formação superior.

Na turma, três alunos revelam dificuldades de aprendizagem, principalmente na área da Matemática, na resolução de problemas e cálculos. De um modo geral, a turma interessa-se pelas áreas de Português e Estudo do Meio.

É uma turma que já está junta desde a creche, notando-se assim uma grande cumplicidade e amizade entre as crianças.

1.9.2. Caracterização do espaço

A sala de aula do 3.º ano de escolaridade situa-se no primeiro andar e, ao fundo da sala, tem uma porta que dá acesso ao ginásio. É uma sala ampla e com muita luminosidade.

Esta é composta por vinte e três mesas individuais, sendo que a disposição da sala é constantemente alterada.

A sala tem um quadro interativo e um quadro de ardósia. Nas várias paredes da sala estão expostos quatro placards, em que cada um tem informações de matéria das áreas curriculares: Português, Matemática, Estudo do Meio e História de Portugal, assim como trabalhos realizados pelas crianças, expostos nas paredes. No fundo da sala encontra-se a secretária da professora e três móveis de arquivo (*dossiês*, material escolar, impressora…).

É, sem dúvida, uma sala de aula alegre e colorida e bastante organizada.

1.9.3. Rotinas

As rotinas desta turma são idênticas às dos restantes anos de escolaridade do Ensino Básico.

1.9.4. Horário

Em seguida, apresento o horário do 3.º ano B.

Quadro 11 – Horário do 3.º ano, turma B

<table>
<tr><th>Horas</th><th>2ªFeira</th><th>3ªFeira</th><th>4ªFeira</th><th>5ªFeira</th><th>6ªFeira</th></tr>
<tr><td>9h00min
11h00min</td><td>Língua Portuguesa</td><td>Matemática</td><td>Língua Portuguesa</td><td>Matemática</td><td>Língua Portuguesa</td></tr>
<tr><td>11h00min
11h20min</td><td colspan="5">Recreio</td></tr>
<tr><td>11h20min
12h40min</td><td rowspan="2">Matemática</td><td rowspan="2">Língua Portuguesa
Estudo Acompanhado (12h30/13h)</td><td rowspan="2">Matemática</td><td rowspan="2">Língua Portuguesa</td><td rowspan="2">Matemática
Estudo Acompanhado (12h30/13h)</td></tr>
<tr><td>12h40min
13h00min</td></tr>
<tr><td>13h00min
14h30min</td><td colspan="5">Higiene/Almoço/Recreio</td></tr>
<tr><td>14h30min
15h20min</td><td>Estudo do Meio
(História de Portugal)</td><td>Inglês</td><td>Estudo do Meio/ Ensino Experimental das Ciências</td><td>Inglês</td><td>Estudo do Meio/Área Projeto</td></tr>
<tr><td>15h20min
16h10min</td><td>Expressão e Educação Musical</td><td>Estudo do Meio
Ensino Experimental das Ciências</td><td>Expressão e Educação Musical</td><td rowspan="2">Expressão e Educação Plástica</td><td>Expressão e Educação Físico-motora I</td></tr>
<tr><td>16h10m
17h</td><td>Estudo do Meio
(Clube de Ciência)</td><td>Expressão e Educação Físico-motora II</td><td>Estudo do Meio/ Educação Cidadania</td><td>Estudo do Meio
Educação Cidadania</td></tr>
</table>

1.9.5. Relatos Diários

19 de novembro de 2012

As crianças, pela manhã, arquivaram fichas de trabalho nos seus *dossiês*. Logo a seguir, apresentamo-nos aos alunos e eles fizeram o mesmo.

Após as apresentações, a professora fez revisão das classes e das subclasses, que aprenderam em Português.

Nesta manhã, aprenderam os advérbios. Após a explicação da professora, fizeram exercícios de aplicação, que consistiam em sublinhar os advérbios na frase e, depois, identificar a subclasse que pertencia.

Para consolidação da matéria dada, a professora entregou uma palavra a cada aluno e estes tinham que identificar a que subclasse pertencia.

Na área de Matemática, realizaram exercícios de aplicação sobre a milésima (parte decimal).

Depois do recreio, continuaram a realizar a ficha de trabalho, efetuando, em seguida, a correção no quadro interativo.

No final da manhã, fizeram cálculos com números decimais e escreveram em numeração romana.

Inferências e Fundamentação Teórica

Neste primeiro dia de estágio, na sala do 3.º ano, fomos muito bem recebidos tanto pela Professora titular, como pelas crianças.

Na área de Português, foi importante assistir como a Professora encaminhou o raciocínio, para que as crianças, por si só, percebessem a matéria.

Segundo Serrazina (2002), “o ensino deve apontar para a construção do conhecimento das crianças, com vista a encorajá-las a um futuro desenvolvimento.” (p.13)

Também não posso deixar de referir que a sala de aula está muito organizada e apelativa.

De acordo com Richardson (1995), “a forma como está disposto o mobiliário pode influenciar o tempo de aprendizagem escolar e, dessa forma, a aprendizagem dos alunos.” (p.93)

Assim sendo, a docente tem atenção a todos os pormenores, tornando a sala de aula, um lugar arejado, colorido, harmonioso e atrativo.

20 de novembro de 2012

Nesta manhã, começaram por arquivar os trabalhos corrigidos nos seus *dossiês* e, depois, corrigiram o trabalho de casa.

Na área de Matemática deram a circunferência e as suas linhas, a partir duma apresentação em *PowerPoint*, com o apoio de ferramentas do quadro interativo.

Enquanto a professora ia explicando, as crianças, em simultâneo, iam exemplificando no caderno.

Após o recreio, nas áreas de Português e História de Portugal, fizeram a leitura e interpretação do texto: “Os muçulmanos na Península Ibérica”.

A professora começou por fazer a leitura modelo e, em seguida, leram as crianças, tiraram dúvidas de palavras difíceis e responderam, em conjunto, às questões de interpretação.

Inferências e Fundamentação Teórica

É uma mais-valia a sala de aula estar equipada com os quadros interativos, já que é uma ferramenta muito útil, colorida, tornando-se estimulante para a aprendizagem das crianças.

Quanto à leitura modelo feita pela Docente, de acordo com Silva, Bastos, Duarte e Veloso (2011), “o exemplo do professor enquanto leitor é crucial para o desenvolvimento do interesse pela leitura: para se ser bom “treinador” é fundamental gostar do que se ensina e o gosto pela leitura e pela literatura também se processa por “contaminação”. (p.13)

A Professora, ao fazer a leitura modelo, também exemplifica a entoação, a pontuação que deve ser feita, facilitando deste modo a interpretação do texto.

23 de novembro de 2012

Pela manhã, arquivaram os trabalhos nos *dossiês*. Em seguida, corrigiram os trabalhos de casa no quadro.

Na área de Português, fizeram exercícios ortográficos, com o tema de ditados de palavras e, depois, fizeram exercícios gramaticais.

Depois do intervalo, ensaio para a festa de Natal.

Inferências e Fundamentação Teórica

Neste dia, destaco a importância da diversificação dos exercícios que a Professora dá às crianças para realizarem. Segundo Serrazina (2002), o professor deve: "ser um facilitador da aprendizagem significativa dos alunos, gerando conhecimento escolar, uma vez que são os alunos que aprendem e o professor deve ser capaz de criar as melhores condições para que isso aconteça." (p.13)

Quanto ao ensaio para a festa de Natal, sinto-me lisonjeada por participar na preparação deste dia tão especial para as crianças e encarregados de educação.

26 de novembro de 2012

No período da manhã, a professora entregou os trabalhos de casa para a semana.

Depois, alterou a disposição da sala, entregou a Prova Sumativa de Português e, após fazer a leitura da mesma e tirar dúvidas, as crianças iniciaram a Prova.

No final da Prova, dirigiram-se para o ginásio para ensaiar para a festa de Natal. Quando regressaram à sala de aula, a minha colega de estágio A.L. deu aula na área de Projeto sobre a Ponte 25 de Abril.

No final da manhã, resolveram exercícios de aplicação, na área de Matemática.

Inferências e Fundamentação Teórica

De acordo com Peterson (2003), "a consolidação ajuda o professor e os alunos a destacar, a enfatizar, a efectuar alguns exercícios, a generalizar, a sintetizar, a fixar, a aplicar uma regra, a desenvolver a matéria com mais exemplos." (p.82)

Ao realizarem a prova sumativa, para além de ser um instrumento de avaliação, é uma forma de verificar se assimilaram as aprendizagens da matéria.

Quanto à aula dada pela minha colega A.L., a apresentação em *PowerPoint* estava bem estruturada e apelativa, mas a colega estava um pouco nervosa, acabando por dar erros científicos.

27 de novembro de 2012

No início da manhã, arrumaram os trabalhos realizados nos *dossiês,* e depois, fizeram um exercício ortográfico.

Esta manhã, foi dia de realizar a visita de estudo ao Jornal Diário de Notícias. Dirigimo-nos para um auditório e começámos por ver um filme a explicar o funcionamento do jornal, e depois, através duma apresentação em *PowerPoint*, a formadora explicou como se procedia para a construção duma notícia.

Em seguida, as crianças dirigiram-se a outra sala com vários computadores e cada criança teve a oportunidade de criar a primeira página do jornal.

Quando regressámos à escola, as crianças ilustraram o exercício ortográfico realizado de manhã.

Inferências e Fundamentação Teórica

Para Hodson (1992, citado por Almeida 1998), “qualquer estratégia de aprendizagem que exija num aluno uma atitude activa em vez de passiva, levando aprender melhor com a experiências directa, pode ser designada por actividade prática.” (p.43)

As visitas de estudo têm como objetivo a criança aprender, compreender, conhecer e observar de forma a dar oportunidade de contactar e experimentar novas vivências.

30 de novembro de 2012

Corrigiram o trabalho de casa, pela manhã.

A professora fez a leitura da Prova Sumativa de Estudo do Meio e, depois, as crianças iniciaram a Prova.

Este dia, na área de projeto, foi dada aula pelo colega de estágio F. S., sobre o Aqueduto das Águas Livres.

Após o recreio, foram para o ensaio para a festa de Natal, no ginásio.

Quando regressaram à sala, arquivaram os trabalhos nos *dossiês* e depois fizeram exercícios de aplicação, na área de Matemática.

Inferências e Fundamentação Teórica

O F. S. esteve bem na sua prestação, tentou sempre satisfazer a curiosidade dos alunos, estava muito à vontade com o tema e demonstrou um trabalho de pesquisa, de forma a transmitir todas as curiosidades acerca do tema. A apresentação em *PowerPoint* também estava muito apelativa e com animações, sendo uma ferramenta a cativar atenção das crianças.

Não posso deixar de referir o cuidado que a professora tem de pedir a cada criança que explique o raciocínio que desenvolveu. De acordo com Moreira e Oliveira (2003), "responder a uma pergunta, justificar um raciocínio, apresentar um trabalho, ou expor uma conclusão, exercita as competências comunicativas da criança e estimula o seu raciocínio." (p.59)

Para as crianças, ao partilhar como se chegou à resolução dum exercício é também, uma forma de ajudar os colegas com mais dificuldades.

3 de dezembro de 2012

No período da manhã, ensaio para a festa de Natal.

Após o recreio, na área de Projeto, a minha colega de estágio, A. G. falou sobre o Fado.

Inferências e Fundamentação Teórica

A colega A. G. tinha uma apresentação em *PowerPoint* muito apelativa, tentou sempre ser dinâmica, usou um tom de voz adequado e meigo, mas houve momentos de indisciplina em sala de aula.

Segundo Jesus (1996), "a noção de "indisciplina" diz respeito aos comportamentos do aluno que perturbam as actividades que o professor pretende desenvolver na sala de aula." (p.22)

Na minha opinião, a colega devia ter usado uma estratégia de comportamento, para evitar o burburinho e o atropelamento de falarem todos ao mesmo tempo.

4 de dezembro de 2012

Pela manhã, realizaram a Prova Sumativa de História de Portugal.

Este dia foi marcado, por dar aula na Área de Projeto sobre os Santos Populares.

Após o recreio, ensaio das músicas para a festa de Natal, com o Professor de música P. V.

Antes do almoço, passaram os sumários em atraso.

Inferências e Fundamentação Teórica

A Organização Curricular e Programas (2006), define área de projeto como: "a concepção, realização e avaliação de projectos, através da articulação de saberes de diversas áreas curriculares em torno de problemas ou tema de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos". (p.18)

O tema da área de projeto no Jardim-Escola é Lisboa. A pedido da docente foi solicitado que cada estagiário escolhesse um tema característico da capital.

Gostei muito de dar esta aula, o tema que escolhi foi: os Santos Populares e tentei ao máximo pesquisar a história para satisfazer a curiosidade das crianças. A turma estava entusiasmada com o tema e foi um prazer ter participado na área de projeto.

7 de dezembro de 2012

Nesta manhã, a minha colega de estágio J. C. deu o Parque Mayer, na Área de Projeto, através duma apresentação em *PowerPoint.*

Em seguida, na área de Português, fizeram a leitura do texto do manual: "Esta palavra presépio", cada aluno leu individualmente e depois fizeram a sua autoavaliação.

Para finalizar, fizeram o exercício ortográfico (ditado) do texto lido anteriormente.

Inferências e Fundamentação Teórica

Leite e Fernandes (2002, citados por Dias, 2008) afirmam que "esta concepção de avaliação ao permitir desenvolver nos alunos uma atitude reflexiva, de questionamento e de controlo, permite-lhes, simultaneamente, consciencializar as aprendizagens que vão fazendo e, nesse sentido, contribuir para melhorar a qualidade dessas aprendizagens" (p.86)

A docente, ao pedir às crianças que façam autoavaliação está a incutir responsabilidades, confiança e a capacidade de se tornarem autónomos.

10 de dezembro de 2012

No início da manhã, tivemos ajudar a professora na decoração natalícia da sala de aula, enquanto as crianças realizavam uma ficha de trabalho sobre a simetria de uma imagem do Pai Natal.

Em seguida, a professora através duma apresentação em *PowerPoint*, deu a classificação dos triângulos, na área de Matemática.

Depois do recreio, ensaio para a festa de Natal.

Inferências

Esta manhã, havia algum nervosismo por parte de todos os elementos da escola, visto ser a véspera da festa de Natal e haver a sensação que ainda havia muito para fazer e ensaiar.

A Professora titular, como sempre muito cuidadosa e atenta aos pormenores, decorou a sala de aula com adereços e trabalhos realizados pelas crianças em Expressão de Plástica.

11 de dezembro de 2012

Chegou o dia tão esperado e para o qual as crianças ensaiaram tanto, a festa de Natal.

Neste dia, dirigimo-nos para o local da festa e ajudámos em tudo o que a Professora solicitava, para que tudo corresse como planeado.

No final da festa houve um lanche para os pais e crianças na sala de aula, para o qual também fomos convidadas.

Inferências e Fundamentação Teórica

A preparação da festa de Natal, com a participação das crianças, de acordo com Aguera (2008), “é uma prática entusiasmante e psicopedagógica de grande valor para promover a socialização, a auto-estima, a colaboração e a integração das crianças.” (p.73)

Foi um dia de grande emoção, depois de tanta dedicação por parte dos professores, alunos e estagiários. Foi uma satisfação grandiosa poder assistir e participar na organização deste dia tão especial para todos.

14 de dezembro de 2012

Pela manhã, as crianças organizaram os dossiês, depois foi a vez da colega de estágio M.I. dar aula na Área de Projeto, em que o tema foi a Praça de Martim Moniz.

Após o recreio, construíram um origami de uma árvore de Natal.

Inferências e Fundamentação Teórica

A aula da colega M. I. foi demasiado monocórdica e pouco dinâmica, apesar de ter bons conhecimentos acerca do tema.

De acordo com a Organização Curricular e Programas (2006), "fazer construções permite a exploração da tridimensionalidade, ajuda a desenvolver a destreza manual e constitui um desafio à capacidade de transformação e criação de novos objectos." (p.90)

Estas atividades de manipulação, para além de serem lúdicas, as crianças adoram fazê-las e, mesmo por vezes tendo dificuldades em executar, a Professora titular esteve sempre estimulando-as para que cada uma realizasse o seu origami.

4 de janeiro de 2013

Esta manhã, começaram por fazer a leitura e interpretação do texto: "O pi" e em seguida fizeram análise gramatical.

Em seguida, entrou na sala a Professora da Prática Pedagógica I. R e pediu à minha colega J. C. que fizesse a leitura de um texto, perguntas de interpretação, análise sintática de uma frase e análise morfológica da mesma.

Depois dirigimo-nos para a reunião da Prática Pedagógica das aulas-surpresas.

Quando regressámos à sala, a professora titular estava a fazer o exercício ortográfico (ditado) do texto lido no início da manhã.

Inferências e Fundamentação Teórica

A Professora Titular tem sempre ideias muito interessantes, como é o caso do texto que trabalhou neste dia; apesar de ser na área de Português, o conteúdo do texto era na área de Matemática, desta forma, as crianças, quando derem esta matéria na área de Matemática, já têm algum conhecimento acerca deste tema.

Quanto à aula-surpresa da colega, começou muito bem, até estava pouco nervosa, só que deu um erro científico, ao pedir às crianças para inventarem uma frase que seguidamente iria analisá-la morfossintaticamente. A frase dada pela criança tinha um complemento oblíquo e a colega aceitou como se fosse um complemento direto, o que gerou dúvidas e a colega não soube, corretamente dar a volta à situação, tendo a Professora da Prática Pedagógica que intervir e esclarecer as crianças.

As reuniões de Prática Pedagógica são sempre muito importantes para a nossa formação como futuros professores, sendo um momento de reflexão do nosso desempenho e dos outros colegas. De acordo com Zeichner (1993), “discutindo publicamente no seio de grupos de professores, estes têm mais hipóteses de aprender uns com os outros e de terem mais uma palavra a dizer sobre o desenvolvimento da sua profissão.” (pp.21-22)

Segundo Alarcão (1996), “a reflexão sobre a prática emerge como uma estratégia possível para a aquisição do saber profissional. Esta abordagem permite uma integração entre teoria e a prática e desafia a reconsideração dos saberes científicos com vista à apresentação pedagógica.” (p.154)

Estas reuniões são fundamentais para refletir e ouvirmos opiniões das Professoras que têm mais anos de serviços e que nos ajudam muito a melhorar o nosso desempenho.

7 de janeiro de 2013

As crianças começaram por arquivar os trabalhos realizados. Depois corrigiram o trabalho de casa no quadro.

Em seguida, na área da Matemática, realizaram no quadro interativo, exercícios da multiplicação e da divisão por 10; 100 e 1000.

Após o recreio, na área de Português, fizeram a leitura e interpretação do texto: “é tão bom não ter juízo” e, em seguida, fizeram análise gramatical.

Inferências e Fundamentação Teórica

Já referi anteriormente a importância dos trabalhos de casa e volto a salientar que, na minha opinião, eles são necessários, já que é uma forma de estudarem a matéria, tornando a aprendizagem mais evidente; é uma forma de esclarecerem dúvidas e para além de ser um momento de avaliação, também incute a responsabilidade às crianças de fazê-lo.

Quanto aos momentos de leitura que realizaram, de acordo com Silva, Bastos, Duarte e Veloso (2011), "é habitual ouvir dizer que se aprende a ler, lendo, pretendendo-se muitas vezes com esta afirmação sublinhar a importância do treino." (p.12)

Não podia estar mais de acordo, as crianças têm de treinar a leitura em contexto escolar, para tal é necessário que continuem a ser motivados pela Professora.

8 de janeiro de 2013

No período da manhã, corrigiram o trabalho de casa, na área de Português. Em seguida, a minha colega de estágio A. G. deu a sua aula programada.

Começou por ler o texto, depois colocou questões de interpretação e gramaticais. Escreveu uma frase no quadro e fez análise morfossintática. No texto tinha a negrito os determinantes demonstrativos e referiu os que existem e a sua importância. Para consolidação da matéria, fizeram uma ficha de trabalho sobre o mesmo.

Depois do recreio, corrigiram a ficha e passaram para a área de Matemática com o tema de unidade de tempo, através duma apresentação em *PowerPoint* e, no final realizaram uma ficha de trabalho para consolidação da matéria.

Em Estudo do Meio, falou nos aspetos da Costa Portuguesa, através duma apresentação em *PowerPoint*.

Inferências

As aulas da colega A. G. são sempre muito interessantes, porque tem sempre boas ideias para tornar a matéria mais apelativa. No entanto, na área de Português, tornou-se um pouco maçadora na análise morfossintática, pois devia tê-la feito oralmente e não ter pedido às crianças para escrever no quadro. Acabou por perder

muito tempo e dinamismo. Mas foi uma aula bem conseguida. A colega estava segura quanto aos conhecimentos da matéria e como sempre foi um gosto assistir à sua aula.

11 de janeiro de 2013

Hoje o dia marcado pela aula programada do meu colega de estágio F. S.

Começou pela área de Estudo do Meio, com o tema dos rios e a sua importância, através duma apresentação em *PowerPoint*. Fez interdisciplinaridade com Português lendo a história: "O sonho da Mariana". Começou por ser ele a ler e depois as crianças. Em seguida fez perguntas de interpretação e voltou a falar dos rios em Portugal. Para consolidação da matéria dada, realizaram uma proposta de trabalho.

Em seguida, introduziu o tema dos quantificadores numerais multiplicativos, a partir duma apresentação em PowerPoint.

Após o recreio, realizaram uma ficha para consolidação da matéria.

Antes do almoço, tiveram a hora do conto, no ginásio.

Inferências e Fundamentação Teórica

O F. S. estava muito à vontade com a turma e com o tema da sua aula. O facto de ter feito interdisciplinaridade foi muito importante, as crianças nem se aperceberam da mudança de área.

Segundo Brasil (1999, citado por Fortes, s.d.), "a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão da múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos." (p.4)

A hora do conto/dramatização, que assistiram no ginásio, era sobre os Três Reis Magos e a história: "O traseiro do rei". Esta última contou com a participação das crianças. De acordo com Landier e Barret (1994), "as actividades dramáticas deveriam poder-se praticar seja onde for e seja como for" (p.203). As crianças ficaram eufóricas com a participação e foi um momento de entretenimento muito engraçado.

14 de janeiro de 2013

Pela manhã, o colega de estágio F. S. continuou a sua aula, na área de Matemática, medidas de tempo, a partir duma apresentação em *PowerPoint* e para consolidação da matéria resolveram situações problemáticas.

Em seguida, a Professora titular distribuiu o material Calculadores Multibásicos e fez leitura de números e operações de adição.

Depois do recreio, continuaram com situações problemáticas e em seguida conversamos sobre a aula do colega F. S.

Inferências e Fundamentação Teórica

A aula do colega foi sem dúvida bem conseguida, infelizmente teve que repartir em duas manhãs, devido à hora do conto que já estava programado para o dia anterior, mas não piorou de modo nenhum a sua prestação. O F. S. usou material apelativo e colocou perguntas de pertinentes e conseguiu transmitir os conhecimentos às crianças.

O facto de a Professora ter o cuidado de dar materiais manipulativos nas manhãs que estamos presentes tem sido muito positivo, já que observando aprendemos muito e temos a possibilidade de tirar dúvidas no momento.

Segundo Canals (2001, citado por Pastells, 2004), a importância de explorarmos matérias manipulativos, dizendo que:

> Se soubermos propor a experimentação de forma adequada a cada idade e, partir daí, fomentar o diálogo e a interacção necessários, o material, longe de ser um obstáculo que nos faz perder tempo e dificulta o salto para a abstracção, facilitará esse processo, porque fomentará a descoberta e tornará possível uma aprendizagem sólida e significativa. (p.8)

Não podia estar mais de acordo com o autor e após estes anos de observação em salas de aulas, é uma mais-valia as crianças começarem a explorar estes materiais manipulativos desde a Educação Pré-Escolar. Sem dúvida, que facilita a aprendizagem, principalmente na área de Matemática.

15 de janeiro de 2013

Hoje a amanhã estava sob a responsabilidade da minha colega de estágio A. L. começou na área de Estudo do Meio, com o tema: formação dos solos, através duma apresentação em *PowerPoint* e depois mostrou às crianças húmus, um tipo de terra.

Em seguida, distribuiu um protocolo e com ajuda das crianças realizaram uma atividade experimental, sobre a permeabilidade do solo, em que o objetivo era descobrir qual o solo mais permeável.

Na área de Português, fez a leitura do texto “Formação dos solos” e realizou perguntas de interpretação.

Após o recreio, introduziu o tema de modificadores, a partir duma apresentação em *PowerPoint*.

Entregou a cada criança um saco com palavras, que tinham que formar uma frase e analisá-la sintaticamente.

Na área de Matemática, deu medidas de área, através duma apresentação em *PowerPoint*.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na minha opinião a colega começou muito bem na área de Estudo do Meio, achei importante ter levado terra para as crianças verem e tocarem e para abrilhantar mais, o facto de ter feito a experiência. Segundo Costa (2012), o objetivo desta atividade experimental é “aprender como a permeabilidade e a porosidade são importantes características dos solos.” (p.53)

Nas áreas seguintes, a prestação da colega diminuiu, pois estava mais insegura na matéria e deixou por momentos as crianças terem comportamentos inadequados em sala de aula. Segundo Jesus (1996), “é a motivação que está na base do comportamento e da aprendizagem.” (p.16)

A insegurança da colega transpareceu para as crianças daí o comportamento destas também se alterar. A colega devia ter usado uma estratégia de comportamento, que nesta turma costuma funcionar.

18 de janeiro de 2013

A professora conversou com as crianças sobre o mau comportamento com a professora de inglês. Na área de Matemática, com o material manipulativo Cuisenaire, deram as unidades de área.

Após trabalharem com o Cuisenaire, realizaram reduções com as medidas de área.

Depois do recreio, na área de Português leram o texto: “A conquista de Lisboa”. Em seguida, a Professora fez perguntas de interpretação e gramaticais, oralmente, fazendo também perguntas de interdisciplinaridade com a área de Estudo do Meio (rios). Em seguida, fizeram análise sintática de uma frase retirada do texto e, por fim, fizeram um exercício ortográfico (ditado).

Inferências e Fundamentação Teórica

As crianças do 3.º ano têm um enorme respeito e uma grande admiração pela Docente e não gostam de desapontá-la. Estas manhãs que tenho observado ao longo do Estágio Profissional, vejo que Professora recorre muito ao diálogo com as crianças, havendo um ambiente em sala de aula muito harmonioso e saudável.

De acordo com Jesus (1996), “a grande maioria dos professores prefere recorrer ao diálogo com os alunos em situações de indisciplina, traduzindo a consciência de que não é através do autoritarismo que se promove o respeito por parte dos alunos. (p.14)

Na área de Matemática, ao trabalharem com este material manipulativo, Pastells (2004) defende que “Os recursos e actividades que pretendem desenvolver competências lógico-matemáticas devem estar relacionados, sempre que possível, com situações reais, que incluem o jogo como parte fundamental da realidade das crianças” (p.12)

A Docente teve sempre atenção de informar-nos dos passos que estava a dar pormenorizadamente e tirando sempre todas as dúvidas a cerca da matéria e como podíamos trabalhar com este material.

21 de janeiro de 2013

No período da manhã, corrigiram oralmente o trabalho de casa.

Depois fizeram a leitura e interpretação de um apontamento sobre “D. Sancho I” e fizeram análise gramatical.

Em seguida, musical “Secret lie”, no ginásio.

Após o musical, na área de História de Portugal, iniciaram o estudo de D.Sancho I.

No final da manhã, fizeram exercícios de aplicação e resolução de situações problemáticas sobre amplitude de ângulos e área de figuras.

Inferências e Fundamentação Teórica

Nesta manhã de estágio, não posso deixar de salientar a importância destes eventos organizados pela escola, o facto de serem uma banda recente e as suas letras serem em inglês, conseguiram cativar a atenção das crianças.

A Organização Curricular e Programas (2006) define um dos princípios na área de Expressão Musical é: "A audição ao vivo ou de gravação, o contacto com as actividades musicais existentes na região e a constituição de um reportório de canções do património regional e nacional, são referências culturais que a escola deve proporcionar." (p.67)

Os "Secret Lie" tentaram interagir ao máximo com as crianças, cantando músicas tradicionais infantis e tendo o cuidado de identificar os instrumentos da banda.

22 de janeiro de 2013

Pela manhã, a minha colega J. C. deu aula programada. Começou por fazer a leitura do texto, elaborado pela mesma.

Em seguida, fez oralmente perguntas de interpretação e deu como tema: o aviso. A partir do texto fez a ligação com Estudo do Meio, com o tema: Formas de relevo, através duma apresentação em *PowerPoint*.

Após o recreio, para consolidação da matéria realizaram uma ficha de trabalho.

Na área de Matemática, deu medidas de massa, a partir duma apresentação em *PowerPoint*. Em seguida, fez um bolo de iogurte com as crianças, utilizando as medidas de massa.

Inferências e Fundamentação Teórica

Nesta última semana de estágio, ocorreu as nossas aulas programadas, visto estarmos na reta final e não termos mais oportunidades de sermos avaliados.

Cruz (2011) defende que:

> Compete ao supervisor fazer "acreditar" que o centro de todo o processo supervisivo não é a avaliação (embora este factor possa estar presente), mas sim um melhor conhecimento do acto educativo, facultando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas ao desenvolvimento dos seus alunos. (p.86)

A professora tem sido um apoio enorme, ajudando sempre nas nossas dificuldades, alertando e dando sugestões de como podíamos ter feito. As suas críticas são sempre construtivas, foi sem dúvida um prazer estagiar na sala desta excelente Docente.

A aula da colega correu bem, sempre carinhosa para as crianças e tentou sempre esclarecer as suas dúvidas.

As crianças estavam empolgadíssimas enquanto ajudavam a confecionar o bolo de iogurte. Apercebi-me que as crianças não estão habituadas ajudar na confeção de alimentos.

23 de janeiro de 2013

Hoje, o tempo de aulas de manhã, foi dada por mim. Na área de Português, comecei por ler uma carta e depois leram algumas crianças, em seguida tentei que fossem as crianças a descobrir o tipo de texto que iriamos falar.

A partir duma apresentação em *PowerPoint,* dei as características da carta, para consolidação do tema, cada criança escreveu uma carta e colocaram na caixa de correio feita por mim.

Na área de Matemática, o tema da aula foi as medidas de massa. Comecei por mostrar balanças reais e depois vimos quais as medidas de unidade de massa que existem, através duma apresentação *PowerPoint*.

A seguir ao intervalo, pesamos alguns objetos e revimos as unidades de massa, por fim realizaram uma ficha de trabalho.

Na área de Estudo do Meio, com o tema das serras de Portugal, vimos a sua altitude e a sua localização. Para consolidação da matéria, entreguei a cada criança uma placa de esferovite, onde tinham que identificar as serras no mapa de Portugal.

Inferências e Fundamentação Teórica

Esta manhã, não era dia de estágio, mas como não havia mais datas disponíveis, combinei com a Professora Titular dar a minha aula programada, neste dia.

Penso que aula foi bem conseguida, na área de Português, com o tema: a Carta. Deparei-me que esta entrou em desuso, mas acho fundamental recordar a sua

utilidade e incentivar a escrever, já que devem experimentar diferentes tipos de escrita, com intenções comunicativas.

De acordo com a Organização Curricular e Programas (2006), é "necessário que na sala de aula surjam múltiplas ocasiões de convívio com a escrita e com a leitura e se criem situações e projectos diversificados que integrem, funcionalmente, as produções das crianças em circuitos comunicativos." (p.146)

Na área de Matemática, a matéria fluiu e as crianças rapidamente conseguiram resolver as reduções que tinha proposto, sem grandes dificuldades.

Em Estudo do Meio, devido à escassez do tempo, penso que a matéria não ficou bem consolidada, já que as crianças tiveram algumas dificuldades a realizar a atividade proposta.

25 de janeiro de 2013

Neste último dia de estágio, o colega F. S. deu a sua aula programada, com supervisão da Professora Titular e da Professora da Prática Pedagógica F. C.

Começou por ler um poema sobre as plantas, após a leitura das crianças, fez perguntas de interpretação e oralmente analisou morfossintática de palavras do texto, em seguida, pediu a uma criança para escrever e analisar sintaticamente uma frase.

Na área de Estudo do Meio, através duma apresentação em *PowerPoint* deu: os tipos de caule.

A Matemática deu problemas de lógica, relacionado com o tema das plantas.

Inferências e Fundamentação Teórica

Neste dia, senti o meu colega F. S. um pouco nervoso, o que é normal, visto a importância desta aula.

Gostava de destacar o tema que o colega escolheu, na área de Matemática: os problemas de lógica. Foi um desafio que conseguiu atingir, já que as crianças não estão habituadas a realizar este tipo de exercícios.

Segundo Caldeira (2009b), "o problema pode ser simples, mas desafiar a curiosidade, pondo em jogo as faculdades inventivas. Tais experiências, poderão criar o gosto pelo trabalho mental (…)." (p.439)

Neste último dia de estágio Profissional, nesta sala que fui tão bem recebida e acarinhada tanto pelas crianças como pela Professora, não posso deixar de agradecer a sua dedicação, a sua paciência e tempo que disponibilizou e de referir que é um exemplo de uma excelente profissional.

Capítulo 2 - Planificações

2.1. Descrição do Capítulo

Este capítulo contém algumas planificações elaboradas ao longo do Estágio Profissional. Inicialmente faço um enquadramento teórico relativamente à temática das planificações, em seguida, apresento quatro planificações, duas no contexto da Educação Pré-Escolar e as outras duas no contexto do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, abrangendo as três áreas obrigatórias, sendo estas: no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita ou Língua Portuguesa, Domínio da Matemática ou Matemática e Conhecimento do Mundo ou Estudo do Meio.

As planificações apresentadas correspondem a aulas que preparei ao longo do Estágio Profissional, estando ordenadas cronologicamente.

Primeiramente é apresentado o plano referente ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, na sala dos quatro anos. De seguida, encontra-se o plano relativo ao Conhecimento do Mundo, na sala dos três anos. Posteriormente, no 1.º ano do Ensino Básico, é apresentado o plano de aula alusivo à área de Estudo do Meio e por último, apresento o plano de aula referente à área de Matemática, no 2.º ano do Ensino Básico.

As planificações apresentadas foram elaboradas segundo o Modelo T de Aprendizagem, concebido por Martiriano Pérez, havendo uma adaptação deste modelo, porque estes planos referem-se a pequenas unidades de aprendizagem.

2.2. Fundamentação Teórica

Zabalza (1994) defende que planificar “em termos gerais trata-se de converter uma ideia ou um propósito num curso de acção.” (p.47)

Escudero (citado por Zabalza, 1994) diz que planificar trata-se de:

> prever possíveis cursos de acção de um fenómeno e plasmar de algum modo as nossas previsões, desejos, aspirações e metas num projecto que seja capaz de representar, dentro do possível, as nossas ideias acerca das razões pelas quais desejaríamos conseguir, e como poderíamos levar a cabo, um plano para as concretizar. (pp.47-48)

Mas para planificar é necessário que se tenha atenção a diversas situações, para que este planeamento seja efetuado com sucesso; para Fischer (2005), “fazer um planeamento que, de forma eficaz, vá ao encontro das necessidades de aprendizagem individuais das crianças, deve ser criado um quadro tão completo quanto possível das atitudes, conhecimentos, nível de compreensão e capacidades do aluno.” (p.25)

Clark e Peterson (citados por Zabalza, 1994) considera planificação uma atividade mental interna do professor, sendo “o conjunto de processos psicológicos básicos, através dos quais a pessoa visualiza o futuro, faz um inventário de fins e meios e constrói um marco de referência que guie as suas acções.” (p.48)

Planificar é fazer uma previsão do processo que deve seguir uma estratégia de procedimentos que, segundo Zabalza (1994), deve incluir “os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das actividades e, de alguma forma, a avaliação ou encerramento do processo.” (p.48)

As planificações que o professor faz têm como objetivo delimitar metas que quer que o aluno atinja, mas este deve ter em conta o que as crianças já sabem e os novos conhecimentos que pretende transmitir.

Segundo Fischer (2005), “para se fazer um planeamento das necessidades de aprendizagem, é necessário proceder à avaliação de tudo o que queremos que as crianças aprendam.”

O mesmo autor define três fases de planeamento: planeamento a longo prazo, planeamento a médio prazo e planeamento a curto prazo.

Define planeamento a longo prazo como “o «menu» das capacidades, dos conhecimentos e atitudes que serão apropriados para a maioria das crianças naquele contexto e durante um determinado período de tempo.” (p.26)

Já o planeamento a médio prazo diz que “tem a ver com a continuidade e a progressão entre um determinado estádio de cada área de aprendizagem e o estádio que se lhe segue, e entre contexto ou um determinado contexto ou aula seguintes.” (p.26)

As planificações que elaborei foram planificações diárias, ou seja a curto prazo.

Fischer (2005) define o planeamento a curto prazo como estando relacionado com:

> a diferenciação e com o planeamento das necessidades de grupos específicos ou de crianças individuais. Fornece pormenores relativos às actividades, experiências, recursos, grupos e estratégias de ensino, que são identificados através da observação contínua e da avaliação das crianças em acção. (p.26)

O mesmo autor refere que “os planos a longo e a médio prazo estão relacionados com a organização do currículo; nos planos a curto prazo planeia-se tendo em mente a criança.” (p.31)

Zabalza (1994) entende currículo como “um espaço decisional em que, a partir do Programa e pela programação, a comunidade escolar, a nível de escola, e o

professor, a nível da aula, articulam os seus respectivos marcos de intervenção." (p.47)

Segundo o art.1.º, Decreto-Lei n.º 213/2006 (citado por Pacheco, 2008), o Ministério da Educação tem atribuições específicas tais como: "definir as competências do currículo nacional e o regime de avaliação dos alunos e aprovar os programas de ensino e as orientações programáticas para a sua concretização (…)" (p.13)

Ribeiro e Ribeiro (1990) definem currículo como um "conjunto organizado ou uma «série estruturada de objectivos», salientando, assim, a sua estrutura e sequência de desenvolvimento, sem considerar os processos e meios pedagógico-didácticos que se possam utilizar para conseguir tais resultados." (p.51)

Pérez (s. d.) diz que "o currículo sequencia-se e temporaliza-se na aula e na sala de classe. (p.38)

Beauchamp (citado por Pérez & Lopez, 2012) define:

> a teoria do curriculum é uma estrutura de elementos relacionados que dá sentido à acção da escola ao assinalar as relações entre os seus elementos, ao dirigir o seu desenvolvimento, uso e avaliação. A teoria curricular é uma estrutura normativa e regulada que proporciona a fundamentação racional para as decisões a tomar na aula. (p.306)

As planificações apresentadas foram adaptadas ao modelo T de Aprendizagem proposto pelo Doutor Martiniano Pérez, conforme se pode observar na figura 15.

<table>
<tr><td colspan="3">Nome da escola
Plano de Aula
Domínio/Área
Tempo: Nome:
Ano e Turma: Ano:
Professora: Número:
Data:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos</td><td>Procedimentos</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td></td></tr>
<tr><td>Capacidades-Destrezas</td><td>Objetivos</td><td>Valores-Atitudes</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">Material:</td></tr>
<tr><td colspan="3">Plano baseado no Modelo T de Aprendizagem
O plano pode estar sujeito a alterações</td></tr>
</table>

Figura 1 – *Exemplo de uma planificação baseada no Modelo T de Aprendizagem*

Segundo Pérez e López (2012), “chamamos-lhe Modelo T, porque tem a forma de T ou modelo duplo T, pois consta de um T de meios (conteúdos e métodos/actividades gerais) e outro T de objectivos (capacidades – destrezas e valores – atitudes).” (p.422)

Este tipo de planificação dá-nos uma perspetiva mais completa do que o professor pretende realizar e as competências que pretende que os alunos obtenham.

Pérez e López (2012) define este modelo como sendo:

> modelo de aprender a aprender, ensinando a aprender, é necessário explicitar a forma de ensinar a pensar, desenvolvendo capacidades e valores. Esta forma não é mais do que o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, nas quais dizemos que, por meio de conteúdos e métodos, desenvolvemos determinadas competências e também determinadas atitudes, que por sua vez, desenvolvem capacidades e valores. (p.427)

Os mesmos autores dizem que “o Desenho Curricular de Aula pressupõe a concretização do curriculum na aula e, por isso, contém também estes elementos básicos: capacidades – destrezas, valores – atitudes como objectivos e conteúdos e métodos como meios.” (p.418)

Como tal, é essencial definir e compreender determinadas palavras-chave, sendo estas: capacidades – destreza; valores – atitudes; conteúdos; métodos/atividades gerais.

Pérez e López (2012), “capacidades – destrezas: indicam os objectivos fundamentais cognitivos (três capacidades e quatro destrezas por capacidade) que queremos desenvolver.” (p.421)

Os mesmos autores definem, “valores – atitudes: demonstram os objectivos fundamentais afectivos (três valores e quatro atitudes por valor), que pretendemos desenvolver.” (p.421)

Pérez e López (2012), referem “conteúdos (conhecimentos): Apresentam-se de três a seis blocos de conteúdos ou blocos temáticos (unidades de aprendizagem), que se pretende aprender ao longo do ano escolar. Cada unidade divide-se entre três e seis secções.” (pp.421-422)

Por último, os mesmos autores definem “métodos/actividades gerais: apresentam-se de nove a doze métodos ou actividades gerais, como formas de fazer, para serem aprendidas no curso escolar.” (p.422)

Este modelo de ensino é centrado em processos e desenvolve-se da seguinte forma:

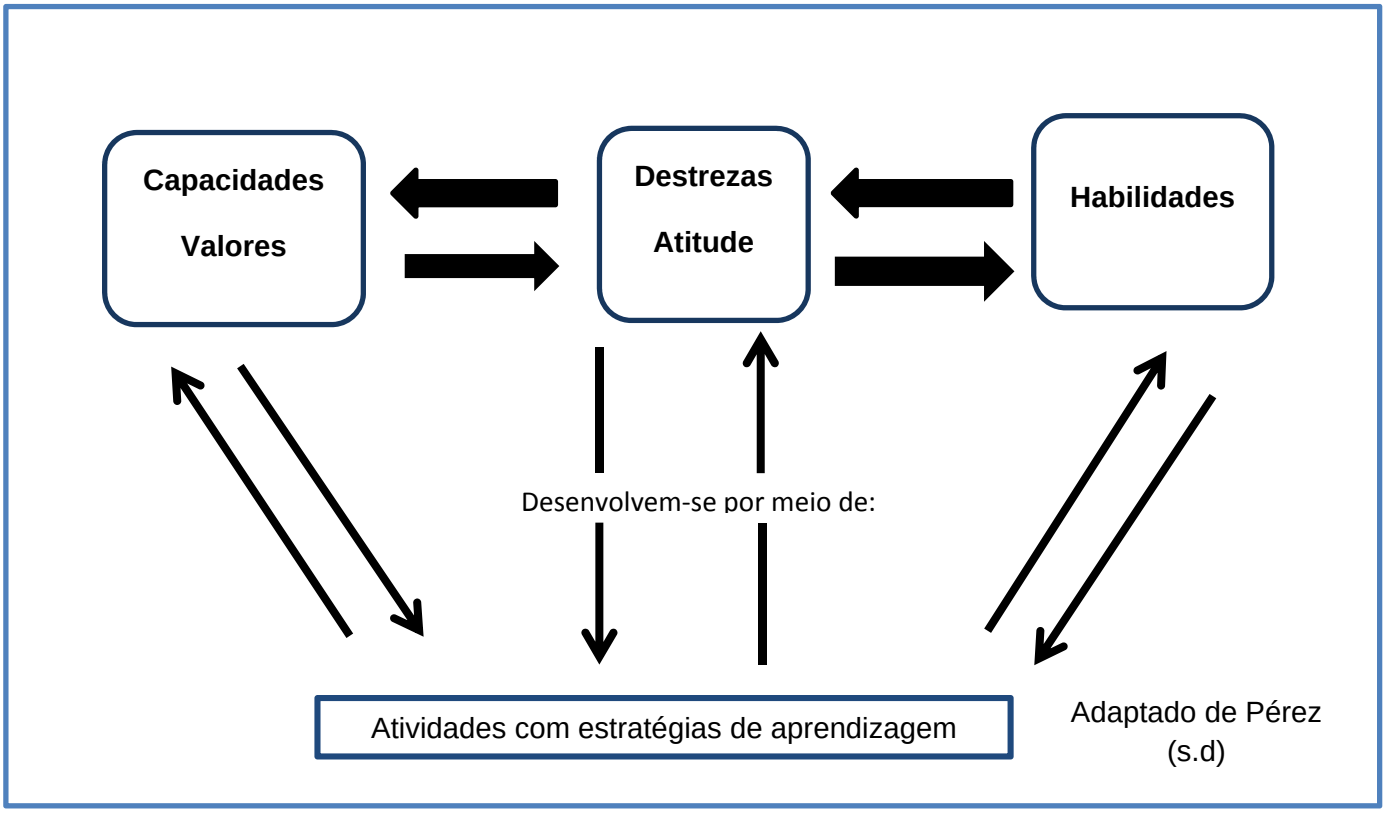


Figura 2 – *Um modelo de ensino centrado em processos, como desenvolvimento de capacidades e valor*

A planificação é essencial para que o professor tenha um fio condutor das suas aulas; a planificação não deve ser rígida, pelo contrário, deve ser uma previsão do que se pretende fazer, tendo em conta as atividades, material de apoio e essencialmente o contributo das crianças.

Planificar serve para refletir sobre as melhores formas de trabalhar com as crianças.

2.3. Planificação da sala dos quatro anos

Quadro 12 – *Plano de aula no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem Escrita*

Escola

Plano de aula

Sala: 4 anos **Educadora:** S. L. **Duração:** 20 minutos **Data:** 10 de outubro de 2011	Carina Antunes Mestrado em Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Domínio da linguagem oral e abordagem escrita

Conteúdos	Procedimentos/métodos
❖ Imaginação; ❖ Criatividade;	❖ Contar a história: *Não tenho calor!* ❖ Começar uma história, as crianças fazem o desenvolvimento e eu concluo. ❖ Dar uma boneca de papel a cada criança; ❖ Pedir para que vistam a sua boneca com a roupa que mais gostem.

Capacidades - Destrezas	Objetivos	Valores - Atitudes
Compreensão ❖ Identificar; ❖ Conhecer. **Participação** ❖ Dialogar; ❖ Colaborar;		**Responsabilidade** ❖ Ser ordenado; ❖ Participar; **Respeito** ❖ Tolerar; ❖ Conviver.

Material: livro, boneca de papel, roupa, cola.

Planificação baseada no modelo T — Plano sujeito a alterações

2.3.1. Inferências/Fundamentação Teórica

- **Contar a história: *Não tenho calor!***

  É essencial a leitura em voz alta, já que essencialmente incentiva o desejo de aprender a ler. Segundo Jean (1999), "a leitura em voz alta foi, e continua a ser, uma maneira de partilhar prazer, conhecimentos, informações." (p.65)

  De acordo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), é importante suscitar o desejo de aprender a ler "é através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética." (p.70)

- **Começar uma história, as crianças fazem o desenvolvimento e eu concluo.**

  Após ter feito a leitura da história, incitei as crianças de modo que elas continuassem a história, colocando novos elementos e sempre apelando para a criatividade.

  Para Jean (1999), verifica-se que quando a leitura é feita em voz alta "leva a uma palavra livre, que reinventa as histórias." (p.68)

  Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), é necessário proporcionar diferentes situações de comunicação "narrar acontecimentos, reproduzir ou inventar histórias"; é importante referir que ao alargar intencionalmente as situações de comunicação, vai permitir "às crianças dominar progressivamente a comunicação como emissores e como receptores." (pp.67-68).

- **Dar uma boneca de papel a cada criança.**

  Esta atividade acaba por unir o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o Domínio da Expressão Plástica, trabalhando em sala de aula o tema principal com abordagens em diferentes domínios.

- **Pedir para que vistam a sua boneca com a roupa que mais gostem.**

  De acordo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "a expressão plástica implica um controlo da motricidade fina" (p.61)

2.4. Planificação da sala dos três anos

Quadro 13 – *Plano de aula no Domínio do Conhecimento do Mundo*

Escola

Plano de aula

Sala:3 anos **Educadora:** M.G. **Duração:** 30 minutos **Data:** 27 de janeiro de 2012	Carina Antunes **Mestrado em Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Área: Conhecimento do Mundo

Conteúdos	Procedimentos/métodos
Mamíferos <u>Cão</u> ❖ Características; ❖ Reprodução; ❖ Habitat; ❖ Alimentação;	❖ Contar uma adivinha de modo a descobrirem o tema da aula; ❖ Dialogar com as crianças sobre o tema da aula; ❖ Relembrar as principais características dos mamíferos; ❖ Explicar as principais características do cão, a partir de imagens; ❖ Observar um cão (Bob) de forma analisar os aspetos físicos, de forma a consolidar a matéria.

Capacidades-Destrezas	Objetivos	Valores-Atitudes
Compreensão ❖ Identificar; ❖ Observar; **Raciocínio lógico** ❖ Analisar; ❖ Interpretar imagens;		**Responsabilidade** ❖ Ser ordenado; ❖ Participar; **Respeito** ❖ Entender; ❖ Conviver.

Material: imagens.

Planificação baseada no modelo T

Plano sujeito a alterações

2.4.1.Inferências/Fundamentação Teórica

- **Contar uma adivinha de modo a descobrirem o tema da aula.**

  Para Custódio (2003), "decifrar, associar, imaginar, descobrir são desafios que uma adivinha consegue lançar." (p.1)

  As adivinhas são aspetos da tradição cultural portuguesa; de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), este tipo de aprendizagem "baseia-se na exploração do carácter lúdico da linguagem, prazer em lidar com as palavras, inventar sons, e descobrir as relações." (p.67)

- **Dialogar com as crianças sobre o tema da aula.**

  É importante salientar a necessidade de fomentar o diálogo e o interesse em comunicar nas crianças. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), "a capacidade do educador escutar cada criança, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada criança e com o grupo de modo a dar espaço a que cada um fale, fomentando o diálogo entre crianças, facilita a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar." (pp.66-67)

- **Relembrar as principais características dos mamíferos**.

  As crianças desempenham um papel ativo na construção da sua aprendizagem e, como tal, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), salienta "a importância da educação pré-escolar partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios." (p.19)

- **Explicar as principais características do cão, a partir de imagens.**

  Depois de recordar com as crianças as principais características dos mamíferos, falar especificamente do cão, através de imagens, para melhor compreensão.

  Segundo Martins *et al.* (2009), "os animais e as plantas fazem parte do dia-a-dia das crianças (…) são motivo de fascínio para crianças pequenas, despertando-lhes muito naturalmente o interesse para a exploração de diversos aspectos relacionados com o mundo animal…" (p.79)

- **Observar um cão (Bob) de forma analisar os aspetos físicos, de forma a consolidar a matéria.**

  As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009) referem que a curiosidade natural das crianças "é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo." (p.79)

2.5. Planificação do 1.º ano

Quadro 14 – *Plano de aula na área de Estudo do Meio*

Escola

Ano:1.º A **Professora:** S.S. **Duração:** 20/30 minutos **Data:** 20 de abril de 2012	Plano de aula	Carina Antunes **Mestrado em Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Estudo do Meio

Conteúdos	Procedimentos/métodos
Os planetas do Sistema Solar ❖ As caraterísticas	❖ Questionar as crianças sobre o que já sabem sobre o Sistema Solar; ❖ Explicar através de uma apresentação de PowerPoint, quais são os planetas que constituem o Sistema Solar e as suas principais caraterísticas; ❖ Dar a conhecer uma música sobre o tema da aula; ❖ Realizar uma atividade: dividir a turma em grupos de 4 elementos, cada grupo irá ter a representação de um ou dois planetas. A partir de pistas que serão dadas terão que descobrir qual é o planeta e a sua localização.

Capacidades-Destrezas	Objetivos	Valores-Atitudes
Compreensão ❖ Identificar; ❖ Observar; . **Raciocínio lógico** ❖ Analisar; ❖ Compreender;		**Responsabilidade** ❖ Ser ordenado; ❖ Participar; **Respeito** ❖ Entender; ❖ Tolerar;

Material: PowerPoint, letra da música, placard do sistema solar e planetas em esferovite.

Planificação baseada no modelo T

Plano sujeito a alterações

2.5.1. Inferências/Fundamentação Teórica

- **Questionar as crianças o que já sabem sobre o Sistema Solar**

  Segundo a Organização Curricular e Programas (2006), "a curiosidade infantil pelos fenómenos naturais deve ser estimulada e os alunos encorajados a levantar questões" (p.115)

- **Explicar através de uma apresentação de PowerPoint, quais são os planetas que constituem o Sistema Solar e as suas principais características**

  Através da apresentação *PowerPoint*, pude explicar as principais características do Sistema Solar, apelando sempre aos conhecimentos das crianças, sobre o tema.

- **Dar a conhecer uma música sobre o tema da aula.**

  De acordo com a Organização Curricular e Programas (2006), "é uma atividade de síntese na qual se vivem momentos de profunda riqueza e bem-estar, sendo a voz o instrumento primeiro que as crianças vão explorando." (p.67)

  Segundo Prates (2010), "tal como o movimento, a voz é uma forma de expressão da individualidade de cada um. Através do canto ou de brincadeiras com sons e palavras as crianças desenvolvem a sua linguagem e o seu modo próprio de expressão." (p.8)

  A mesma autora também refere que "um conjunto de sequências que se repetem num mesmo ritmo ou estrutura que facilita que as crianças memorizem as palavras (…)" (p.45)

- **Realizar uma atividade: dividir a turma em grupos de 4 elementos, cada grupo irá ter a representação de um ou dois planetas. A partir de pistas que serão dadas, terão de descobrir qual é o planeta e a sua localização.**

  Pedi a colaboração das crianças, para a execução desta atividade, de forma a desempenharem um papel ativo.

  Uma das principais razões de ter dividido a turma em pequenos grupos caracteriza-se, segundo Minicucci, (1987) como a,"busca comum dos mesmos objetivos, assumidos por todos os elementos." (p.46)

  Para que todas as crianças interagissem na atividade, sendo um objetivo básico na realização de trabalhos de grupo, segundo Espada (2005),

“que seus componentes estejam satisfeitos, enquanto se trabalha para a consecução das metas grupais.” (p.15)

A realização da atividade foi uma forma de consolidar os conhecimentos adquiridos.

2.6. Planificação do 2.º ano

Quadro 15 – *Plano de aula na área de Matemática*

Escola

Plano de aula

Ano: 2.º A

Professora: R.C.

Duração: 20/30 minutos

Data: 15 de maio de 2012

Carina Antunes

Mestrado em Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Matemática

Conteúdos	Procedimentos/métodos
Prova Real pela operação inversa – Divisão.	✚ Identificar os elementos (dividendo, divisor, quociente, resto) da operação da divisão; ✚ A partir de imagens móveis realizar uma situação problemática, com a operação da divisão; ✚ Explicar como se calcula Prova Real pela operação Inversa da Divisão e qual a sua utilidade; ✚ Realizar situações problemáticas, comprovando o resultado com a prova aprendida.

Capacidades-Destrezas	Objetivos	Valores-Atitudes
Compreensão ❖ Observar; ❖ Conhecer. **Raciocínio lógico** ❖ Calcular; ❖ Associar.		**Responsabilidade** ❖ Ser ordenado; ❖ Participar. **Respeito** ❖ Entender; ❖ Conviver.

Material: imagens móveis

Planificação baseada no modelo T

Plano sujeito a alterações

2.6.1. Inferências/Fundamentação Teórica

- **Identificar os elementos (dividendo, divisor, quociente, resto) da operação da divisão.**

  Para introduzir o tema da aula, comecei por identificar os elementos da divisão, já conhecidos pelas crianças.

- **A partir de imagens móveis realizar uma situação problemática, com a operação da divisão.**

  De acordo a Organização Curricular e Programas (2006), " sendo os objectos de Matemática entes abstractos, é importante que os conceitos e relações a construir possam ter um suporte físico" (p.169)

  Para Royo (1996, citado por Caldeira, 2009a) "o material estruturado didacticamente é o material, que se centra principalmente na sua funcionalidade (…) a sua utilização principal é estarem à disposição do jogo da criança, como elemento de construção, de expressão, para desenvolver o pensamento lógico." (p.17)

  A importância de ver a representação, no concreto e não no abstrato, permite uma melhor estruturação dos conceitos.

- **Explicar como se calcula Prova Real pela operação Inversa da Divisão e qual a sua utilidade.**

  Segundo a Organização Curricular e Programas (2006), "utilizar as propriedades das operações com um objectivo útil" (p.172). É importante as crianças saberem a utilidade, para colocar em prática no seu dia-a-dia.

- **Realizar situações problemáticas, comprovando o resultado com a prova aprendida.**

  Segundo a Organização Curricular e Programas (2006), "a resolução de problemas coloca o aluno em atitude activa de aprendizagem, quer dando-lhe a possibilidade de construir noções como resposta às interrogações levantadas (…), quer incitando-o a utilizar as aquisições feitas e a testar a sua eficácia." (p.164)

  Segundo Moreira e Oliveira (2003), "sendo a resolução de problemas uma das principais finalidades na educação matemática, é também um meio de construção de conhecimento e, por isso, não deve ser entendida como mais um tópico a explorar, mas como um processo presente a desenvolver com as crianças." (p.62)

Capítulo 3 - Dispositivos de Avaliação

3.1. Descrição do capítulo

Este capítulo será apresentado quatro dispositivos de avaliação de acordo com propostas e fichas de trabalho realizadas no estágio profissional.

Duas propostas de trabalho são referentes à Educação Pré-Escolar e outras duas no contexto do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, abrangendo as três áreas obrigatórias, sendo estas: no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita ou Língua Portuguesa, Domínio da Matemática ou Matemática e Conhecimento do Mundo ou Estudo do Meio.

O primeiro dispositivo de avaliação refere-se à avaliação de uma atividade realizada na sala dos quatro anos referente ao Domínio da Matemática. O segundo dispositivo de avaliação foi realizado na sala dos três anos referente ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Quanto aos dispositivos de avaliação referentes ao Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi realizada no 4.º ano na área de Matemática e o último dispositivo de avaliação foi realizado no 3.º ano referente a Estudo do Meio.

Primeiramente, é feito uma contextualização da atividade que será avaliada, uma descrição dos parâmetros e dos critérios de avaliação que foram instituídos.

Em seguida, será exposta uma grelha de avaliação da atividade com as notas quantitativas e qualitativas, posteriormente, é apresentado um gráfico com os resultados conseguidos, simultaneamente com a análise/leitura do mesmo.

Sendo a avaliação um importante componente curricular, considerei pertinente fazer uma breve contextualização sobre a avaliação, os tipos de avaliação, a avaliação na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

3.2. Avaliação

A avaliação é um pré-requisito do próprio ato de ensino. É importante refletir sobre ela, de forma que avaliar seja de um modo justo e correto, não deixando de referir que este processo é maioritariamente complicado.

Para Zabalza (1995), “a avaliação constitui um ponto-chave do sistema curricular, isto é, do ensino.” (p.15)

Lesne (citado por Rodrigues, 1993) defende que:

> avaliar é, por conseguinte, confrontar “dados de facto” (“o real”, “o existente”) com o desejado, o esperado, o ideal, que é composto de normas, objectivos ou critérios, e permite atribuir um valor, uma utilidade ou uma significação aos dados concretos que constituem o referido. (p.25)

Para Brown e Smith (2000), “avaliação deve ser fornecer aos professores e aos alunos oportunidades para reflectirem na sua prática e na sua aprendizagem.” (p.166)

De acordo com Scriven (citado por Simões, 2000), “avaliar é apreciar o mérito ou o valor de alguma coisa.” (p.9)

Segundo Pacheco (1994), “avaliar é a expressão de um juízo, o que pressupõe uma tomada de decisões através de procedimentos técnicos formais ou informais, correspondendo a um acto perceptivo e cognitivo que se explica pelo modelo de processamento de informação.” (p.65)

Roldão diz que (2003), “avaliar é um conjunto organizado de processos que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida, e que incorporam, por isso mesmo a verificação da sua consecução.” (p.41)

De acordo com Zabalza (1995), é importante salientar que:

> sem avaliação (…) não há possibilidade de saber se as coisas correram bem ou não, se se entenderam bem os conceitos explicados, se se levaram a cabo ou não, e de que maneira, os trabalhos planificados, se os recursos utilizados facilitaram ou não o processo de aprendizagem, etc. (p.16)

O papel do professor no ato de avaliar é, segundo Vilar (1996), “ toma decisões a partir dos juízos de valor a que chega sobre um conjunto de informações acerca do processo de captação e tratamento da informação recolhida.” (p.23)

Segundo Simões (2000), “a avaliação pressupõe a recolha de informação para julgar o mérito e/ou o valor do professor, daqui resulta que diferentes concepções do trabalho do professor implicam modos distintos de recolha de informação e diferentes modos de emitir juízos de valor.” (p.12)

Vilar (1996) considera que “em qualquer avaliação, terá que aceitar-se o princípio de que o avaliador põe em jogo o eu «bom senso», a sua «intuição» e a sua capacidade de reflexão sobre o «objecto» a avaliar” (p.51)

De acordo com Ribeiro (citado por Pais e Monteiro, 1996), “a função de avaliar corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face às aprendizagens planeadas.” (p.51)

Segundo Vilar (1996), “o segredo de uma «boa» avaliação reside na capacidade que o professor (avaliador) manifestar para, no âmbito do que é possível, assumir um estado de consciência suficiente para integrar todos os contributos que garantam credibilidade às suas avaliações.” (p.53)

Para Pacheco (1994), “a avaliação é uma das componentes fundamentais da prática pedagógica, funcionando de modo sistematizado e inter-relacionado com todas as outras componentes” (p.11)

De acordo com Gimeno (citado por Pacheco, 1994), “avaliar é fundamental não só para compreender o processo de ensino/aprendizagem, com a emergência de todas as suas particularidades e “normas”, mas também “para desentranhar os significados da educação institucionalizada”. (p.12)

A avaliação deve contribuir para o desenvolvimento dos alunos e, como tal, os processos provenientes dessa mesma avaliação não devem também ser demasiado facilitadores; por conseguinte, é essencial arranjar uma diversidade de métodos de avaliação, de forma a nenhum aluno ficar em desvantagem. Por mais que exista uma diversidade no ato de avaliar, esta implica maioritariamente a atribuição de um valor, seja uma apreciação quantitativa ou qualitativa.

Assim sendo, não existe um único tipo de avaliação, mas vários, que nos permitem tomar conhecimento das aprendizagens das crianças, sendo estas: a diagnóstica, a formativa e a sumativa.

3.3. Avaliação Diagnóstica

Este tipo de avaliação tem como finalidade, identificar as competências dos alunos de forma a adaptar a formação mais adequada.

De acordo com Pacheco (1994), “a avaliação diagnóstica corresponde ao momento da avaliação inicial (…), quer ao momento da avaliação pontual, consistindo no levantamento de conhecimentos dos alunos considerados como pré-requisitos para abordar determinados conteúdos.” (pp.74-75)

Segundo a Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, do Ministério da Educação:

> com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da acção educativa, no âmbito projecto curricular de grupo.

Para Ferreira (2007), a finalidade da avaliação diagnóstica é “determinar o grau de preparação do aluno antes de iniciar uma unidade de aprendizagem, já que determina o seu nível prévio e possibilita averiguar possíveis dificuldades que possa ter no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.” (p.24)

De acordo com Hadji (2001, citado por Ferreira, 2007), “toda a avaliação podia ser diagnóstica na medida em que identifica certas características do aprendiz e faz um balanço, certamente mais ou menos aprofundado, de seus pontos fortes e fracos.” (p.26)

É muito importante esta função de avaliação, já que o professor conhece melhor as características dos alunos e assim pode planificar o melhor processo para

aprendizagem; este tipo de avaliação também é uma forma de conhecer os interesses e a disposição que as crianças têm para aprender.

3.4. Avaliação Formativa

A função formativa é uma avaliação que segue todo o processo de formação, sendo sistemática e contínua. Esta serve para informar e também pode ser utilizada para a regulação do processo de ensino-aprendizagem. Caracteriza-se por apresentar, no final de cada período, uma notação descritiva e qualitativa, esta é considerada a principal modalidade de avaliação.

Segundo Leitão, Pires, Palhais e Gallino (1993), "a avaliação formativa visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir processos que lhe permitam progredir nas suas aprendizagens." (p.149)

Vilar (1996) defende que:

> a «avaliação formativa» deve assumir sempre um carácter sistemático e contínuo, ou seja, as decisões que se tomam sobre o andamento do processo de aprendizagem e ensino deverão decorrer sempre do juízo de valor a que se chega sobre a totalidade das informações recolhidas e tratadas durante esse processo. (p.14)

De acordo com Simões (2000), "a avaliação formativa consiste na recolha e no feedback de informação apropriada para uma sistemática e contínua revisão do decurso do processo, tendo em vista a melhoria." (p.44)

Segundo Pacheco (1994), "a avaliação formativa, sendo parte integrante do processo avaliativo, determina, em termos qualitativos, o progresso de aprendizagem e fornece *feedback* para a sua regulação, permitindo identificar as correcções a realizar." (p.75)

O mesmo autor defende que avaliação formativa "destina-se a identificar os aspectos de um processo com o propósito de os melhorar, aplicando-se num sentido pró-activo (Stuffbleam), pois projecta-se sobre o que há para fazer." (p.75)

Segundo Bloom *et al*. (citado por Pacheco, 1994), a avaliação formativa não tem como objetivo "atribuir uma nota ou um certificado para o aluno, mas ajudar tanto ao professor como ao aluno a se deter na aprendizagem específica necessária ao domínio da matéria." (p.98)

Para Pais e Monteiro (1996), "a avaliação deve ser orientada fundamentalmente para a regulação contínua e, tanto quanto possível, individualizada da aprendizagem dos alunos, devendo, por isso, ser uma avaliação formativa e formadora." (p.43)

Os mesmos autores asseguram que “os processos se vão adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às diferenças individuais.” (p.44)

Assim sendo, a avaliação formativa é utilizada para melhorar e desenvolver o desempenho dos alunos e não pode ser exprimida por uma classificação, já que esta é unicamente a expressão da avaliação sumativa. Em suma, o papel da educadora ou professora é orientar as crianças quanto ao seu trabalho na escola, identificar as suas dificuldades e ajudá-las a descobrir processos que irão facultar e progredir nas suas aprendizagens.

3.5. Avaliação Sumativa

Este tipo de avaliação tem como finalidade informar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos; esta apreciação deve ser entregue ao educador/professor seguinte, tal como aos pais ou outros profissionais envolvidos.

Segundo Pacheco (1994), “a avaliação sumativa está ligada à medição e classificação do grau de consecução do aluno no final de um processo (trimestre, semestre, ano), tendo a finalidade de certificar mediante a determinação de níveis de rendimento.” (p.76)

De acordo com Ribeiro, (citado por Pais e Monteiro, 1996), “a avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino.” (p.49)

Já Brown *et al*., (2000) consideram que “a avaliação que é fundamentalmente sumativa (por exemplo, quando só é atribuído um valor numérico) dá aos alunos muito pouca informação sobre o seu trabalho, e frequentemente contribui para confirmar os preconceitos que têm sobre si mesmos.” (p.22)

Segundo Vilar (1996), “a «avaliação sumativa» consiste sempre numa apreciação globalizante que, em dado momento e em função de determinados critérios, se faz de determinado «objecto de avaliação».” (p.17)

O mesmo autor explica que “avaliar sumativamente consiste apenas em medir e dar valor (de troca) aos resultados.” (p.17)

Para Simões (2000), “a avaliação sumativa tem como função a prestação de contas, a certificação ou a selecção.” (p.11)

O mesmo autor defende que “a avaliação sumativa envolve conclusões sobre o mérito e o valor de um processo já completo ou estabilizado, sendo utilizada para selecionar e responsabilizar.” (p.44)

Deste modo, considero que avaliação sumativa envolve conclusões sobre o mérito e o valor de um processo de ensino já completo e equilibrado; realizado ao longo de um determinado período, implicando sempre a atribuição de um valor.

3.6. Avaliação na Educação Pré-Escolar

Avaliar as crianças na Educação Pré-Escolar é essencial, visto ser uma forma de verificar o progresso das suas aprendizagens.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.” (p.27)

Neste sentido, é uma ferramenta utilizada pelos educadores, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), “a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança.” (p.27)

Mas a avaliação também permite, de acordo com a mesma fonte “saber se e como o processo educativo contribuiu para o desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, saber se a frequência da educação pré-escolar teve, de facto, influência nas crianças.” (p.94)

Segundo a Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011 do Ministério da Educação:

> a avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tomar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

É essencial o docente avaliar as crianças, desde a Educação Pré-Escolar, de uma forma sensata, reflexiva e critica. Para que desde cedo se promova o sucesso escolar das crianças.

3.7. Avaliação no 1.º Ciclo do Ensino Básico

No Ensino Básico utilizam-se diversas modalidades de avaliação, das quais já referi anteriormente, estas servem para harmonizar e contribuir para o sucesso dos alunos e para a qualidade do sistema.

Segundo o Decreto-Lei n.º 6/2001, do Ministério de Educação, "a avaliação constitui um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno ao longo do ensino básico." (Capítulo III, Artigo 12.º, alínea 1)

A Organização Curricular e Programas (2006) defende que a avaliação "terá de centrar-se na evolução dos percursos escolares através da tomada de consciência partilhada entre o professor e o aluno, das múltiplas competências, potencialidades e motivações manifestadas e desenvolvidas, diariamente, nas diferentes áreas que o currículo integra." (p.25)

Segundo Costa, Nobre e Serrano (1998), "a avaliação da aprendizagem, ao permitir a recolha de informações e a tomada de decisões adequadas às necessidades e capacidades dos alunos, visa garantir o cumprimento dos objectivos da escolaridade obrigatória e o sucesso educativo dos alunos." (p.37)

Para Abrantes (2002), "a avaliação é um elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas, mas assume também uma função de certificação das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas." (p.9)

Em suma, a avaliação é uma área fundamental, mas também complexa. É importante que o docente esteja preparado para efetuar as diversas avaliações durante o processo de aprendizagem das crianças. Desta forma, compus grelhas de avaliação com vários critérios, guiando-me por uma escala de classificação, adaptada à escala de Likert.

Para Freire e Almeida (2001), as escalas de avaliação "trata-se de um instrumento constituído por um conjunto de itens, abarcando uma ou várias dimensões" (p.110)

Os mesmos autores referem que "no formato tipo *likert* o objectivo é ordenar os sujeitos de acordo com os respectivos atributos e não os itens em si mesmos." (p.110)

A escala de avaliação referida e usada vai de 0 a 10 valores, tendo os seguintes critérios:

Quadro 16 – *Escala de Likert*

Cotação	Classificação
0 a 2,9 valores	Fraco
3 a 4,9 valores	Insuficiente
5 a 6,9 valores	Suficiente
7 a 8,9 valores	Bom
9 a 10 valores	Muito Bom

3.8. Primeiro dispositivo de avaliação
Domínio da Matemática

3.8.1. Contextualização da atividade

Esta avaliação refere-se a uma atividade realizada no Domínio da Matemática. Esta foi concretizada no dia 24 de novembro de 2011, pelo grupo de 4 anos.

Sendo necessário um dispositivo de avaliação para a realização deste capítulo, pedi à educadora que concedesse algum tempo da sua programação letiva, de forma a permitir que os alunos pudessem realizar esta atividade, visto que neste momento já não estava a estagiar nesta sala.

De acordo com a educadora, a realização desta atividade teve a duração aproximada de 30 minutos. Há que salientar que o grupo é constituído por vinte e nove alunos, mas neste dia estiveram presentes, no contexto de sala de aula, vinte e cinco alunos, assim será este total que irá ser avaliado nos dispositivos de avaliação.

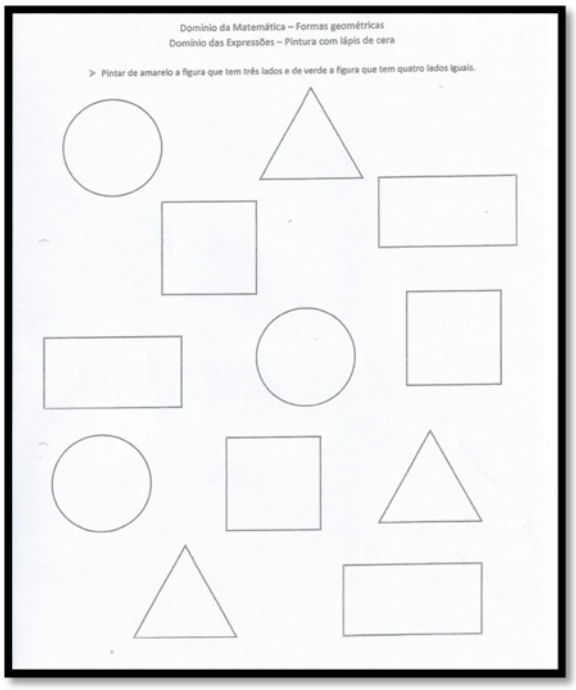


Figura 3 – Proposta *de trabalho referente à área do Domínio de Matemática*

3.8.2. Descrição dos parâmetros e critérios

1 – Identificação de formas geométricas

Pretende-se que a criança reconheça as formas geométricas solicitadas, o quadrado e o triângulo.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identifica as seis formas iguais;
- Identifica cinco formas iguais;
- Identifica quatro formas iguais;
- Identifica três formas iguais;
- Identifica duas formas iguais;
- Identifica uma forma geométrica;
- Não identifica formas iguais;
- Identifica as figuras geométricas: triângulo e quadrado;
- Não identifica as figuras geométricas: triângulo e quadrado.

2 – Aplicação das cores

Pretende-se que a criança pinte com as cores corretas as figuras geométricas. Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Pinta de amarelo os três triângulos;
- Pinta de amarelo dois triângulos;
- Pinta de amarelo um triângulo;
- Não pinta nenhum triângulo de amarelo;
- Pinta de verde os três quadrados;
- Pinta de verde dois quadrados;
- Pinta de verde um quadrado;
- Não pinta de verde nenhum quadrado.

3 – Motricidade

Pretende-se que a criança pinte as figuras dentro dos contornos. Neste parâmetro foram estabelecidas os seguintes critérios:

- Pinta as figuras geométricas dentro dos contornos;
- Pinta quase sempre as figuras geométricas dentro dos contornos;
- Não pinta as figuras geométricas dentro dos contornos.

4 – Apresentação

Pretende-se que a criança apresente a proposta de trabalho de uma forma cuidada e percetível. Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Trabalho cuidado e percetível;
- Trabalho pouco cuidado e pouco percetível.

De seguida, no quadro 16, encontra-se uma tabela onde são atribuídas as cotações a cada critério estabelecido. No quadro 17 encontra-se a grelha de avaliação com os diferentes parâmetros, onde podemos observar as cotações obtidas pelos alunos em cada um dos parâmetros.

Quadro 17 – *Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação do Domínio de Matemática*

Parâmetros	**Critérios**		**Cotações**
1 – Identificação de formas geométricas com 3 e 4 lados	Identifica as seis formas iguais.	3,5	3,5
	Identifica cinco formas iguais.	3	
	Identifica quatro formas iguais.	2,5	
	Identifica três formas iguais.	2	
	Identifica duas formas iguais.	1,5	
	Identifica uma forma geométrica.	1	
	Resposta incorreta.	0	
2 – Aplicação das cores	Pinta de amarelo os três triângulos.	1,75	3,5
	Pinta de amarelo os dois triângulos.	1	
	Pinta de amarelo um triângulo.	0,75	
	Resposta incorreta.	0	
	Pinta de verde os três quadrados.	1,75	
	Pinta de verde os dois quadrados.	1	
	Pinta de verde um quadrado.	0,75	
	Resposta incorreta.	0	
3 – Motricidade	Pinta as figuras geométricas dentro dos contornos.	2	2
	Pinta quase sempre as figuras geométricas dentro dos contornos.	1	
	Não pinta as figuras geométricas dentro dos contornos.	0	
4 – Apresentação	Trabalho cuidado e percetível	1	1
	Trabalho pouco cuidado e percetível.	0	
			10

Quadro 18 – *Grelha de avaliação na área do Domínio da Matemática*

Parâmetros	Identificação de formas geométricas com 3 e 4 lados	Aplicação das cores	Motricidade	Apresentação	Cotação total	Classificação total
Cotações	**3,5**	**3,5**	**2**	**1**	**10**	
Alunos						
1	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
2	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
3	3,5	3,5	2	1	10	Muito Bom
4	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
5	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
6	3,5	3,5	1	0	8	Bom
7	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
8	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
9	3,5	3,5	2	1	10	Muito Bom
10	3	2,75	1	0	6,75	Suficiente
11	3,5	3,5	2	1	10	Muito Bom
12	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
13	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
14	3,5	3	1	1	8,5	Bom
15	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
16	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
17	3,5	3,5	2	1	10	Muito Bom
18	3,5	3,5	1	0	8	Bom
19	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
20	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
21	3,5	3	1	0	7,5	Bom
22	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
23	3	2,75	1	0	6,75	Suficiente
24	3,5	3,5	2	1	10	Muito Bom
25	3,5	3,5	1	1	9	Muito Bom
Média aritmética					**8,86**	**Bom**

3.8.3. Descrição da grelha

Em relação ao primeiro parâmetro de avaliação, praticamente todas as crianças (exceto duas), conseguiram identificar as formas geométricas solicitadas. Quanto ao segundo parâmetro de avaliação, vinte e uma crianças pintaram corretamente com as cores pretendidas nas respetivas figuras geométricas.

No que respeita à motricidade, cinco crianças têm o cuidado de pintar dentro dos contornos, os restantes alunos pintam quase sempre dentro dos contornos, quanto ao último parâmetro de avaliação, vinte alunos tiveram a cotação máxima, visto terem o cuidado de apresentar a proposta de trabalho de uma forma cuidada e percetível.

A cotação mais baixa atribuída foi de 6,75 valores e a mais alta foi de 10 valores. A média aritmética observada é de 8, 86 valores.

De seguida, pode-se observar o gráfico referente às cotações das crianças.

Figura 4 - *Gráfico de classificações obtidas na Área de Domínio da Matemática*

3.8.4. Análise do gráfico

Neste dispositivo de avaliação é possível verificar, através da figura 4, que nenhum aluno obteve a classificação de Fraco nem Insuficiente; apenas 8% dos alunos da turma (2 alunos) obtiveram Suficiente. Posso ainda verificar que 16% dos alunos (4 alunos) obtiveram a classificação de Bom e 76% dos alunos da turma (19 alunos) obtiveram Muito Bom, sendo que cinco crianças tiveram a cotação máxima, isto é, dez valores.

Concluo que a média de classificações obtidas pelos alunos se situa no Muito Bom, sendo um resultado muito positivo e satisfatório.

3.9. Segundo dispositivo de avaliação
Domínio da Estimulação à Leitura e Abordagem à Escrita

3.9.1. Contextualização da atividade

Esta avaliação refere-se a uma atividade realizada do Domínio da Estimulação à Leitura e Abordagem à Escrita. Esta foi concretizada no dia 9 de março de 2012, pelo grupo de 3 anos.

Sendo necessário um dispositivo de avaliação para a realização deste capítulo, pedi à educadora que concedesse algum tempo da sua programação letiva, de forma

a permitir que os alunos pudessem realizar esta atividade, visto que neste momento já não estava a estagiar nesta sala.

De acordo com a educadora, a realização desta atividade teve a duração aproximada de 40 minutos. Há que salientar que o grupo é constituído por vinte e nove alunos, mas neste dia estiveram presentes no contexto de sala de aula vinte e cinco alunos, assim será este total que irá ser avaliados nos dispositivos de avaliação.

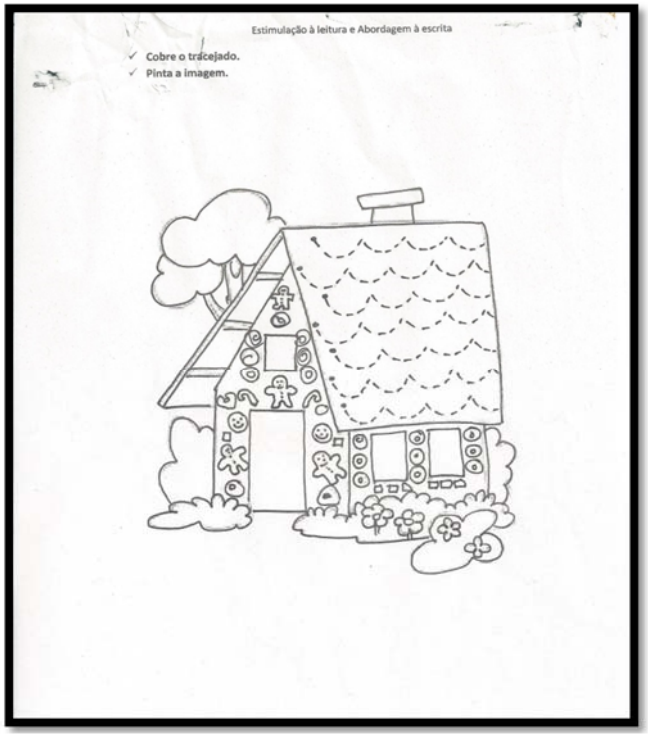


Figura 5 - *Proposta de trabalho referente à Área de Domínio da Estimulação à leitura e Abordagem à Escrita*

3.9.2. Descrição dos parâmetros e critérios

1 – Grafismo

Pretende-se que a criança cubra o tracejado do telhado da imagem. Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Preensão correta do lápis;
- Preensão menos correta do lápis;
- Consegue efetuar corretamente o grafismo;
- Consegue quase sempre efetuar o grafismo;
- Não consegue efetuar o grafismo.

2 – Motricidade

Pretende-se que a criança pinte a figura dentro dos contornos. Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Pinta a figura dentro dos contornos;
- Pinta quase sempre a figura dentro dos contornos;
- Não pinta a figura dentro dos contornos.

3 – Apresentação

Pretende-se que a criança apresente a proposta de trabalho de uma forma cuidada e percetível. Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Trabalho cuidado e percetível;
- Trabalho pouco cuidado e pouco percetível.

De seguida, no quadro 18, encontra-se uma tabela onde são atribuídas as cotações a cada critério estabelecido. No quadro 19 encontra-se a grelha de avaliação com os diferentes parâmetros, onde podemos observar as cotações obtidas pelos alunos em cada um dos parâmetros.

Quadro 19 – *Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita*

Parâmetros	**Critérios**		**Cotações**
1 – Grafismo	Preensão correta do lápis.	2,5	5
	Preensão menos correta do lápis.	0,5	
	Consegue efetuar corretamente o grafismo.	2,5	
	Consegue quase sempre efetuar o grafismo.	1	
	Não consegue efetuar o grafismo.	0	
2 – Motricidade	Pinta a figura dentro dos contornos.	3	3
	Pinta quase sempre a figura dentro dos contornos.	2	
	Não pinta a figura dentro dos contornos.	0	
3 – Apresentação	Trabalho cuidado e percetível	2	2
	Trabalho pouco cuidado e percetível.	0	
			10

Quadro 20 – *Grelha de avaliação no Domínio da Estimulação à Leitura e Abordagem à Escrita*

Parâmetros	Grafismo	Motricidade	Apresentação	Cotação total	Classificação total
Cotações	**5**	**3**	**3**	**10**	
Alunos					
1	1,5	2	1	4,5	Insuficiente
2	1,5	2	1	4,5	Insuficiente
3	2,5	2	0	4,5	Insuficiente
4	3,5	2	1	6,5	Suficiente
5	1,5	2	1	4,5	Insuficiente
6	3,5	2	1	6,5	Suficiente
7	1,5	1,5	0	3	Insuficiente
8	3,5	2	2	7,5	Bom
9	3,5	2	2	7,5	Bom
10	1,5	2	2	5,5	Suficiente
11	1,5	2	1	4,5	Insuficiente
12	1,5	2	1	4,5	Insuficiente
13	1,5	2	1	4,5	Insuficiente
14	3,5	2	1	6,5	Suficiente
15	3,5	3	2	8,5	Bom
16	3,5	2	2	7,5	Bom
17	5	2	2	9	Muito Bom
18	2,5	2	0	4,5	Insuficiente
19	5	2	0	7	Bom
20	1,5	2	2	5,5	Suficiente
21	1,5	3	1	5,5	Suficiente
22	1,5	2	1	4,5	Insuficiente
23	2,5	1,5	0	4	Insuficiente
24	3,5	2	1	6,5	Suficiente
25	3,5	2	1	6,5	Suficiente
Média aritmética				**5,74**	**Suficiente**

3.9.3. Descrição da grelha

Em relação ao primeiro parâmetro, observei que somente duas crianças obtiveram a cotação máxima e que a maioria da turma ainda tem dificuldades na forma como segura o lápis e executa o grafismo. Quanto à motricidade, vinte e uma das crianças já começa a tentar pintar sempre dentro dos contornos da imagem, duas crianças tiveram a cotação máxima neste parâmetro e duas crianças tiveram metade da cotação atribuída.

No que se refere ao último parâmetro, apresentação, observei que as crianças ainda não têm muito cuidado quanto à forma como apresentam as propostas de trabalho, nenhuma criança obteve a cotação máxima neste parâmetro.

A cotação mais baixa foi de 3 valores, a cotação mais alta atribuída foi de 9 valores e a média aritmética observada foi de 5, 74 valores.

De seguida, na figura 6, apresento os resultados obtidos num gráfico.

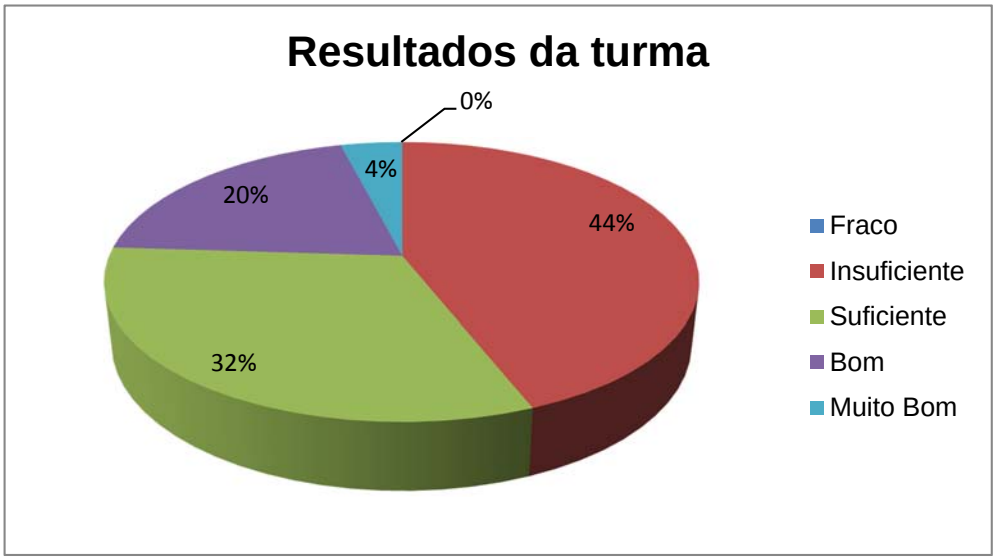


Figura 6 – Gráfico de classificações na Área de Domínio da Estimulação à Leitura e Abordagem à Escrita

3.9.2. Análise do gráfico

Através destes resultados, a partir da figura 6, é possível verificar que nenhum aluno obteve a classificação de Fraco, 44% dos alunos (11 alunos) obteve a classificação Insuficiente; 32% dos alunos da turma (8 alunos) obtiveram Suficiente. Posso ainda verificar que 20% dos alunos (5 alunos) obtiveram a classificação de Bom e apenas 4% dos alunos da turma (1 aluno) obteve Muito Bom.

Através desta classificação é possível concluir que as crianças tiveram mais dificuldades, principalmente na preensão do lápis e ao executar o grafismo, visto a tenra idade das crianças. A partir da prática, as crianças vão conseguir executar o exercício com menos dificuldades e, por conseguinte, obter melhores resultados.

4. Terceiro Dispositivo de Avaliação

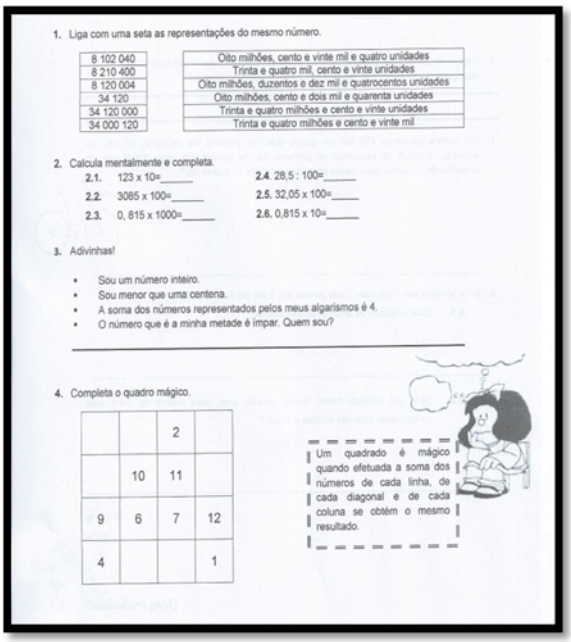
Área de Matemática

4.1. Contextualização da atividade

Esta avaliação refere-se a uma atividade realizada na área da Matemática. Esta foi concretizada no dia 10 de janeiro de 2013, pela turma do 4.º ano.

Sendo necessário um dispositivo de avaliação para a realização deste capítulo, pedi ao professor que concedesse algum tempo da sua programação letiva de forma a permitir que os alunos pudessem realizar esta atividade, visto que, neste momento, já não estava a estagiar nesta sala. Esta proposta de trabalho foi realizada por mim e executada pelo Professor titular.

De acordo com o Professor, a realização desta atividade teve a duração aproximada de 40 minutos. O grupo é constituído por vinte e dois alunos e neste dia estiveram todos presentes no contexto de sala de aula.



1. Liga com uma seta as representações do mesmo número.

8 102 040	Oito milhões, cento e vinte mil e quatro unidades
8 210 400	Trinta e quatro mil, cento e vinte unidades
8 120 004	Oito milhões, duzentos e dez mil e quatrocentos unidades
34 120	Oito milhões, cento e dois mil e quarenta unidades
34 120 000	Trinta e quatro milhões e cento e vinte unidades
34 000 120	Trinta e quatro milhões e cento e vinte mil

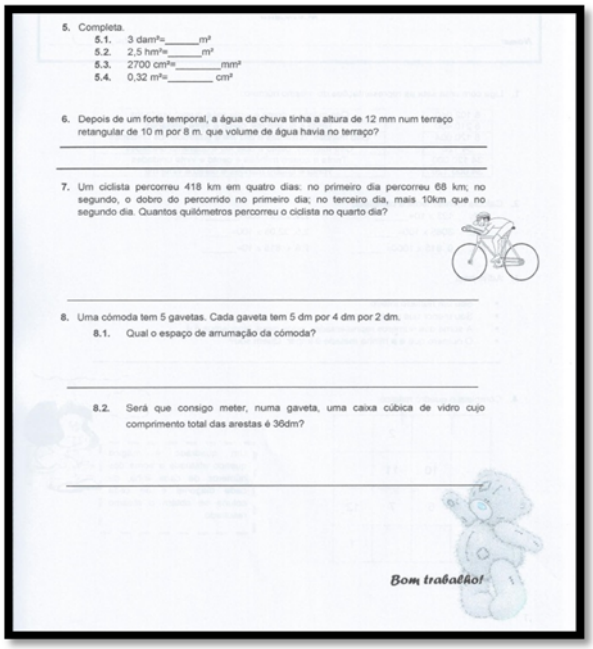
2. Calcula mentalmente e completa.
   - 2.1. 123 x 10=_____
   - 2.2. 3085 x 100=_____
   - 2.3. 0, 815 x 1000=_____
   - 2.4. 28,5 : 100=_____
   - 2.5. 32,05 x 100=_____
   - 2.6. 0,815 x 10=_____

3. Adivinhas!
   - Sou um número inteiro.
   - Sou menor que uma centena.
   - A soma dos números representados pelos meus algarismos é 4.
   - O número que é a minha metade é ímpar. Quem sou?

4. Completa o quadro mágico.

		2	
	10	11	
9	6	7	12
4			1

Um quadrado é mágico quando efetuada a soma dos números de cada linha, de cada diagonal e de cada coluna se obtém o mesmo resultado.



5. Completa.
   - 5.1. 3 dam²=_____m²
   - 5.2. 2,5 hm²=_____m²
   - 5.3. 2700 cm²=_____mm²
   - 5.4. 0,32 m²=_____ cm²

6. Depois de um forte temporal, a água da chuva tinha a altura de 12 mm num terraço retangular de 10 m por 8 m. que volume de água havia no terraço?

7. Um ciclista percorreu 418 km em quatro dias: no primeiro dia percorreu 68 km; no segundo, o dobro do percorrido no primeiro dia; no terceiro dia, mais 10km que no segundo dia. Quantos quilómetros percorreu o ciclista no quarto dia?

8. Uma cómoda tem 5 gavetas. Cada gaveta tem 5 dm por 4 dm por 2 dm.
   - 8.1. Qual o espaço de arrumação da cómoda?
   - 8.2. Será que consigo meter, numa gaveta, uma caixa cúbica de vidro cujo comprimento total das arestas é 36dm?

Bom trabalho!

Figura 7 e Figura 8 – *Proposta de atividade na Área de Matemática*

4.1.1. Descrição dos parâmetros e critérios

1 – Representação do número

Pretende-se que a criança reconheça e ligue corretamente as representações do mesmo número.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Ligou corretamente as seis representações;
- Ligou corretamente cinco representações;
- Ligou corretamente quatro representações;
- Ligou corretamente três representações;
- Ligou corretamente duas representações;
- Ligou corretamente uma representação;
- Resposta incorreta.

2 – Cálculo mental

Pretende-se que a criança efetue os cálculos mentalmente.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Completou todos os cálculos;
- Completou cinco cálculos;
- Completou quatro cálculos;
- Completou três cálculos;
- Completou dois cálculos;
- Completou um cálculo;
- Resposta incorreta.

3 – Resolução de uma adivinha

Pretende-se que a criança leia as pistas e tente descobrir a resolução da adivinha.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Indicou corretamente a resposta;
- Não indicou corretamente a resposta.

4 – Identificação de números num quadro mágico

Pretende-se que a criança efetue a soma dos números de cada linha, de cada diagonal e de cada coluna e que obtenha sempre o mesmo resultado.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Completou corretamente os sete números;
- Completou corretamente seis números;
- Completou corretamente cinco números;
- Completou corretamente quatro números;
- Completou corretamente três números;
- Completou corretamente dois números;
- Completou corretamente um número;
- Resposta incorreta.

5 – Resolução de reduções

Pretende-se que a criança efetue corretamente as reduções.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Resolveu e completou corretamente as quatro reduções;
- Resolveu e completou corretamente três reduções;
- Resolveu e completou corretamente duas reduções;
- Resolveu e completou corretamente uma redução;
- Resposta incorreta.

6 – Situação problemática sobre o volume

Pretende-se que a criança consiga resolver a situação problemática.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Resolveu e indicou a resposta correta;
- Resposta incorreta.

7 – Situação problemática

Pretende-se que a criança, a partir dos dados que são facultados, consiga resolver e indicar a resolução da situação problemática.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Resolveu e indicou a resposta correta;
- Resposta incorreta.

8 – Situação problemática sobre o volume

Pretende-se que a criança resolva a situação problemática, respondendo corretamente às duas alíneas deste exercício.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Resolveu e indicou a resposta correta;
- Resposta incorreta.

Quadro 21 – *Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação de Matemática*

Parâmetros	Critérios		Cotações
			1,5
1. Representação do número	Ligou corretamente as 6 representações	1,5	
	Ligou corretamente 5 representações	1	
	Ligou corretamente 4 representações	0,8	
	Ligou corretamente 3 representações	0,6	
	Ligou corretamente 2 representações	0,4	
	Ligou corretamente 1 representação	0,2	
	Resposta incorreta	0	
			1
2. Cálculo mental	Completou todos os cálculos	1	
	Completou 5 cálculos	0,8	
	Completou 4 cálculos	0,6	
	Completou 3 cálculos	0,4	
	Completou 2 cálculos	0,2	
	Completou 1 cálculo	0,1	
	Resposta incorreta	0	
			0,5
3. Resolução de uma adivinha	Indicou corretamente a resposta	0,5	
	Não indicou corretamente a resposta	0	
			1,5
4. Identificação de números num quadro mágico	Completou corretamente os 7 números	1,5	
	Completou corretamente 6 números	1,3	
	Completou corretamente 5 números	1	
	Completou corretamente 4 números	0,8	
	Completou corretamente 3 números	0,6	
	Completou corretamente 2 números	0,4	
	Completou corretamente 1 número	0,2	
	Resposta incorreta	0	
			0,5
5. Resolução de reduções	Resolveu e completou corretamente as 4 reduções	0,5	
	Resolveu e completou corretamente 3 reduções	0,3	
	Resolveu e completou corretamente 2 reduções	0,2	
	Resolveu e completou corretamente 1 redução	0,1	
	Resposta incorreta	0	
			1,5
6. Situação problemática sobre o volume	Resolveu e indicou a resposta correta	1,5	
	Resposta incorreta	0	
			1,5
7. Situação problemática	Resolveu e indicou a resposta correta	1,5	
	Resposta incorreta	0	
			2
8.1. Situação problemática sobre o volume	Resolveu e indicou a resposta correta	1	
	Resposta incorreta	0	
8.2. Situação problemática sobre o volume	Resolveu e indicou a resposta correta	1	
	Resposta incorreta	0	
			10

Quadro 22 – *Grelha de avaliação na área de Matemática*

Parâmetros	Representação do número	Cálculo mental	Resolução de uma adivinha	Identificação de números num quadro mágico	Resolução de reduções	Situação problemática sobre o volume	Situação problemática	Situação problemática sobre o volume	Cotação total	Classificação total
Cotações	**1,5**	**1**	**0,5**	**1,5**	**0,5**	**1,5**	**1,5**	**2**	**10**	
Alunos										
1	1,5	1	0,5	1,5	0,2	1,5	0	1	7,2	Bom
2	0,6	1	0	0	0,2	0	0	0	1,8	Fraco
3	1,5	0,8	0	0,4	0	0	0	1	3,7	Insuficiente
4	1,5	1	0,5	1,5	0,5	0	0	0	5	Suficiente
5	1,5	0,8	0	1,5	0,5	1,5	1,5	1	8,3	Bom
6	1,5	1	0	0,4	0,3	0	0	0	3,2	Insuficiente
7	1,5	1	0,5	1,5	0,2	1,5	0	1,5	7,7	Bom
8	1,5	0,8	0,5	1,5	0,5	0	1,5	1	7,3	Bom
9	1,5	0,8	0	0	0,5	1,5	0	1	5,3	Suficiente
10	1,5	1	0,5	1,5	0,5	1,5	0	0,5	7	Bom
11	1,5	1	0,5	1,5	0	0	0	0	4,5	Insuficiente
12	1,5	0,6	0,5	0	0,2	0	0	0	2,8	Fraco
13	1,5	1	0	1,5	0,5	1,5	0	2	8	Bom
14	0,8	0,8	0	1,5	0,5	1,5	1,5	1	7,6	Bom
15	1,5	1	0	0,6	0,3	1,5	0	0	4,9	Insuficiente
16	1,5	0,1	0,5	0	0,3	1,5	0	0	3,9	Insuficiente
17	1,5	0,8	0,5	0	0,2	1,5	0	0	4,5	Insuficiente
18	0,8	0,4	0,5	0	0,2	1,5	0	0	3,4	Insuficiente
19	1,5	1	0	1,5	0,5	1,5	0	0	6	Suficiente
20	1,5	1	0,5	0,6	0,3	1,5	0	1	6,4	Suficiente
21	0,8	1	0	1,5	0,5	1,5	1,5	2	8,8	Bom
22	1,5	0,8	0,5	0	0,2	0	0	0	3	Insuficiente
Média aritmética									**5,47**	**Suficiente**

4.1.2. Descrição da grelha

Em relação ao primeiro parâmetro de avaliação, 18 alunos conseguiram efetuar o exercício sem dificuldades e obter a cotação máxima. No segundo exercício, observei que 12 crianças completaram corretamente os seis cálculos mentais e que 7 crianças erraram somente numa alínea. No terceiro exercício, 12 crianças descobriram a resolução da adivinha.

Quanto ao quarto parâmetro de avaliação, 11 crianças conseguiram completar o quadro mágico sem dificuldades. No quinto exercício, 9 crianças conseguiram resolver corretamente as reduções.

No parâmetro de avaliação de situações problemáticas sobre o volume, 14 crianças conseguiram obter cotação máxima, 8 crianças não conseguiram realizar este exercício.

No sétimo exercício, somente 4 crianças conseguiram realizar e no último exercício, 2 alunos conseguiram obter cotação máxima.

A cotação mais baixa atribuída foi de 1,8 valores, a cotação mais alta foi de 8,8 valores. A média aritmética observada foi de 5, 47 valores.

De seguida, na figura 9, apresento os resultados obtidos no gráfico.

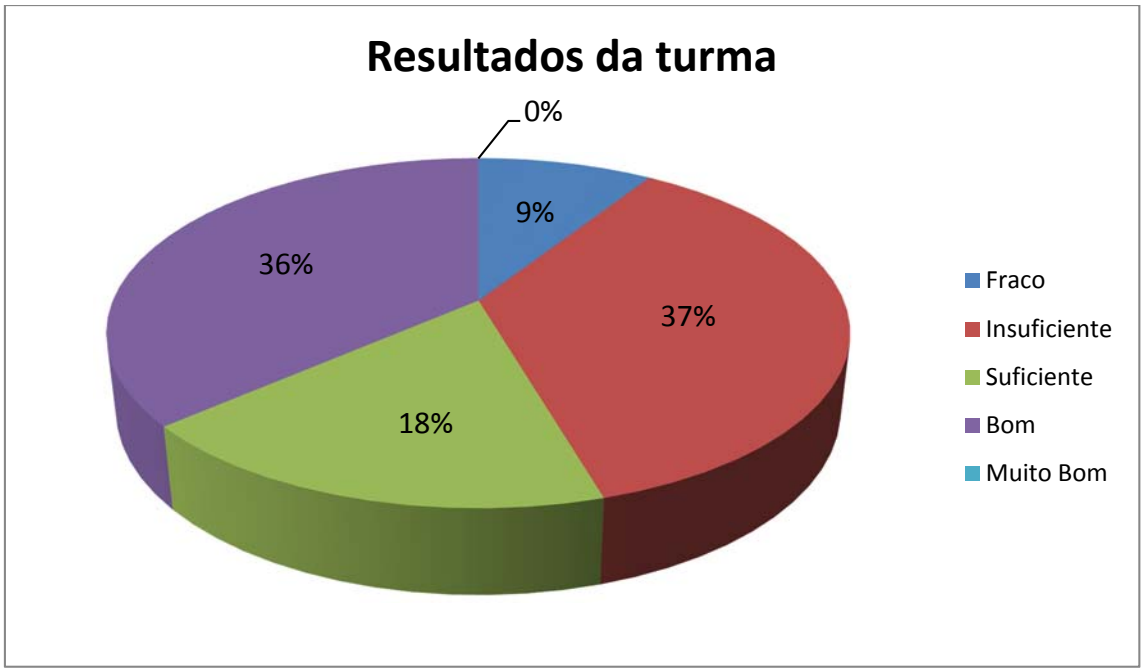


Figura 9 - *Gráfico de classificações obtidas na Área de Matemática*

4.1.2. Análise do gráfico

Através destes resultados, a partir da figura 9, é possível verificar que 9% dos alunos (2 alunos) obteve a classificação de Fraco, 37% dos alunos (8 alunos) obteve a classificação Insuficiente; 18% dos alunos da turma (4 alunos) obtiveram Suficiente. Posso ainda verificar que 36% dos alunos (8 alunos) obtiveram a classificação de Bom e nenhum aluno obteve Muito Bom.

Há que salientar que muitas crianças não resolveram os dois últimos exercícios; sendo situações problemáticas, tinham cotações elevadas e, por conseguinte, pode ter sido um dos fatores de ter havido resultados menos satisfatórios.

Em suma, deverão sempre que possível, resolver mais exercícios neste conteúdo programático, para minimizar as dificuldades apresentadas.

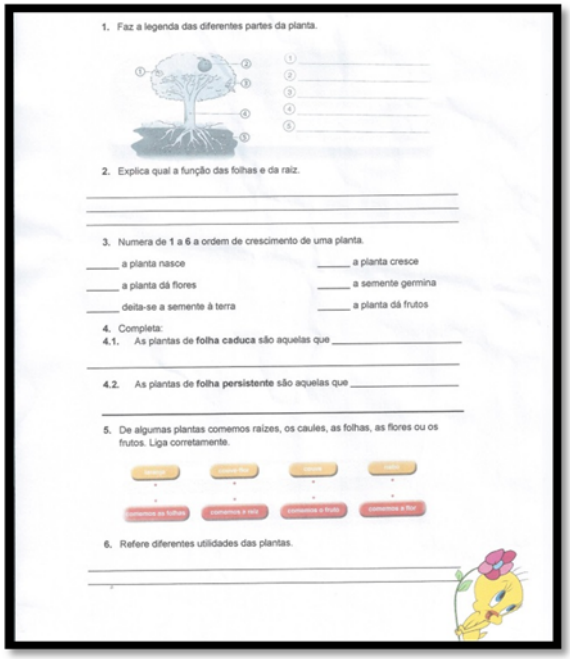
4.2. Quarto Dispositivo de Avaliação
Área de Estudo do Meio

4.2.1. Contextualização da atividade

Esta avaliação refere-se a uma atividade realizada na área de Estudo do Meio. Esta foi concretizada no dia 28 de fevereiro de 2013, pela turma do 3.º ano.

Sendo necessário um dispositivo de avaliação para a realização deste capítulo, pedi à professora que concedesse algum tempo da sua programação letiva de forma a permitir que os alunos pudessem realizar esta atividade, visto que neste momento já não estava a estagiar nesta sala. Esta proposta de trabalho foi realizada por mim e executada pela Professora titular.

De acordo com a Professora, a realização desta atividade teve a duração aproximada de 30 minutos. Há que salientar que o grupo é constituído por vinte e três alunos e neste dia apenas faltou uma criança.


1. Faz a legenda das diferentes partes da planta.

2. Explica qual a função das folhas e da raiz.

3. Numera de 1 a 6 a ordem de crescimento de uma planta.

_____ a planta nasce
_____ a planta cresce
_____ a planta dá flores
_____ a semente germina
_____ deita-se a semente à terra
_____ a planta dá frutos

4. Completa:
4.1. As plantas de **folha caduca** são aquelas que _____

4.2. As plantas de **folha persistente** são aquelas que _____

5. De algumas plantas comemos raízes, os caules, as folhas, as flores ou os frutos. Liga corretamente.

comemos as folhas | comemos a raiz | comemos o fruto | comemos a flor

6. Refere diferentes utilidades das plantas.

Figura 10 - *Proposta de atividade na Área de Estudo do Meio*

4.2.2. Descrição dos parâmetros e critérios

1 – Identificação das partes das plantas

Pretende-se que a criança reconheça os constituintes da planta e que faça a legenda da imagem.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identificou e escreveu corretamente as 5 partes da planta;
- Identificou e escreveu corretamente 4 partes da planta;
- Identificou e escreveu corretamente 3 partes da planta;
- Identificou e escreveu corretamente 2 partes da planta;
- Identificou e escreveu corretamente 1 parte da planta;
- Resposta incorreta.

2 – **Identificação de função das folhas e da raiz**

Pretende-se que a criança explique corretamente a função das folhas e da raiz.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Explica corretamente a função das folhas e da raiz;
- Explica somente a função das folhas;
- Explica somente a função da raiz;
- Resposta incorreta.

3 – Compreensão do crescimento da planta

Pretende-se que a criança numere por ordem crescente a evolução do crescimento da planta.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Indicou corretamente a resposta;
- Resposta incorreta.

4 – Conhecimento sobre características das folhas

Pretende-se que a criança faça a distinção correta entre a folha caduca e a folha persistente.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Completou corretamente as duas frases;
- Completou corretamente 1 frase;
- Resposta incorreta.

5 – Identificação de plantas comestíveis

Pretende-se que a criança ligue corretamente o que comemos de diferentes plantas (raízes, caules, folha, flores ou frutos).

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Ligou corretamente as 4 palavras;

- Ligou corretamente 3 palavras;
- Ligou corretamente 2 palavras;
- Ligou corretamente 1 palavra;
- Resposta incorreta.

6 – Identificação de utilidades das plantas

Pretende-se que a criança refira as diferentes utilidades que a planta possa ter.

Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Resposta correta (indica pelo menos quatro utilidades);
- Resposta incompleta (indica duas utilidades);
- Resposta incompleta.

Quadro 23 **–** *Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação na área de Estudo do Meio*

Parâmetros	Critérios		Cotações
1. Identificação das partes das plantas	Identificou e escreveu corretamente as 5 partes da planta	2,5	2,5
	Identificou e escreveu corretamente 4 partes da planta	2	
	Identificou e escreveu corretamente 3 partes da planta	1,5	
	Identificou e escreveu corretamente 2 partes da planta	1	
	Identificou e escreveu corretamente 1 parte da planta	0,5	
	Resposta incorreta	0	
2. Identificação de função das folhas e de raiz	Explica corretamente a função das folhas e da raiz	1,5	1,5
	Explica somente a função das folhas	0,75	
	Explica somente as função da raiz	0,75	
	Resposta incorreta	0	
3. Compreensão do crescimento da planta	Indicou corretamente a resposta	1,5	1,5
	Resposta incorreta	0	
4. Conhecimento sobre características das folhas	Completou corretamente as 2 frases	2	2
	Completou corretamente 1 frase	1	
	Resposta incorreta	0	
5. Identificação de plantas comestíveis	Ligou corretamente as 4 palavras	1,5	1,5
	Ligou corretamente 3 palavras	1,3	
	Ligou corretamente 2 palavras	1	
	Ligou corretamente 1 palavra	0,5	
	Resposta incorreta	0	
6. Identificação de utilidades das plantas	Resposta correta (indica pelo menos 4 utilidades)	1	1
	Resposta incompleta (indica 2 utilidades)	0,5	
	Resposta incorreta	0	
			10

Quadro 24 – *Grelha de avaliação na área de Estudo do Meio*

Parâmetros	Identificação das partes das plantas	Identificação de função das folhas e raiz	Compreensão do crescimento da planta	Conhecimento sobre características das folhas	Identificação de plantas comestíveis	Identificação de utilidades das plantas	Cotação total	Classificação total
Cotações	**2,5**	**1,5**	**1,5**	**2**	**1,5**	**1**	**10**	
Alunos								
1	2,5	1,5	1,5	2	1,5	1	10	Muito Bom
2	2,5	1,5	1.5	2	1,5	1	10	Muito Bom
3	2,5	1,5	1,5	2	1,5	1	10	Muito Bom
4	2,5	1,2	1,5	1,5	1,5	1	9,2	Muito Bom
5	2,5	1,5	1,5	2	1,5	1	10	Muito Bom
6	2,5	1,5	0	2	1,5	0.5	8	Bom
7	2,5	1,5	1,5	2	1,5	0,5	9,5	Muito Bom
8	2,5	1,5	1,3	2	1,5	0,5	9,3	Muito Bom
9	2,5	1,5	1,5	2	1,5	1	10	Muito Bom
10	2,5	1,5	1,5	2	1,5	1	10	Muito Bom
11	2,5	1,5	1,5	2	1,5	1	10	Muito Bom
12	2,5	1,5	1,5	2	1,5	0,3	9,7	Muito Bom
13	2,5	1,5	1,5	1	1,5	0,7	8,7	Bom
14	2,5	1,5	1,5	2	1,5	1	10	Muito Bom
15	2,5	1,3	1,5	1	1,5	0,5	8,3	Bom
16	2,5	1,5	1,3	2	1,5	0,5	9,3	Muito Bom
17	2,5	1,5	1,5	2	1,5	1	10	Muito Bom
18	2,5	1,5	1,5	1,5	1,5	0	8,5	Bom
19	2,5	0,75	1,5	2	1,5	1	9,25	Muito Bom
20	2,5	0,75	1,5	2	1,5	0	8,25	Bom
21	2,5	1,5	1,5	2	1,5	0,5	9,5	Muito Bom
22	2,5	1,5	1,5	2	1,5	0	9	Muito Bom
Média aritmética							**9,39**	**Muito Bom**

4.2.3. Descrição da grelha

Em relação ao primeiro parâmetro, todas as crianças resolveram o exercício sem dificuldades e obtendo a cotação máxima. No segundo exercício, somente 3 alunos não explicaram corretamente a função das folhas e da raiz.

Quanto ao terceiro exercício,19 crianças numeraram corretamente a ordem do crescimento de uma planta. No quarto parâmetro de avaliação, 18 crianças completaram corretamente a distinção entre folhas caducas e folhas persistentes.

No exercício cinco, todas as crianças identificaram e ligaram corretamente o que comemos das diferentes plantas. No último exercício, 11 crianças identificaram as diferentes utilidades que as plantas podem ter.

A cotação mais baixa atribuída foi de 8 valores, a cotação mais alta foi de 10 valores e a média aritmética observada foi de 9,39 valores.

De seguida, na figura 11, apresento os resultados obtidos no gráfico.

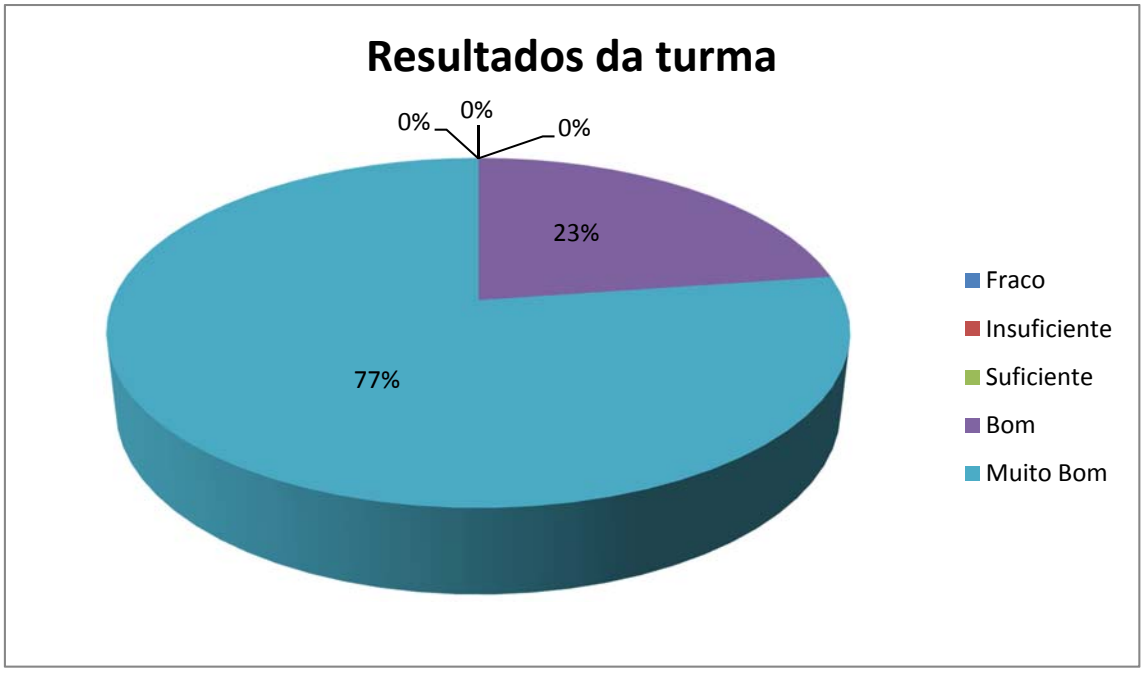


Figura 11 - Gráfico de classificações na Área de Estudo do Meio

4.2.4. Análise do gráfico

A partir da figura 11, podemos verificar que nenhum aluno obteve as classificações de Fraco, Insuficiente e Suficiente. 23% dos alunos (5 alunos) obteve a classificação de Bom e 77% (17 alunos) obteve Muito Bom.

Através destes resultados podemos concluir que as crianças tiveram excelentes resultados. Sendo esta ficha de trabalho uma revisão, podemos verificar que foi efetuada sem dificuldades e que a matéria está bem consolidada.

Reflexão Final

O Relatório de Estágio Profissional foi um trabalho desenvolvido ao longo do mestrado e, como tal, houve limitações, considerações que irei referir neste último capítulo, tais como sugestões para novas pesquisas.

1. Considerações finais

No decorrer de meu percurso académico foi fundamental estar em contacto com a realidade educativa desde o início no curso e observar o dia-a-dia das crianças em sala de aula. Foi importante para o meu percurso como futura docente.

Quintas et al. (1997, citados por Ludovico, 2007) definem:

> Prática Pedagógica, enquanto primeiro grande momento de contacto com a realidade educativa dos alunos em formação, deverá proporcionar-lhes experiências que lhes permitam refletir sobre as suas práticas, tornando-se capazes de analisar as suas ações, decisões e sucessos/insucessos e, deste modo, constituir-se num instrumento de desenvolvimento profissional. (p.60)

Sem dúvida que foi fundamental o estágio profissional ao longo da Licenciatura e do Mestrado para a nossa formação profissional. Nada como praticar para desenvolvermos as nossas competências. Para Formosinho (2001, citado por Ludovico, 2007), a prática pedagógica caracteriza-se como "a componente curricular da formação profissional cuja finalidade explícita é iniciar os alunos no mundo da prática docente e desenvolver competências práticas inerentes a um desempenho docente adequado e responsável." (p.57)

A autora Ludovico (2007) defende que "na formação inicial, são necessárias experiências de prática pedagógica, no sentido de superar as lacunas entre o teórico e o prático, podendo contribuir, de forma decisiva, para a preparação profissional dos professores." (p.57)

No decorrer do estágio profissional e, com as vivências adquiridas, conclui que, para ser uma profissional exemplar, é preciso muito trabalho, dedicação, empenho e esforço. Uma luta qual espero vencer.

Formosinho *et al*. (2010) definem docência como "uma profissão de desenvolvimento humano, o que significa considerá-la, de igual modo, como prática social." (p.11)

Mas o Estágio Profissional tem de ser orientado por uma equipa de supervisão, um processo que é determinante no desenvolvimento do formando.

Segundo Alarcão e Tavares (1987, citado por Ludovico, 2007), “a supervisão é o processo em que um professor mais experiente e informado, orienta outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional.” (p.62)

Wallance (1991, citado por Ludovico, 2007) define supervisor com alguém que “ tem o dever de monitorar e melhorar a qualidade do ensino desenvolvido por outros colegas, numa determinada situação educativa.” (p.66)

A Equipa de Supervisão Pedagógica e as Educadoras e Professoras Cooperantes tinham como função observar as nossas aulas e opinar sobre o nosso desempenho. Estas tiveram um papel decisivo na minha formação, aprendi muito com os seus conselhos e criticas construtivas, que me deram ao longo do meu percurso.

Segundo Ludovico (2007), pretende-se com a “a prática pedagógica, proporcionar aos estagiários a integração das aprendizagens feitas nas diferentes componentes curriculares do curso, bem como dar-lhes a oportunidade de aprender a transformar os saberes disciplinares em saberes profissionais, que fundamentem e orientem a sua acção docente quotidiana.” (p.58)

O Relatório de Estágio Profissional é um complemento essencial, já que foi necessário realizar pesquisas que justificassem as inferências, feitas do decorrer dos relatos diários. Estas pesquisas também contribuíram para aprender mais acerca do papel do educador/professor e das crianças.

2. Limitações

Na realização do Relatório de Estágio Profissional deparei-me com algumas limitações.

A principal foi, sem dúvida, a gestão de tempo, primeiramente porque me dediquei inteiramente ao estágio profissional e às outras unidades curriculares e, depois, com o meu regresso à minha terra natal comecei a trabalhar e foi, sem dúvida, complicado gerir o tempo. Outra limitação com que me deparei foi a falta de exemplares disponíveis na biblioteca da escola.

Outro fator que acho importante referir, relativamente ao estágio profissional é o horário. Uma vez que tínhamos só manhãs de estágio, há áreas que são realizadas, na maioria das vezes, no período da tarde, tais como História de Portugal, Estudo do Meio, Expressão Física e Expressão Plástica, que não tivemos oportunidade de observar.

3. Novas pesquisas

Ao longo do meu percurso académico, aprendi que é necessário estar constantemente atualizada e que a nossa formação é contínua, devendo as aprendizagens serem ilimitadas e perseverantes ao longo da nossa vida.

Por isso, para ser uma profissional exemplar é importante estar sempre atualizada e empenhada em continuar a realizar pesquisas relacionadas à área da Educação.

Como futura educadora e professora pretendo aprofundar áreas de conhecimento que digam respeito à Psicologia Infantil, sendo uma área que considero muito interessante e também porque iria facilitar a compreensão do universo infantil e puder ajudar a solucionar problemas integrados com o psicológico da criança.

Referências Bibliográficas

- Abrantes, P. (2002). *Introdução: a avaliação das aprendizagens no ensino básico.* In P. Abrantes e F. Araújo (Coor.). *Reorganização curricular do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Asa Editores, S.A.
- Aguera, I. (2008). *Brincar e aprender na primeira infância: actividades, rimas e brincadeiras para a educação de infância*. Lisboa: Papa-Letras.
- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I.; Cachapuz, A.; Medeiros, T. e Jesus, H. (2005). *Supervisão. Investigações em contexto educativo*. Ponta Delgada, Madeira/Portugal: Universidade de Aveiro, Governo Regional dos Açores – Direcção Regional da Educação, Universidade dos Açores.
- Almeida, A. (1998). *Visitas de estudo. Concepções e eficácia na aprendizagem.* Lisboa: Livros Horizonte.
- Borges, C. (1987). *Educação física para o pré-escolar*. Rio de Janeiro: Sprint.
- Burgess, R. (1997). *A pesquisa de terreno. Uma introdução*. Oeiras, Portugal: Celta Editora.
- Brazelton, T. (2009). *O grande livro da criança. O desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos*. Barcarena, Portugal: Editorial Presença.
- Brown, S., Race, P. e Smith, B. (2000). *Guia da avaliação*. Lisboa: Editorial Presença.
- Caldeira, M. F. (2009a). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Caldeira, M. F. (2009b). *A importância dos materiais para uma aprendizagem significativa da matemática*. Tese de doutoramento inédita, Universidade de Málaga, Departamento de Didáctica de la Lengua y la Literatura e Escola Superior de Educação João de Deus.
- Castro, J. e Rodrigues, M. (2008). *Sentido de números e organização de dados. Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Costa, H., Nobre, L. e Serrano, M. (1998). *Sistema educativo português: caracterização e propostas para o futuro.* Lisboa: Ministério da Educação, Gabinete de Assuntos Europeus e Relações Internacionais.

- Costa, J., Cabral, A., Santiago, A. e Viegas, G. (2011). *Conhecimento explícito da língua. Guião de implementação do programa.* Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Costa, P. (2012). *O clube de ciências*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Cruz, I. (2011). *Potenciar as práticas de observação de aulas – supervisão e colaboração*. In E. Machado, M. Alves e F. Gonçalves (Org). *Observar e avaliar as práticas docentes.* Santo Tirso, Portugal: De Facto Editores.
- Custódio, L. (2003). *Adivinhas no jardim de infância*. Porto: Ambar.
- Delors, J. (2005). *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da comissão internacional sobre a educação para o século XXI* (9.ª ed.).Porto: Asa Edições.
- Durão, R. (2001). *A participação dos pais na escola. Especialização em gestão escolar inédita.* Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Espada, J. (2005). *Técnicas de grupo. Recursos práticos para a educação*. Petrópolis, Brasil: Editora Vozes.
- Fernandes, D. (2008). *Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas.* Lisboa: Texto Editores.
- Ferreira, C. (2007). *A avaliação no quotidiano da sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Fischer, J. (2005). *A relação entre o planeamento e a avaliação.* In S. Iram Blatchford (Coor.). *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância*. Lisboa: Texto Editores.
- Formosinho, J., Machado J. e Formosinho, J. (2010). *Formação, desempenho e avaliação de professores*. Mangualde, Portugal: Edições Pedago.
- Freire, M. (2002). *A paixão de conhecer o mundo*. São Paulo, Brasil: Paz e Terra.
- Freire, T. e Almeida, L. (2001). *Escalas de avaliação: construção e validação*. In E. Fernandes e L. Almeida (Ed.). *Métodos e técnicas de avaliação. Contributos para a prática e investigação psicológicas*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Jacinto, M. (2003). *Formação inicial de professores. Concepções e práticas de orientação*. Lisboa: Departamento da Educação.
- Jean, G. (1999). *A leitura em voz alta*. Lisboa:Instituto Piaget.
- Jesus, S. (1996). *Influência do professor sobre os alunos*. Porto: Edições ASA.
- Jesus, S. (1999). *Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos?* Porto: Edições Asa.

- Landier, J.C. e Barret, G. (1994). *Expressão Dramática e Teatro*. Porto: Edições ASA.
- Leitão, M. Pires, I., Palhais, F. e Gallino, M. (1993).*Da criança ao aluno. Ensinar é investigar.* Edição: Instituto de Inovação Educacional.
- Ludovico, O. (2007). *Educação pré- escolar: currículo e supervisão*. Penafiel, Portugal: Editorial Novembro.
- Machado, E., Alves, M. e Gonçalves, F. (2011). *Observar e avaliar as práticas docentes*. Santo Tirso, Portugal: De Facto Editores.
- Magalhães, V. (2008). *A promoção da leitura literária na infância: um mundo de verdura a não perder*. In O. Sousa e A. Cardoso. *Desenvolver Competências em Língua Portuguesa*. Lisboa: CIED.
- Marques, R. (1999). *Ensinar a ler, aprender a ler. Um guia para pais e educadores.* Lisboa: Texto Editora.
- Martins, I., Veiga, M., Teixeira, F., Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., Couceiro, F. e Pereira, S. (2009). *Despertar para a ciência. Actividades dos 3 aos 6*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Martins, I., Veiga, M., Teixeira, F., Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A. e Couceiro, F. (2006). *Educação em ciências e ensino experimental. Formação de professores*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Minicucci, A. (1987). *Técnicas do trabalho de grupo*. São Paulo, Brasil: Editora Atlas
- Ministério da Educação (2009). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar* (4.ª ed.). Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2006). *Organização curricular e programas* (5.ª ed.). Lisboa: Ministério da Educação.
- Moreira, D. e Oliveira, I. (2003). *Iniciação à matemática no jardim de infância*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Niza, I., Segura, J. e Mota, I. (2011). *Escrita. Guia de implementação do programa*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Niza, S., Rosa, C., Niza, I., Santana, I., Soares, J., Martins, M. e Neves, M. (1998). *Criar o gosto pela escrita. Formação de professores*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
- Pacheco, J. (1994). *A avaliação dos alunos na perspectiva da reforma. Propostas de trabalho.* Porto: Porto Editora.

- Pacheco, J. (2008). *Estrutura curricular do sistema educativo português*. In J. A. Pacheco (Org.). *Organização curricular portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Pais, A. e Monteiro, M. (1996). *Avaliação uma prática diária*. Lisboa: Editorial Presença.
- Pastells, A. (2004). *O desenvolvimento de competências matemáticas com recurso lúdico-manipulativos. Para crianças dos 6 aos 12 anos.* Porto: Porto Editora.
- Pérez, M. R. (s.d.). *Desenho curricular de aula como modelo de aprendizagem – ensino: O currículo como marco da sociedade do conhecimento*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Pérez, M. e López, E. (2012*). Aprendizagem e curriculum. Didática sociocognitiva aplicada.* Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Peterson, P.D. (2003). *O professor do ensino básico*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Prates, M. (2010). *Cantar juntos 2. Livro e CD com canções e rimas*. Lisboa: Associação Aprender em Parceria.
- Ribeiro, A. e Ribeiro L. (1990). *Planificação e avaliação do ensino – aprendizagem.* Lisboa: Universidade aberta.
- Richardson, V. (1995). *Tempo e espaço*. In R. Arends (coor.). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Editora Mc-Graw- Hill.
- Rodrigues, P. (1993). *A avaliação curricular*. In A. Estrela e A. Nóvoa (org.). *Avaliações em educação: novas perspectivas*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. (2003). *Gestão do currículo e avaliação de competências. As questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Roldão, M. (1995). *O estudo do meio 1.º ciclo. Fundamentos e estratégias*. Lisboa: Texto Editora.
- Rosa, C. e Soares, J. (1998). *Refletir sobre a linguagem escrita*. In Niza, S (coord.). *Criar o gosto pela escrita. Formação de Professores*. Lisboa: ME.
- Ruivo, I. M. S. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus: apresentação de um suporte interactivo de leitura*. Tese de Doutoramento inédita, Universidade de Málaga, Departamento de Didáctica de la Lengua y la Literatura e Escola Superior de Educação João de Deus.
- Serrazina, L. (2002). *A formação para o ensino da matemática na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico*. Porto: Porto Editora.
- Serrazina, L. e Ferreira, E. (2009). *Competência de cálculo? Sim! E também… colaborando a distância*. In Equipa do Projecto desenvolvendo o sentido do número: perspectivas e exigências curriculares. *Desenvolvendo o sentido do*

número. Materiais para o educador e para o professor do 1.º ciclo. Lisboa: Associação de Professores de Matemática.

- Serrazina, L. e Matos, J. (1988). *O geoplano na sala de aula*. Lisboa: Associação de Professores de Matemática..
- Silva, E., Bastos, G., Duarte, R. e Veloso, R. (2011). *Guião de implementação do programa de português do ensino básico. Leitura.* Lisboa: Ministério da Educação
- Simões, G. (2000). *A avaliação do desempenho docente. Contributos para uma análise crítica.* Lisboa: Texto Editora.
- Traça, M. (1992). *O fio da memória. Do conto popular ao conto para crianças*. Porto: Porto Editora.
- Vayer, P. (1992). *O diálogo corporal. A acção educativa na crianças dos 2 aos 5 anos*. Lisboa: Piaget.
- Vilar, A. (1996). *A avaliação dos alunos no ensino básico.* Porto: Edições ASA.
- Vilas-Boas, A. (2003). *Ensinar e aprender a escrever. Por uma prática diferente*. Porto: Asa Editores.
- Zabalza, M. (1995). *A avaliação no contexto da reforma*. In Pacheco, J. e Zabalza, M. *A avaliação dos alunos do ensino básico e secundário*. Braga, Portugal: Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia.
- Zabalza, M. (1994). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola.* Rio Tinto, Portugal: Edições ASA.
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas.* Lisboa: EDUCA.

Referências eletrónicas

- Calado, S. e Ferreira, S. (2005). *Análise de documentos: método de recolha e análise de dados*. Recuperado em 2011, dezembro 22, de http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf

- Dias, M. (2008). *Auto-avaliação para a aprendizagem. A percepção dos alunos do 1.º ciclo.* Recuperado em 2013, julho 10, de repositório.uportu.pt/dspace/bitstream/123456789/88/1/TME%20291.pdf

- Ferreira, D. (2002). *A importância da música na educação infantil.* Recuperado em 2013, abril 30, de http://www.avm.edu.br/monopdf/6/DANIELLE%20FERREIRA.pdf

- Ferreira, E (2009). *Higiene, saúde e segurança no trabalho*. Recuperado em 2013, julho 3, de www.eidh.eu/magazine/documentos/hsst_dezembro_09.pdf.

- Fonseca, J. (2009). *Instrumentos de coletas de dados*. Recuperado em 2011,dezembro 21, de http://www.slideshare.net/joaojosefonseca/metodologia-trabalho-cientifico

- Fortes, C. (s. d.) *Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor*. Recuperado em 2013, julho 11, de http://www3.mg.senac.br/NR/rdonlyres/eh3tcog37oi43nz654g3dswloqyejkbfuxkjpbgehjepnlzyl4r3inoxahewtpql7drvx7t5hhxkic/Interdisciplinaridade.pdf

- Henriques, M. (2006). *Os trabalhos de casa na escola do 1.º ciclo da Luz: estudo de caso.* Recuperado em 213, julho 3, de www.eidh.eu/magazine/documentos/hsst_dezembro_09.pdf.

- Mattei, C. (2011). *O prazer de aprender com a informática na educação infantil*. Recuperado em 2012, fevereiro 5, de http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/novembro2011/pedagogia_artigos/ainformedinf.pdf

- Perucci, V. (1999). *A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma – Santa Catarina*. Revista ACB, 4, 80-81. Recuperado em 2011, dezembro 19, de revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/341/404.

Legislação

- Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, de 11 de Abril.
- Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.
- Despacho n.º 2351/2007.
- Lei n.º5/97, de 10 de fevereiro (Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar).

Anexos

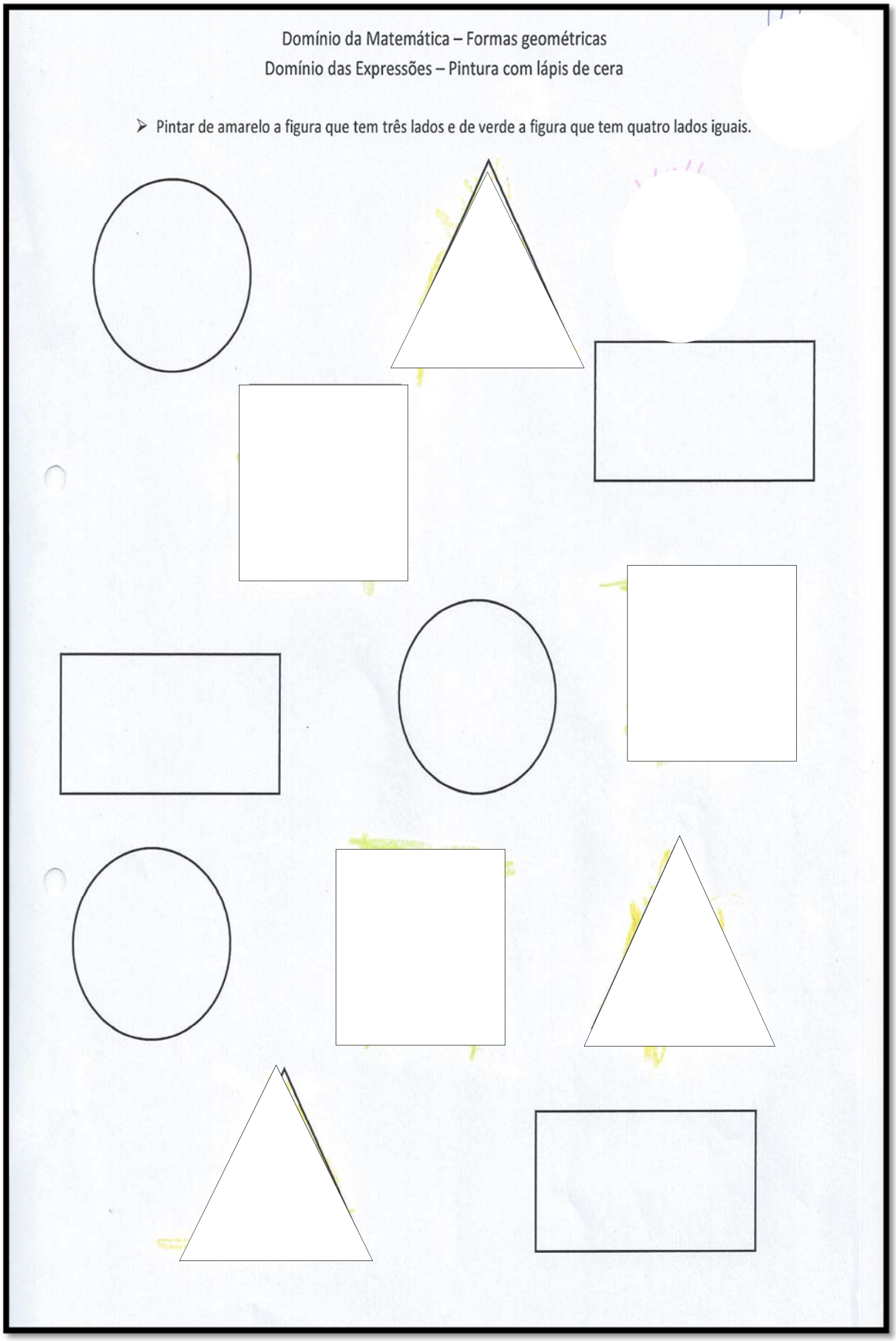
Anexo 1

Proposta de trabalho na área do Domínio de Matemática

Domínio da Matemática – Formas geométricas

Domínio das Expressões – Pintura com lápis de cera

- Pintar de amarelo a figura que tem três lados e de verde a figura que tem quatro lados iguais.



Anexo 2

Proposta de trabalho na área de Estimulação à Leitura e Abordagem à Escrita

Estimulação à leitura e Abordagem à escrita

- ✓ **Cobre o tracejado.**
- ✓ **Pinta a imagem.**

Anexo 3

Proposta de trabalho na área de Matemática

1. Liga com uma seta as representações do mesmo número.

8 102 040	Oito milhões, cento e vinte mil e quatro unidades
8 210 400	Trinta e quatro mil, cento e vinte unidades
8 120 004	Oito milhões, duzentos e dez mil e quatrocentos unidades
34 120	Oito milhões, cento e dois mil e quarenta unidades
34 120 000	Trinta e quatro milhões e cento e vinte unidades
34 000 120	Trinta e quatro milhões e cento e vinte mil

2. Calcula mentalmente e completa.

2.1. 123 x 10=_____ 2.4. 28,5 : 100=_____

2.2. 3085 x 100=_____ 2.5. 32,05 x 100=_____

2.3. 0, 815 x 1000=_____ 2.6. 0,815 x 10=_____

3. Adivinhas!

- Sou um número inteiro.
- Sou menor que uma centena.
- A soma dos números representados pelos meus algarismos é 4.
- O número que é a minha metade é ímpar. Quem sou?

_____

4. Completa o quadro mágico.

		2	
	10	11	
9	6	7	12
4			1

Um quadrado é mágico quando efetuada a soma dos números de cada linha, de cada diagonal e de cada coluna se obtém o mesmo resultado.

5. Completa.
   - 5.1. 3 dam^2=_____m^2
   - 5.2. 2,5 hm^2=_____m^2
   - 5.3. 2700 cm^2=_____mm^2
   - 5.4. 0,32 m^2=_____ cm^2

6. Depois de um forte temporal, a água da chuva tinha a altura de 12 mm num terraço retangular de 10 m por 8 m. que volume de água havia no terraço?

7. Um ciclista percorreu 418 km em quatro dias: no primeiro dia percorreu 68 km; no segundo, o dobro do percorrido no primeiro dia; no terceiro dia, mais 10km que no segundo dia. Quantos quilómetros percorreu o ciclista no quarto dia?

8. Uma cómoda tem 5 gavetas. Cada gaveta tem 5 dm por 4 dm por 2 dm.
   - 8.1. Qual o espaço de arrumação da cómoda?

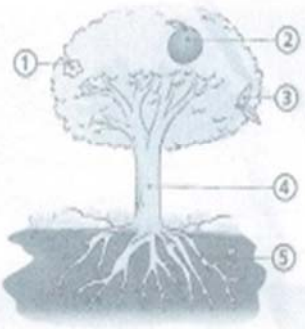
   - 8.2. Será que consigo meter, numa gaveta, uma caixa cúbica de vidro cujo comprimento total das arestas é 36dm?

Bom trabalho!

Anexo 4

Proposta de trabalho na área de Estudo do Meio

1. Faz a legenda das diferentes partes da planta.



1 _____
2 _____
3 _____
4 _____
5 _____

2. Explica qual a função das folhas e da raiz.

_____
_____
_____

3. Numera de **1** a **6** a ordem de crescimento de uma planta.

_____ a planta nasce
_____ a planta dá flores
_____ deita-se a semente à terra
_____ a planta cresce
_____ a semente germina
_____ a planta dá frutos

4. Completa:

4.1. As plantas de **folha caduca** são aquelas que _____

_____

4.2. As plantas de **folha persistente** são aquelas que _____

_____

5. De algumas plantas comemos raízes, os caules, as folhas, as flores ou os frutos. Liga corretamente.

6. Refere diferentes utilidades das plantas.

_____
_____